ANNO XXX. N. 292.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 21 DE DEZEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6€400 velhas.	.	16$000
» de 6€400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos. .	. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Dezbr. 4 Lua cheia ao 44 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 3 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Lua nova as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 26 Quarto crescente a 1 hora, 21 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
18 Segunda. S. Espiridião c.; S. Theotimo m.
19 Terça. S. Dario m.; S. Fausta; S. Paulilo.
20 Quarta. Jejum (Temporas Vigilia) S. Liberato.
21 Quinta. S. Thomé Ap.; S. Themistocles m.
22 Sexta. Jejum (Temporas) S. Honorato m.
23 Sabbado. Jejum (Temporas) S. Servolo adv.
24 Domingo. 4.º do Advento. S. Delfino b.; S. Tharsila m.; S. Germina mm. S. Zenobio.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Não obstante já ter por diversas vezes levado ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da justiça algumas das importantes deligencias que nesta provincia tem feito os commandantes dos destacamentos volantes, julgo de meu dever recapitula-las em officio especial a V. Exc., afim de que o governo imperial lhes dê a devida apreciação.

Principiarei mencionando o distincto capitão de artilharia a pé Carlos de Moraes Camisão, que chegando á villa do Bonito em 7 de junho do anno passado, por occasião da occurrencia, que communiquei ao Exm. Sr. ministro da justiça, havida entre o alferes João Bibiano de Castro e o supplente de delegado Pedro Ferreira Leite, portou-se com muito tino e dedicação, restabelecendo a tranquilidade naquelle lugar.

Encarregado de percorrer com o seu destacamento as comarcas do Brejo, Bonito e Garanhuns, tem procedido com tanta actividade e sollicitude que me resolvi a nomea-lo delegado da ultima das ditas comarcas, onde cada vez mais se tem tornado digno da confiança do governo, pelas continuadas diligencias e longas excurções, nas quaes ha conseguido capturas 135 criminosos, sendo 67 de morte, 16 desertores e outros de differentes crimes; e apprehendido grande porção de armamento, que tem remettido para a capital.

O major João Nepomuceno da Silva Portella não he menos digno de consideração. Commandante do destacamento de Pajeú de Flôres e delegado dos termos da Villa-Bella e Tacaratú, perseguio e dispersou o grupo do criminoso José Antonio Pereira, sem deixar de haver concorrido para fazer desapparecerem daquellas paragens as repetidas desordens de que eram theatro, como V. Exc. não ignora; de modo que nas partes mensaes do respectivo promotor já hoje não se mencionam os factos criminosos, que quasi a cada momento se denunciavam em outras datas. Tem o major Portella feito muitas diligencias e excurções, sempre com prudencia e actividade, e apprehendido muito armamento, e capturado 29 criminosos, dos quaes 19 são de morte. A presença de sua força deu causa a entregarem-se á prisão 17 delinquentes, sendo 9 de morte.

A este digno official muito ajudou o diligente alferes José Joaquim Capistrano, encarregado das diligencias mais importantes, de que sempre dera mui boas contas.

O capitão Manoel de Campos Leite Penteado, commandante do destacamento da Boa-Vista e Ouricury pela sua prudencia e discrição mereceu-me a nomeação de delegado do termo da Boa-Vista, cargo que a meu ver vai desempenhando satisfactoriamente. Não obstante uma representação que contra elle me fôra dirigida, tenho recebido varios officios de diversas autoridades daquelle lugar, e informações de pessoas fidedignas abonando o seu comportamento, e pedindo a sua conservação. O que he certo he que elle tem sido incessante em perseguir criminosos, conseguindo capturar 46, sendo 8 de morte, além de desertores e apprehendido algum armamento.

O capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, dotado de genio pacifico e conciliador, muito concorreu para acalmar as discordias que infelizmente reinavam em Nazareth, a onde chegou a 2 de maio do anno passado, para substituir ao alferes Scipião. Percorrendo as comarcas de Nazareth e Goianna, tem apprehendido muito armamento e capturado 29 criminosos, sendo 12 desertores. Em suas diligencias em Goianna ha sido muito auxiliado pelo alferes do 9.º batalhão de caçadores Manoel de Azevedo do Nascimento, subdelegado e commandante do destacamento de Tinbaúba e Mocós, lugar outr'ora de turbulencias e assassinatos, e hoje por elle mui bem policiado.

O capitão do batalhão de fazileiros Manoel da Cunha Wanderley Lins, activo e diligente quando esteve no commando do destacamento volante de Páo d'Alho e Limoeiro, foi removido para o Rio Formoso, e alli exerceu o lugar de delegado de policia, com bastante zelo, apprehendeu grande porção de armamento, capturou 27 criminosos, sendo 12 de morte, e muitos desertores.

Em todas estas diligencias he justiça confessar, que muitos agentes de policia teem secundado os bons desejos dos commandantes dos destacamentos, contribuindo para que sejam conhecidos os criminosos, e mesmo ajudando-os com a sua autoridade policial, actualmente mais energica e animada.

Dando a V. Exc. conhecimento do occurrido, contribuo ao mesmo tempo para que o governo imperial conheça os bons servidores que tem no exercito, e que tanto hão concorrido para a repressão e perseguição do crime nesta provincia.

Deos guarde á V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco, 13 de dezembro de 1854.—Illm. e Ex. Sr. Pedro de Alcantara Bellegarde, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

José Bento da Cunha e Figueiredo

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 20 de dezembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 189.

O coronel commandante das armas interino, tem observado que a despeito das ordens do dia, e dos principios de disciplina que cumpre rigorosamente manter algumas praças dos corpos do exercito aquiestacionados, e das companhias fixas, se apresentam desuniformisadas com as sobrecasacas inteiramente abertas, ou fechadas por um ou dous botões, e até com ellas rasgadas.

Os Srs. commandantes dos mesmos corpos e companhias não se podem subtrahir a responsabilidade, proveniente de faltas desta natureza, porque devem vigiar muito de perto, que as ordens tenham perfeita execução: chama por tanto o coronel commandante das armas a attenção dos mesmos Srs. commandantes para o exposto, esperando que no futuro se não reproduzam ditas faltas.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Os periodicos e as correspondencias de Madrid occupam-se summamente do que chamam o manifesto do general Allende Salazar, ministro da marinha, o qual, tendo sido eleito deputado ás côrtes por uma das provincias da Biscaia julgou a proposito dirigir os seus agradecimentos aos respectivos eleitores, e aproveitou esta occasião para exprimir sentimentos e opiniões que na verdade são inconciliaveis com a forma monarchica do governo da Hespanha, e que são uma verdadeira prevaricação da parte de um ministro da rainha Isabel. A carta do general Salazar causou em toda a Hespanha uma dolorosa sorpreza a os periodicos, somente com algumas excepções, e tem censurado. Com effeito nada he mais estranho e nada caracterisa melhor a situação daquelle paiz. Reproduzimos textualmente as passagens seguintes para que todos possam formar o seu juizo:

« Escutai a voz daquelle que olha como seus os vossos proprios interesses, daquelle que nenhum proveito tirara jamais d'essas revoluções que causam a miseria de um grande numero e satisfazem unicamente a ambição illegitima e a cobiça de alguns.

« Hoje não existe na Hespanha pessoa alguma que ameace vossos privilegios. Um so homem pretende perturbar a tranquilidade de que gozaes; este homem quer servir-se de vós como de um instrumento para tomar a corôa que ambiciona.

« Sua causa não he a vossa. Que vos importa o monarcha que reina sobre Castella? Que vos importa o governo que convirá a Hespanha escolher para si? Permanecei tranquillos! e que seja a bandeira qualquer que seja o principe que faça um appello a vossa bravura, não empunheis jámais as armas. Respeitai aquillo que emana do governo constituido em Hespanha, qualquer que elle seja, com tanto que respeite tambem os vossos usos e os vossos antigos costumes.

O paiz da Biscaia deve ser completamente indifferente a respeito da questão dynastica que teve sua solução nos campos de Vergara. seus filhos não devem derramar nunca uma só gota de sangue por um monarcha qualquer que elle seja, porem esse sangue precioso que corre em suas veias, devem derrama-lo até a ultima gota no dia em que alguem ousar desconhecer os direitos e os privilegios da Biscaia. Neste dia, repito, vos me vereis ao vosso lado. Bem sabeis que José Allende Salazar, vosso novo deputado ás côrtes, nunca faltou á sua palavra, nem ás suas promessas. »

Vê-se segundo o pensamento de M. Allend Salazar, que as cortes constituintes são chamadas a dar á Hespanha o governo que lhes convier, e que a questão dynastica he destituida de toda a importancia. He difficil conciliar semelhantes declarações com o que se lê no manifesto dos motivos que precederam o decreto da convocação das côrtes.

« As cortes constituintes serão sem duvida em 1854 um novo laço entre o throno e o povo entre a liberdade e a dynastia, objectos estes que não podem entrar em discussão, pontos sobre os quaes o governo não admitte nem duvida nem contestação. »

E este documento traz a assignatura de M. Salazar.

O que augmenta a gravidade do procedimento d'este ministro, he elle amigo particular do marechal Espartero, he possuir toda a sua confiança, he não separar-se jamais de Espartero nas diliberações do conselho dos ministros, he ter sido nas occasiões mais delicadas o agente e orgão do mesmo. No mez de julho, quando a rainha Isabel resolveu-se a chamar o marechal Espartero e entregar-lhe a presidencia do conselho, o marechal antes de acceitar quiz propor as suas condições; para faze-las conhecer envíou M. Salazar a Madrid: este foi admittido junto da rainha, e fallou-lhe em uma linguagem tão falta de respeito que a rainha derramou algumas lagrimas, sendo elle chamado á ordem e á decencia pelo velho general Evaristo São Miguel, que estava presente na audiencia e que foi um dos principaes autores da revolução. M. Salazar não mudou de procedimento.

Entretanto elle nem sempre foi progressista: em 1837 servia como official no exercito do norte que era commandado pelo general Espartero. Os carlistas acabavam de apoderar-se de Segovia; o ministro procurava expelli-los e nada era mais facil; de repente uma insurreição teve lugar entre os officiaes do exercito, e os insurgidos manifestaram ao seu general que não tinham confiança nos ministros da rainha, e que convinha que outros fossem escolhidos.

O general cedeu, e marchou immediatamente para Madrid. M. Calatrava e seus collegas pediram a sua demissão; o general Espartero foi nomeado ministro da guerra e presidente do conselho. M. Salazar não foi do numero dos officiaes insurgidos; suas opiniões eram absolutistas; seguio-se um duelo no qual elle recebeu uma grave ferida, e esta circumstancia fez com que contrahisse intimas relações com o general que o nomeou seu ajudante de campo.

O ministerio occupou-se summamente da manifesto de M. Allende Salazar, e a maioria quiz que o ministro fosse immediatamente demittido, era o unico partido conveniente que havia a tomar; porem o marechal Espartero não foi d'este parecer, e M. Salazar conservou a pasta. Imaginou-se um meio singular para justificar uma desordem semelhante: disse-se que convinha distinguir o deputado do ministro; que o deputado escrevera com toda a independencia de sua consciencia; que as questões por elles suscitadas eram da alçada das côrtes, cujas disposições ninguem tinha o direito de antecipar, e que portanto convinha que todos conservassem suas posições até as decisões da assemblea.

Se a assemblea der razão a M. Salazar, o marechal Espartero formará um ministerio que se identificará com a maioria; porem no caso contrario, M. Salazar retirar-se-ha. E he isto precisamente o que previramos: as audaciosas empresas da minoria e as fraquezas da maioria. M. Salazar não occulta-se, he o adversario da rainha e o inimigo das instituições monarchicas, entende que todas as questões devem ser encetadas nas discussões das cortes, emfim que as cortes podem á vontade abater o throno de Isabel para levantar outro, e até mesmo proclamar a republica. Todos os seus collegas são de opinião contraria, excepto talvez um só e todavia ninguem tem a coragem de defender nestas circumstancias o principio monarchico. Eis pois este principio entregue sem defeza aos ataques de M. Salazar e de seus amigos. Assim começam a ser justificadas as nossas apprehensões sobre o futuro da Hespanha.

Ellas são além disso confirmadas todos os dias pelas tristes noticias que recebemos directamente: a autoridade real he posta constantemente em discussão e já não existe para com a pessoa da rainha, nem o respeito, nem a consideração, nem as attenções que são devidas á sua posição, ao seu sexo e á sua mocidade. Por occasião da proxima reunião das cortes, suscitaram-se estas perigosas questões: Em que forma será feita a abertura da sessão? A rainha será representada ahi por alguma cousa? Pronunciará ella o discurso? A quem será confiada a redacção deste discurso? Decidio-se que haveria uma sessão de abertura real, que a rainha pronunciaria um discurso, que este discurso seria preparado palo conselho dos ministros e submettido á approvação da rainha. Porém estas resoluções monarchias não foram adoptadas sem difficuldades; ellas encontraram uma viva resistencia no seio do ministerio e fóra delle.

O partido democratico, que trabalha com ardor na ruina do throno estabeleceu como regra geral que convinha excluir a rainha de toda e qualquer participação nos trabalhos da assembléa; e foi por isso que se oppôz a que o governo tomasse a iniciativa do projecto da futura constituição.

Depois de ter triumphado nesta primeira questão, apresentou outra pretenção: quiz supprimir a sessão real da abertura ou ao menos a presença da rainha nesta sessão, e pôr na bocca do marechal Espartero o discurso da inauguração. Assim conseguiria elle um fim duplice, porque despojaria a rainha da sua autoridade real, e concentraria o exercicio desta na pessoa do antigo regente. Os deputados e o publico accostumar-se-hiam a passar sem a rainha e seria restaurado o antigo governo do marechal. Era este um ponto capital dava-se alle muita importancia, e o proprio duque da Victoria o desejava pessoalmente, em quanto que o marechal O' Donnel e a maior parte dos ministros eram de opinião que a rainha devia mostrar-se com todo o brilho nessa occasião solemne, tanto mais quanto a sua ausencia seria enterpretada como um começo de abdicação, ou quando menos como uma especie de protestação. Era este o parecer unanime dos amigos da rainha e de todos aquelles que tem permanecido fieis á causa da monarchia constitucional; era tambem esse o pensamento da rainha que tinha appreciado com uma sagacidade singular a importancia da questão, e que estava decidida a defender energicamente as prerogativas da sua corôa. A rainha fixara recentemente a sua residencia no Prado, onde tenciona ficar até ao fim do mez de novembro.

Julgou-se que estaria melhor em Madrid, e ella comprehendeu que por todas as especies de razões devia voltar para a sua capital, e estabellecer-se no meio dos seus subditos, approximar-se assim da séde da assembléa, da qual procuravam apparta-la. Esta resolução contrariava os designios dos revolucionarios. O mesmo marechal Espartero fez numerosas objecções; porém a rainha insistio, e como o marechal se obstinasse, ella declarou-lhe com tanta firmeza quanta dignidade « que tinha maduramente reflectido e que queria voltar para Madrid, que o queria formalmente e que só a violencia a poderia impedir. »

Ficava sempre o ponto importante para decidir-se, he, isto restava saber-se se haveria sessão real e discurso de abertura. O conselho hesitava, porque a maioria dos ministros não abandonava a sua opinião. Então o duque da Victoria dirigio-se á rainha, discutindo directamente com ella, e empregando para persuadi-la todos os seus recursos e todos os seus meios. Tudo foi baldado.

He provavel entretanto que elle tivesse vencido, se a rainha não encontrasse um poderoso soccorro na intervenção do ministro da Inglaterra: Dizem em Madrid que algumas palavras de lord Howden produziram uma profunda impressão no espirito do duque da Victoria, e que aos bons officios deste agente diplomatico he que attribue-se a feliz solução que teve esta importante questão.

Escrevem-nos que não se trata mais da questão da abdicação da rainha; os partidos revolucionarios a desejavam-na e esperavam, e estes partidos tinham razão: a rainha mudou de parecer e fortificou-se, posto que não dissimule nenhuma das difficuldades de sua situação. No meio de uma população fiel e dedicada, porém inerte, agita-se um pequeno numero de perturbadores que são capazes de tudo, ninguem o ignora em Madrid; porém todos esperam que a rainha permanecerá firme no seu posto de perigo e que não abandonara nem sua filha nem seus subditos. Entretanto suscitam-se-lhe todas as especies de desgostos e de privações: sua correspondencia he interceptada, as cartas que escreve são lidas antes de serem remettidas ao seu destino, e aquellas que lhe são dirigidas são abertas antes que as receba; seu palacio soffreu uma modificação completa, os seus mais antigos criados foram substituidos, ainda mesmo aquelles que tiveram os primeiros cuidados da sua infancia; ella não tem mais em roda de si senão pessoas desconhecidas ou mal intencionadas.

Nada he mais doloroso do que o quadro que nos pintam das calamidades que pezam sobre a população de Madrid: esta acha-se entregue á mais profunda miseria. O trabalho desappareceu, a actividade commercial extinguio-se, as classes elevadas que derramam a abastança nas grandes cidades, ausentaram-se; a mesma caridade parece esgotada.

O governo preoccupa-se com razão deste estado de cousas cujo termo ninguem sabe qual será, e que póde produzir novas e terriveis catastrophes.

O governo recebeu recentemente um aviso importante a respeito de um assumpto grave pelo qual inquieta-se com razão. Os ministros do governo dos Estados-Unidos accreditados junto dos principaes gabinetes da Europa reuniram-se recentemente em uma conferencia que teve lugar em Ostende, para tratarem a respeito das informações que o gabinete de Washington lhes pedio sobre o projecto de uma invasão mais ou menos proxima na ilha de Cuba. Parece que esses ministros antes de separarem-se, concordaram sobre os pontos principaes de uma resposta, cuja conclusão será propria para animar as empresas que se quizerem tentar sobre a colonia hespanhola.

(*J. des Débats.*)

A REACÇÃO ABSOLUTISTA NA DINAMARCA.

O parlamento dinamarquez acaba de ser dissolvido, no dia 20 de outubro tres semanas sómente depois da sua nova reunião. Todos previam este novo episodio da crise parlamentar na Dinamarca. Um funesto equivoco prolongou debates que pozeram em perigo a existencia daquelle pequeno reino, o qual perigo só a diplomacia occidental sera capaz de fazer cessar. Já temos exposto por diversas occasiões nesta Revista o como travou-se esta inextricavel questão dinamarqueza e por isso deixamos de referir aqui o seu principio. Em fim todos devem lembrar-se de que em 1848 o rei Frederico outorgou á Dinamarca uma constituição mui liberal, a qual foi publicada no anno seguinte. Como os ducados de Lauenburgo, Sleswig e Holstein achavam-se nessa época em plena insurreição e occupados pelo exercito prussiano, complice da revolta, a constituição não teve effeito immediatamente nos tres paizes; fez-se applicação della sómente no reino propriamente dito, isto he, na Jutlandia e nas ilhas. Os amigos das instituições liberaes esperavam que, terminada a guerra, os ducados, ao menos o de Sleswig, terra scandinava e dinamarqueza, gozariam do beneficio dessa constituição; porém suas esperanças foram illudidas, graças a reacção européa que manifestou-se de 1850 a 1852, e os negociadores allemães impozeram ao governo dinamarquez o duplice encargo de governar os dous ducados de Sleswig e Holstein pelas instituições absolutistas pelas quaes eram regidos antes da guerra, e de unir as diversas partes da monarchia por uma constituição commum. A primeira destas duas promessas causou ao partido constitucional uma amarga decepção; pelo que respeita á segunda, pareceu-lhe que não podia ser realizada senão sacrificando-se a constituição de 1849. *A publicação* real de 28 de janeiro de 1852 proclamou a firme intenção de realizar as condições impostas do exterior, e o acto de 26 de julho de 1854 começou a po-las em execução. O que seria a lei fundamental no meio dessa tentativa de organisação. Em vez de estender-se aos ducados, achava-se limitada ao ponto de não ser senão a carta particular de uma provincia da monarchia; as camaras do parlamento dinamarquez nada mais seriam do que uma simples representação local, pelo mesmo titulo que os estados de cada um dos ducados.

Os deputados dinamarquezes manifestaram que uma alteração semelhante não podia ser feita sem o seu consentimento, e que a constituição commum, qualquer que ella fosse, não podia ser publicada antes que fosse previamente discutida por elles, isto he que não aceitariam a humiliação que se lhes queria impôr, e que o acto de 26 de julho 1854 era aos seus olhos um attentado contra a lei fundamental da Dinamarca. Todos devem lembrar-se de que durante a ultima sessão terminada no dia 24 de março do corrente anno, as duas camaras por um lado, e os eleitores por outro, dirigiram ao rei protestos contra o gabinete e pediram a sua demissão; tudo foi inutil. As eleições seguintes apresentaram uma grande maioria contra o ministerio, e quando as novas camaras reuniram-se no começo de outubro, annunciaram desde a primeira sessão a intenção de resistir abertamente.

Tres caminhos legaes offereciam-se á sua escolha: uma petição ao rei, accusação dos ministros e regeição dos impostos. Elles julgaram que deviam empregar os dous primeiros meios juntamente, um para travar uma luta decidida contra o gabinete, e outro para explicar o seu procedimento e prevenir no espirito do rei todas as interpretações nocivas, porque uma cousa digna de observação nesta crise constitucional he o respeito inalteravel que as camaras dinamarquezas tem constantemente testemunhado ao rei e á legalidade.

A petição teve lugar na resposta á falla do throno, que não foi outra cousa senão um novo manifesto da politica ministerial. Ella foi feita com firmeza, porém com muita moderação. Dizia que a constituição commum publicada a 26 de julho devia ter sido submettida á approvação anticipada das camaras, e que a constituição de 5 de junho de 1849 não devia ser modificada senão de conformidade com o artigo 100 desta mesma constituição, isto he, com o consentimento das duas camaras. O acto de 26 de julho tinha violado pois abertamente a lei fundamental.

Finalmente a representação nacional desejava tambem contribuir para a difficil obra da constituição commum; porém ella manifestava o desejo formal de que os ducados não fossem privados actualmente das instituições liberaes que o mesmo rei apenas promettera conceder-lhes, e principalmente que o reino da Dinamarca não perdesse pelas disposições ou influencia dessa constituição commum, as vantagens de que já gozava.

A petição terminava recordando que sómente o accordo entre o rei e a nação salvara alguns annos antes a Dinamarca ameaçada por todos os lados, e que presentemente tambem só uma perfeita união entre todas as forças do paiz poderia offerecer a unica esperança de salvação. As illegalidades praticadas pelo ministerio tinham rompido esta união; era necessario para restabelece-la que o ministerio fosse demittido, sendo reparadas as illegalidades.

Os protestos dirigidos ao rei pelos deputados e pelos eleitores não produziram effeito algum; nada mais restava pois senão submetter os actos ao julgamento gabinete do tribunal supremo.

M. Tutein, deputado da segunda camara, um dos mais ricos e estimados proprietarios da Dinamarca, encarregou-se de apresentar e de sustentar essa accusação. Elle a fundamentou não só com a publicação do acto de 26 de julho, ataque directo contra a constituição de 1849, o qual se fosse bem succedido, lançaria a Dinamarca no absolutismo confiando o poder a ministros quasi irresponsaveis, como tambem com a transgressão recente de todas as leis fiscaes. Os ministros da guerra e da marinha principalmente por occasião da neutralidade armada transpozeram a porfia sem nenhuma autorisação das camaras, todos os limites dos seus respectivos orçamentos; não respeitaram nenhum direito constitucional, nem tradicção alguma.

Infelizmente, já o temos dito, um equivoco singular entre o ministerio e a opposição lançou no meio deste debate uma confusão incrivel e alterou o proprio sentido das palavras. Todos podem avaliar a questão pela leitura dos debates da segunda camara impressos no *Berlingske Tidende* de 12 de outubro. O espectaculo animado dessa assembléa que defende os seus direitos e a semelhança das discussões que agitam-na com os antigos debates das nossas camaras dão a esta luta parlamentar um certo ar de novidade imprevista. Depois que M. Tutein expoz e motivou em longo discurso a sua proposição que tinha por fim accusar todo o gabinete, o ministro do interior pedio a palavra. Foi para elle, um objecto de admiração o ouvir fallar de violações da constituição. « Se eu accreditasse, disse elle que a lei fundamental estava em perigo, unir-me-hia immediatamente ao honrado membro. Não creio, senhores, que o menor perigo ameace a lei fundamental; se algum perigo deve ameaça-la um dia, esse perigo apparecerá quando a camara escutar moções como estas, que excedem todos os limites de sua competencia. O verdadeiro perigo para a lei fundamental consiste no esquecimento de uma verdade, isto he, que a constituição dinamarqueza tal qual foi dada em 1849, tal qual a conservariamos com grande prazer, já não existe. O que constituia a substancia da constituição dada á monarchia dinamarqueza desappareceu no dia 28 de janeiro de 1852. Não convem jamais esquecer isto; nada ganhamos com o seu esquecimento. O que existe, he uma forte e livre constituição para o reino de Dinamarca.

Se quéremos assegurar esta constituição ao reino, não percamos o tempo questionando pelos restos frios e caducos da constituição da monarchia, dos quaes nada mais temos que fazer. » Depois que a agitação excitada por estas palavras desappareceu, o ministro procurou demonstrar que a constituição dinamarqueza, tal qual foi primitivamente publicada para toda a monarchia, não existia mais aos olhos do governo. Era pois uma pretenção illegal da parte da camara pedir que o rei demittisse o seu ministerio e era ainda mais singular ter ella nomeado expressamente, entre os ministros que desejava apartar dos negocios, os ministros dos ducados de Sleswig e Holstein.

« Na verdade, senhores, disse o ministro do interior, quaesquer que sejam as censuras que façais a estes dous individuos não podereis deixar de reconhecer que he absolutamente impossivel que a Dieta dinamarqueza tenha o direito de ingerir-se na escolha que S. M. acha conveniente fazer para a administração dos ducados. Que dirieis vós se os estados provinciaes de Sleswig ou os de Holstein pretendessem saber que homens o rei tenciona escolher para ministros do reino da Dinamarca? Isto he impossivel; uma tal pretenção, tomai bem sentido, não serviria senão para difficultar á sua magestade o cumprimento das suas promessas.

Eis o que não soffre duvida alguma; porém antes de tirar todas as conclusões destas palavras, he necessario completar a analize do debate. O Sr. bispo Monrad, chefe do partido nacional, do antigo partido do Eyder, respondeu ao ministro do interior em algumas palavras claras e incisivas. Elle procurou principalmente tornar bem sensivel a expressão que mais agitou, a camara a' expressão de « restos da constituição. »

Uma tal expressão, cria elle, não podia sahir da bocca do ministro senão por descuido; sem duvida elle quiz dizer que em virtude da publicação de 28 de janeiro, as relações entre as differentes partes da monarchia dinamarqueza deveriam ser ordenadas por um modo diverso daquelle que se tinha em vista quando publicou-se a constituição, e segundo o seu modo de pensar, o ministro exprimio-se muito mal quando dizia que o rescripto real de 28 de janeiro de 1852 annullou ou transformou a constituição, quando lia-se o contrario nesse rescripto: Não podia haver duvida alguma a respeito da nossa firme vontade de manter inviolavelmente a constituição dinamarqueza » Como cociliar estas palavras reaes com a expressão — *restos da constituição!* A constituição conservara toda a significação, toda a extenção que tinha ao principio; porem o fim designado pela publicação de 28 de janeiro era na verdade differente daquelle que fôra fixado primitivamente. Por fim o orador lamentou com franqueza, bem que com alguma malicia, que o ministerio não quizesse explicar-se diante do Folksting sobre a ordenança de 26 de julho.

Parece que esta ordenança, disse elle, he um acto muito elevado para que possamos tratar delle aqui; he um desses grandes negocios communs dos quaes não devemos occupar-nos; somos mui pequenos para isto. Porem se o ministerio não queria discutir a legalidade desse acto nas camaras, razão mais forte havia, disse Mr. Monrad, para que as camaras offerecessem ao ministerio a occasião de explicar-se em outra assemblea, no tribunal supremo. Segundo a minha profunda convicção e segundo a dos jurisconsultos que tive a occasião de consultar, disse o orador, o ministerio publicando a ordenança de 26 de julho, violou a constituição e tornou-se merecedor de seria condemnação.

He esta a opinião de um grande numero de homens instruidos; he esta a opinião, posso dize-lo, da grande maioria da nação: no dia 26 de julho violou-se a constituição e foram offendidos os direitos mais sagrados da Dinamarca, direitos reconhecidos pelo proprio rei solemnemente por duas vezes » Para fallar francamente, não havia senão um so meio: era necessario que o supremo tribunal terminasse esse processo entre o ministerio e as camaras. As camaras não queriam e nem deviam conservar-se em silencio, só não porque a arbitrariedade consolida-se com a continuação do tempo e firma-se pouco a pouco em alguns direitos particulares que adquire e agrupa em torno de si, como tambem porque he immoral e perigoso deixar a uma nação a consciencia de que o regimen que se lhe impõe basea-se unicamente em uma violação da lei. Quem poderia impedir a uma nação convencionada de que de cima partia a violação do direito e da lei, que seguisse pelo mesmo caminho trilhado pelo governo, isto he pelo caminho da illegalidade?

Já se vê claramente qual he o objecto do debate e qual o equivoco a que alludimos. As camaras dinamarquezas não pedem senão que a constituição liberal de 5 de junho de 1849 seja extensiva as outras partes da monarchia dinamarqueza, foi essa sua primeira esperança ao menos pelo que diz respeito ao Slwig, porem a publicação do dia 28 de janeiro de 1852 forçou-as a renunciar a isto. Ellas não limitam-se a pedir, reclamam expressamente o respeito das promessas de 1849, que garantiam a toda a monarchia instituições liberaes, assim como a inviolabilidade da constituição de 5 de junho. Ellas sustentam que as promessas liberaes foram violadas tanto quanto a constituição pelo acto de 26 de julho, porque a constituição commum proclamada por este acto não pode destruir nem restringir, segundo a sua opinião, a constituição de 1849 sem que fosse aprovada pela representação nacional, porque o senado ou conselho instituido por este acto de 26 de julho não offerece senão uma representação insufficiente dos differentes estados da monarchia, por que este senado fracamente organisado entrega o poder a um conselho de ministros quasi irresponsaveis, por que emfim os ducados ficam regidos por instituições absolutistas, cuja influencia parece perigosa para a mesma Dinamarca.

Pelo que diz respeito particularmente a violação da lei fundamental, as camaras, alem dos argumentos tirados da interpretação dos textos officiaes, referem que alguns dias depois da publicação de 28 de janeiro em uma sessão no dia 13 de fevereiro, Mr. Blume, ministro dos negocios estrangeiros, declarou expressamente que o governo julgava-se obrigado a respeitar o § 100 da constituição de 5 de junho de 1849; isto he, que elle não modificaria esta constituição senão com o concurso das camaras. O acto de 26 de julho, modificando as relações entre o reino da Dinamarca e os ducados, entre a constituição que elle deixava a uma das partes da monarchia e as instituições novamente impostas aos ducados, tinha pelo contrario modificado a lei fundamental sem o consentimento da representação.

Eis em resumo a situação das camaras; ellas fizeram algumas concessões, porem julgam que não lhes he mais permittido faze-las sem trahir o mandato que lhes foi confiado; julgam-se obrigadas a servir de salvaguarda á constituição liberal do reino de Dinamarca, e a procura preservar os ducados do absolutismo tanto quanto o permitterem as suas forças, e não consentir que a constituição commum lance toda a monarchia dinamarqueza no mesmo absolutismo. Pelo seu lado, os ministros allegam, como já vimos que as camaras nenhum direito tem de ingerir-se nos negocios dos ducados nem em tudo que diz respeito á constituição commum. Elles sustentam que a constituição dada pelo rei Fernando VII para toda a monarchia dinamarqueza acha-se restricta hoje pelo facto aos limites de uma constituição para o reino de Dinamarca, isto he, para a Jutlandia e para as ilhas, e affirmam que esta mudança pode ser executada sem illegalidade alguma, graças a uma reserva inserida na constituição de 1849, reserva imaginada com o fim de limitar de alguma sorte o artigo 100 da mesma constituição e de offerecer antecipadamente ao governo, se elle temesse algum dia a influencia de uma constituição liberal, o meio de a modificar sob o pretexto do seu accordo com as instituições do Sleswig. Talvez deseje-se saber como o ministerio explicará as palavras de Mr. Bluhme durante a sessão de 13 de fevereiro de 1852, e devemos suspeitar que nesse dia Mr. Bluhme manifestou a cilada.

Os amigos do gabinete não procuram encobrir que a chave de todo o enigma podia mui bem ser *uma necessidade européa*. Muitos de entre elles reconhecem que a politica do partido de Eyder, unindo o Sleswig á Dinamarca sob instituições absolutamente semelhantes seria a melhor, porem não julgam que isso seja exequivel; dizem que o Sleswig meridional se tem tornado allemão, e que he impossivel obriga-lo a tornar-se dinamarquez; affirmam que Sleswig e Holstein não querem a liberdade e que preferem as instituições absolutistas; declaram principalmente que as grandes potencias visinhas da Dinamarca impozeram ao governo dinamarquez a publicação de 28 de janeiro de 1852, e que não houve remedio senão ceder e que convinha executar presentemente as obrigações contrahidas.

Eis a explicação das palavras do ministro do interior nas camaras: Todos desejariamos conservar esta constituição tal qual appareceu em 1849... Vós difficultais á sua magestade o cumprimento das promessas que fez. » Estas obrigações pesam pois sobre o rei e sobre o ministerio. Isto basta para explicar o equivoco entre o governo e as camaras; porém não he sufficiente para deixar entrever qual será o seu resultado. Com effeito, as camaras não tomaram parte alguma nestas obrigações, ellas não as conhecem, quem as forçará a resignar-se, ou quem poderá persuadi-las de que para agradar á diplomacia europea, devem sacrificar o deposito que receberam da nação, o deposito da liberdade? que digo eu? o proprio deposito da existencia da Dinamarca; porque não devemos dissimular, trata-se aqui da existencia da Dinamarca. A Dinamarca não he cousa alguma sem os ducados ou quando menos sem o ducado do Sleswig; a Sleswig lhe fugirá, se tiver instituições differentes das do reino, mormente se estas instituições forem iguaes ás de Holstein, e então a Dinamarca, tornada muito mais fraca, será infallivelmente riscada da carta da Europa; as ilhas ficarão scandinavas, suecas sem duv[illegible]; a parte continental ligar-se-ha á Allem[illegible] grande patria, de *grosse Vaterland*. Pelo [illegible] peito a constituição liberal de 1849, ent[illegible]da já pelas restricções que julgam necessario fazer-lhe, não lutará por muito tempo contra a influencia das instituições absolutistas que dominam em todos os ducados e na nova constituição commum. Devemos crer que seu liberalismo incorreu por alguma circumstancia no rigor das grandes potencias que impuzeram á Dinamarca a publicação de 28 de janeiro, e que ella he presentemente o fim occulto de muitos resentimentos. A palavra do rei e a sua recusa em consentir em uma abdicação que certo partido lhe propoz, são quasi as unicas garantias da existencia da constituição dinamarqueza; ella desappareceria sem duvida, excepto se tivesse um soccorro inexperado, se fosse proximamente privada destas garantias. Eis o triste futuro que se offerece neste momento á Dinamarca.

Tenho ouvido homens eminentes da Dinamarca, partidarios da politica ministerial, humiliarem-se antecipadamente diante destas eventualidades que reconhecem como provaveis, e escuzarem-se com a *necessidade europea*. Porque não dizem elles a necessidade oriental? Eis-ahi o ponto da questão. A differença entre o partido nacional e o governo, consiste em que o primeiro não tem querido aceitar as ordens das potencias estrangeiras evidentemente interessadas na ruina da Dinamarca: elle ainda não desesperou da conservação da sua patria, e he em virtude disso que nas circumstancias novamente creadas pela guerra, julgou entrever um clarão subito, um clarão de esperanças.

Seria essa a unica, poisque o ultimo esforço tentado pelas camaras foi baldado. A representação foi apresentada ao rei por uma deputação do *Folksthing* aos 19 de outubro, e na sessão de 20 o gabinete (excepto os ministros de Sleswig e Holstein, os quaes teimam em mostrar em todas as occasiões que nada tem que fazer com as camaras de Copenhague) veio em corpo trazer a resposta real. Era o decreto de dissolução da segunda camara (a primeira camara que afinal se assomára aos primeiros protestos deve cessar por essas razões as suas sessões) e o annuncio de novas eleições para o 1.º de dezembro.

O decreto real era acompanhado de uma *carta aberta* enderessada ao Folksthing e de outra carta real para a nação dinamarqueza. Na primeira el-rei exprobrava os deputados de terem testemunhado por seu comportamento uma resistencia reflectida ao governo do mesmo, o terem sem consideração para com o seu desejo contrario, acolhido e lido mensagens hostis, o terem votado uma mensagem que ousa exprimir falta de confiança nos homens que, segundo seu direito, sua magestade tinha chamado para servir-lhe de conselheiros, e que estava decidido a conservar junto a si, o terem desprezado e desrespeitado como não existente o meio que sua magestade escolhera para assegurar a unidade da monarchia e que elle de proposito proclamara absolutamente necessario (o acto de 26 de julho), o terem esquecido incessantemente que a Dieta dinamarqueza não podia ter direito algum de ingerir-se no que apraz á sua magestade ordenar relativamente ás outras partes da sua monarchia que não o reino de Dinamarca!! A outra *carta aberta* era apenas uma proclamação ao povo para convida-lo a eleger outros deputados que não fossem aquelles que enviara as duas ultimas Dietas. Esta extraordinaria proclamação terminava-se pelas seguintes palavras!! Tendo observado com desprazer que varios dos nossos funccionarios, não só ecclesiasticos como tambem seculares, não se tem escrupulosamente conformado com seus deveres politicos para com o nosso governo no meio das agitações recentes, advertimo-lhes da mais seria maneira, a todos e *particularmente aos do clero*, com cuja vocação semelhante comportamento deve ser considerado como incompativel, que observem d'ora a vante a maior attenção a este respeito e ordenamos a todos aquelles á que suas funcções permittem contribuir para esse fim que appliquem todo seu cuidado a favorecer as intenções do nosso governo. » Dissemos ainda ha pouco que os representantes e eleitores do reino de Dinamarca pareciam-nos ter mostrado até ao presente nesta luta, moderação, grande respeito para com a legalidade e verdadeiro conhecimento dos principios e costumes constitucionaes. Vê-se que havia algum merito em adquirir o mais cedo possivel esta especie de experiencia, e que mui perto delles outros exemplos lhes eram dados.

A dissolução do parlamento deixa ao ministerio uma facil victoria que elle parece querer seguir. As eleições proximas mostrarão provavelmente a impaciencia do paiz. Qual será o fim de uma luta que ameaça ser sangrenta de parte a parte? A recusa de votar o imposto, admittindo que as camaras fossem sustentadas pelos eleitores, occasionaria violencias que comprometteriam a causa dinamarqueza perante as potencias amigas. Em semelhante embaraço, revela esperar com o partido nacional que as complicações europeas abram ás difficuldades interiores da Dinamarca alguma sahida ainda invisivel. Os votos que esse partido forma pelo triumpho de nossas armas são sinceros, são interessados. O partido nacional conta com *a necessidade occidental*: deseja com ardor que a guerra venha quebrar os laços que suffocam o seu paiz. Offerece-se uma bella occasião á diplomacia occidental de salvar mais uma nacionalidade, nacionalidade intelligente, activa, energica, e readquerir um alliado fiel. Todos recordam-se que a Dinamarca foi o ultimo paiz que ficou comnosco, nas guerras do primeiro imperio, á custa de muitos sacrificios. Porventura, tanta luta e tanta constancia não lhe devia assegurar a integridade de seu territorio e a consolidação de suas instituições liberaes? Talvez que o tempo da justiça se approxime a despeito das apparencias contrarias. He crença de todos os povos que a guerra actual he destinada a corrigir muitos erros, e fazer cessar muitas oppressões.

(*Revue des Deux Mondes.*)

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

3 de dezembro.

Collocou-se hontem a pedra fundamental da Pinacotheca Imperial.

As 9 horas da manhãa chegou o Sr. ministro do imperio á academia das Bellas-Artes, onde foi recebido pelo corpo academico.

Tomando S. Ex. assento na sala das sessões, leu o Sr. director da academia o auto seguinte;

« Imperando o muito alto e muito poderoso principe o Sr. D. Pedro II, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, no dia 2 de dezembro do anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de 1854, 33.º da independencia e do imperio, e 29º da idade do soberano, o conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, collocou perante um grande concurso a pedra fundamental da Pinacotheca Imperial.

« Nas caixas em que se encerra este auto, para esclarecimento das gerações vindouras, estão depositadas seis medalhas: a primeira, de prata, tem na face a effigie do soberano, e no reverso a inscripção que attesta a fundação deste estabelecimento; a segunda, de ouro, he igual as dos premios annuaes que a academia concede; e a terceira, quarta, quinta e sexta, são as moedas de prata do corrente anno.

« O desenho exterior deste edificio he obra do professor de architectura Job Justino de Alcantara; a grande medalha foi gravada pelo artista João José da Silva Monteiro; a de ouro pelo professor da academia José da Silva Santos; e as outras pelos gravadores da casa da moeda.

« Abrilhantou este acto o Conservatorio de Musica cantando um hymno ás artes, composto por Manoel de Araujo Porto-Alegre e Francisco Manoel da Silva, mestre da capella imperial e presidente do conservatorio.

« E para que conste fielmente algum dia o que se fez, o secretario da academia lavrou este auto, o qual vai assignado pelo ministro do imperio, como presidente da mesma, pelo director, secretario e mais membros do corpo academico.

« Palacio do academia das Bellas-Artes, em 2 de dezembro de 1854. »

Finda a leitura, o Sr. ministro assignou o auto, e em seguida os Srs. director secretario, e os professores que estavam presentes.

S. Ex., acompanhado do corpo academico, dirigio-se então ao lugar em que devia ser collocada a pedra fundamental, e depositou com o auto, as medalhas e moedas dentro de um tubo de chumbo, o qual depois de fechado e soldado foi depositado em uma caixa de cedro, cuja tampa foi pregada por S. Ex. Lançada a caixa no lugar expessamente feito para ella na pedra fundamental, S. Ex. com uma colher de pedreiro assentou um pouco de cimento em torno da caixa, e depois fizeram o mesmo os Srs. director, secretario, e professores da academia.

Os discipulos do Conservatorio de Musica, dirigi-

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER.(*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO DECIMO OITAVO.

« *A haulte montee le faix encombre.* »
(Antigo proverbio.)

« *Ainsi va qui amors maine.* »
(Henrique de Andely, Le lai d'Aristote.)

(*Continuação.*)

As ultimas palavras de Rigaud tinham impressionado a Gastão, e voltavam-lhe incessantemente á memoria. As palavras de dever e de felicidade vagavam-lhe a cada instante nos labios, e elle fallava comsigo mesmo com todos os espiritos fortemente preoccupados.

— A felicidade! dizia; ha ainda felicidade para mim? O dever!... poderei cumpri-lo jamais? Bertha mesmo não me prohibio aspirar a mão da irmãa, e agora não seria isso uma especie de sacrilegio?... Não, não posso amar Alice... não devo ama-la.

Assim muitas vezes a vontade impondo ao coração o direito de amar ou de não amar, altera-lhe ou modifica-lhe as aspirações. A' força de pensar que uma cousa he impossivel, acaba-se com effeito por torna-la tal. Teria acaso a paixão de Gastão por madama de Saulieu uma tempera de aço, que resistisse a todos os choques e a todos os esforços? Não entrariam a imaginação, a meditação e a poesia mais do que o amor na composição desse fermento secreto, que fervia-lhe no fundo d'alma? Gastão não fazia a si semelhante pergunta, porque se podesse faze-la, duvidaria de seu amor, e duvidar do amor equivale a não experimenta-lo mais; porém dizia comsigo:

— Não devo amar Alice.

Dahi para inverter a phrase e dizer o contrario havia mais facilidade do que elle pensava. Rigaud tinha-lhe feito comprehender que seu dever era casar com ella, e comquanto o mancebo se esforçasse por não ver no critico senão o personagem zombeteiro, que Mr. de Saulieu tanto temia, todavia não podia dissimular a si mesmo que esse homem jovial tinha pensamentos nobres, e comprehendia todas as graduações do dever como o moralista mais habil, ou melhor ainda, como o casuista mais esclarecido.

Pouco a pouco a idéa do dever a cumprir tornou-se-lhe menos odiosa, e menos penivel, á força de encara-la, familiarisou-se com ella, e vindo misturar-se com os diversos pensamentos que fermentavam nelle uma pontinha de piedade, senão de reconhecimento para com a rapariga que podia ama-lo, « que talvez o amava » o mancebo achou-se muito menos hostil ás inspirações de Rigaud quando sahio da floresta, do que no momento em que entrára.

Uma vasta planicie estendia-se diante de seus olhos. A' vista desses campos semeados de aveia dourada, elle lembrou-se das centaureas que Bertha pedira para Alice. A difficuldade era percorrer os campos sustendo Zegris pela redea; mas felizmente encontrou uma rapariga aldeãa que apascentava umas vaccas nos regos do caminho. Zegris apezar de seu sangue generoso era um animal mui manso, e além disso as raparigas dos campos não são tão noviças que não saibam muito bem manter um cavallo nos limites do respeito que lhes he devido. Esta tinha o semblante vivo, o olhar maligno e os labios altivos. Encarregou-se de boa vontade de sustentar Zegris, emquanto Gastão ia colher seu ramalhete nos campos de aveia mais proximos.

As centaureas eram raras, e a operação exigio mais tempo do que elle tinha supposto. Quando voltou, achou Zegris pastando tranquillamente entre as duas vaccas sem testemunhar muita humilhação por semelhante sociedade.

— Ah! ah! ah! disse a rapariga vendo as flores na mão de Gastão, se o senhor me houvesse dito isso, eu lhe teria ido buscar um feixe.

— Obrigado, respondeu Gastão; mas eu mesmo queria colhê-las.

— Bem sei, tornou ella com um sorriso intelligente e maligno; mas não diria á senhora Bertha que era eu que as tinha colhido!

Mr. de Chavilly corou, pois voltaram-lhe á memoria as palavras de Rigaud; mas sentio a necessidade de conter-se e de illudir a perspicacia da rapariga.

— Como sabes, disse elle repentinamente, que estas flores são para a senhora Bertha!

— Oh! sei porque vi o senhor dar-lhe outro ramo inteiramente igual.

— Que prova isso?

— Essa he boa, senhor, diz-se na nossa aldeia que um rapaz não dá flores senão á sua namorada.

Gastão saltou como se tivesse pisado uma cobra. Se tivesse ouvido sómente sua colera teria feito a rapariga entrar na razão por alguma ameaça energica; mas reflectindo que assim forneceria ás linguas da aldeia um novo elemento para maliciosos commentarios, conteve-se, e soube mesmo affectar um sorriso de zombaria.

— Enganas-te, disse elle, e com teus lindos olhos brilhantes não vês claramente. Este ramalhete colhi-o para ti, e dou-te.

— Oh! oh! oh! o senhor quer gracejar, tornou a rapariga retirando a mão morena, em que Gastão mettia a força o ramalhete de centaureas.

— Não, oh! não he gracejo, disse elle rangendo os dentes, toma, toma.

E como á medida que se adiantava, a rapariga recuava rindo, elle lançou-lhe as flores no rosto, o que a pastora de vaccas achou de uma galantaria excellente; pois entrou a rir mais do que nunca.

Tanto para resgatar seu movimento de impaciencia como para pagar o trabalho da moça, Gastão metteu-lhe na mão, a qual desta vez ella esqueceu-se de retirar, uma moeda assás grande, que pôde ser vista com os olhos arregalados.

— Mas, tornou a rapariga saudando a Mr. de Chavilly com uma breve reverencia, e lançando-lhe atravez de suas longas palpebras um olhar maligno, não direi á madama de Saulieu que o senhor deu-me flores como a ella.

— Ainda!... Maldita sejas tu e tuas flores! exclamou Gastão tornando a montar.

— Deos o abençoe! respondeu a rapariga.

Immediatamente ella passou o fosso da estrada, e fez voltar as vaccas, as quaes durante a conversação haviam tomado alguma liberdade no campo do vizinho.

— Esta rapariga he melhor do que eu, murmurou Gastão retirando-se, maldigo-a, e ella chama sobre mim as benções do céo. Deos a ajuda!

O mancebo continuou o caminho a passo, para favorecer o curso de suas reflexões, as quaes esse episodio de viagem tornára mais peniveis. As palavras da camponeza vinham corroborar o dito de Mr. Rigaud; era pois verdade que sua assiduidade junto de madama de Saulieu, as mil preferencias com que um homem trata o objecto amado, e os mesmos esforços que elle fizera para dissimular sua louca paixão só tinham terminado em torna-la mais evidente a todos os olhos, e em comprometter a moça no exterior.

Os conselhos de Mr. Rigaud voltavam-lhe então ao pensamento, e pareciam-lhe mais prudentes senão menos amargos, elle começava a comprehender que era indispensavel uma reparação qualquer que fosse; mas tentou imaginar uma que não fosse aquella de que lhe fallara o critico.

No meio dessas preoccupações a lembrança de Alice vinha por momentos distrahi-lo dos sonhos, elle perguntava a si mesmo se as suspeitas de Rigaud tinham fundamento, se com effeito a rapariga concebêra por elle alguma affeição, e (porque não o diriamos?) essa idéa inspirava-lhe um certo sentimento de benevolencia, ao qual Gastão teria talvez dado o nome de compaixão; mas que certamente merecia outro. Arrependia-se de ter cedido tão facilmente a um movimento de despeito, e ter semeado sobre as espadoas morenas de uma camponeza essas lindas flores azues, que teriam dado tanto prazer a rapariga. Coidava mesmo já em reparar o mal, e ainda que deferisse para o dia seguinte não queria privar Alice dessa innocente satisfação.

A estrada, antes de chegar á avenida do castello, descrevia um longo circuito em torno de um pequeno bosque. Se Gastão tivesse conhecido melhor o lugar teria seguido talvez um atalho que abreviava o caminho ao menos um quarto de legua; mas quem sabe se não teria achado o caminho muito curto para as suas reflexões? Quanto mais approximava-se de Seneuil tanto mais sentia a necessidade de tomar uma determinação, e todavia tanto mais vacilante era a sua vontade. Desejava fugir, sua bravura chegava a isso, e nas questões de amor he já mostrar muita coragem recuar diante do perigo; mas as observações que Rigaud lhe fizera, e os conselhos que lhe dera, abatando-lhe a determinação, mergulhavam-no em uma cruel incerteza. Não sabia mais que fizesse; devia retirar, ou devia ficar? Tal era a duplæ pergunta que dirigia incessantemente a si mesmo, e cuja solução parecia afastar-se á medida que se approximava do castello.

Emfim vio apparecerem á esquerda as duas grandes tilias seculares, que marcavam como duas balizas giganteseas o limite da avenida, e atrás das sebes vivas a grossa porteira pintada de branco.

Por uma excepção assás rara em Seneuil uma das barras da porteira estava atravessada na frente da avenida, e tornava-se, em razão de sua altura, um obstaculo insuperavel para Zegris. Gastão estranhou ao principio, depois reconhecendo a impossibilidade de vencer o obstaculo, tentou evita-lo; mas todas as passagens eram muito estreitas, e teria sido perigoso, menos para elle que para Zegris, aventurar-se nellas. Parou incerto do que devia fazer. Podia entrar pelo parque; mas teria de fazer uma volta consideravel, podia tambem apear-se, atar o cavallo a uma arvore, e retirar a barra; porém antes de tomar esse partido, quiz experimentar se o cavallo conseguiria ou não saltar a barreira. Levou Zegris duas vezes até á porteira; mas duas vezes o generoso corsel recusou saltar. Emfim ia tomar o caminho mais longo, porém que então era o mais curto, quando uma risada argentina despertou todos os échos adormecidos desse lugar solitario. Gastão voltou a vista para o lado donde vinha essa risada insolita, e julgou reconhecer escondida em uma moita a nympha agreste que já tinha encontrado.

Sua colera havia tido o tempo de applacar-se; assim elle disse com um acento que indicava mais satisfação do que ira:

— És tu, maligna?

— Sim, senhor, respondeu a rapariga levantando-se; pois era ella mesma, que tendo seguido o atalho atravez dos bosques, viera pôr-se de sentinella junto da barreira em que sabia que Gastão havia de passar.

— Filha de Lucifer, então tens azas?

— Não, respondeu a nympha; mas tenho bons pés, e conheço os atalhos.

— E foste sem duvida quem fechou esta porteira?

Uma risada estridente respondeu a essa pergunta.

— Com que intenção, para que fim? tornou Gastão admirado.

— Oh! era minha idéa.

— Tua idéa! Tua idéa não tem o senso commum.

— Talvez.

— Como talvez! Ei-a, retira já esta barra para que eu possa passar.

— Essa he boa!

— Não queres? Pois bem, vou apear-me e retira-la eu mesmo; mas acautela-te.

— Quer que lhe sustenha o cavallo? disse a camponeza mostrando seus alvos dentes.

— Espera, vou fazer-te pagar tuas insolencias.

E já Gastão ia tocar o chão, quando cahio-lhe no rosto um enorme ramalhete de centaureas, e a rapariga fugio rindo.

— Oh! disse ella parando fóra do alcance do chicote de Gastão, o senhor deu-me dinheiro para ter centaureas, não era justo deixa-lo ir com as mãos vasias. Agora estamos quites.

Mr. de Chavilly vio que o melhor que podia fazer era apanhar o ramalhete e rir de seu mao exito. Foi o que fez. Retirou depois a barra e tornou a montar com o ramalhete na mão. A rapariga fez-lhe com a cabeça um gesto de satisfação, e desappareceu atrás dos arbustos.

— Que creatura extraordinaria! murmurou Gastão em voz alta. Madamesella de Seneuil lhe deverá seu ramalhete, e se não o colhi com minhas proprias mãos, ao menos compreio-o bem caro.

Depois deste breve monologo, Mr. de Chavilly apressou o cavallo, pois, já o sol de setembro declinava sensivelmente para a linha do horisonte. Jantava-se ás seis horas no castello de Seneuil, e o passeio de Gastão a Ostreval tinha-se prolongado, graças aos subterraneos e á crypta além dos limites, que elle se havia traçado.

Dous minutos depois o mancebo passava a grade do castello e entrava no pateo de honra, tendo sempre na mão direita seu enorme ramalhete.

Houve nesse momento em uma das janellas do castello uma linda cabeça ornada de cabellos negros que sorrio, um coração que saltou, e uma mão que tremeu afastando as cortinas de renda para melhor vêr.

CAPITULO DECIMO NONO.

« *Ce serait un trop vilain jeux* »
« *De un dommage faire deux.* »
(Chrestien de Troyes.)

Gastão apressou-se a ir pôr alguma ordem em seu vestuario, e desceu ao salão. Madamesella Alice de Seneuil ahi se achava só ou quasi só. Seria isso effeito de um plano ou o resultado de uma pequena combinação formada pela joven cabeça, que pouco antes examinava atravez das cortinas de seu quarto o elegante cavalleiro que entrava no pateo? Questões graves e difficeis de resolver-se; deixamos aos leitores esse trabalho.

A rapariga estava assentada no fundo do salão junto de uma velha dama, que a bondade de madama de Seneuil conservava junto de si debaixo do pretexto de que eram necessarias ao menos duas cabeças velhas para contrabalançar uma moça; mas certamente era antes a condessa quem fazia companhia a velha; pois, esta era surda, quasi cega e não menos muda.

O leitor nos perdoará a introducção desta nova personagem no momento em que vai desatar-se o simples nó deste enredo; ella chega como um desses retratos de familia de que o escriptor faz menção no inventario de suas descripções. Eis quasi tudo o que temos a dizer a seu respeito. Feita esta menção, esqueça-se de sua presença, e não fará mais do que imitar nisso madamesella Alice, a qual apenas vio entrar Gastão, levantou-se por um movimento involuntario, e lançou-se ao seu encontro sem reflectir no que fazia.

Mas apenas esse primeiro impulso mais forte e mais prompto do que a vontade e a razão reunidas, apartou-a tres passos de sua poltrona, ella parou confusa e tremula, abaixou os olhos, deixou cahir os braços ao longo do corpo, e offereceu a Gastão a personificação mais poetica e mais graciosa da Primeira Confissão.

Praxiteles teria tomado o cinzel e talhado essa adoravel figura no marmore. Gastão não era Praxiteles; mas tinha a alma de um artista, de um poeta. Contemplou a imagem que tinha á vista, assim como um crente do velho Polytheismo devia contemplar a imagem do Pudor, e inclinou-se diante della como diante de um idolo. Mas aqui o idolo não era de marmore, a fronte era córada, o peito agitado, e uns olhos azues erguiam-se de quando em quando timidamente para o adorador.

Não devemos esquecer-nos de que Gastão fizera sua entrada triumphal em Seneuil tendo na mão, á maneira de palma de victoria, o grande ramalhete de flores silvestres, que a joven aldeãa lhe lançára ao rosto em troca do seu. Devemos confessar que a nympha dos oiteiros de Seneuil havia feito as cousas como verdadeira divindade mythologica, e colhido flores mui bellas.

Mr. de Chavilly tambem não tinha-se esquecido de seu volumoso ramalhete, e entrando no salão levava-o diante de si, bem como Roberto do Diabo levava o terrivel talisman que adormeceu tão promptamente toda a corte de Sicilia. Não poderiamos dizer que foi o mesmo effeito que produzio o ramalhete de centaureas sobre a velha assentada no fundo do salão; mas já sabemos que semelhante á filha do rei de Palermo, Alice deixou o somno para cantar sem o soccorro da voz a aria de « graça » áquelle a quem amava.

Gastão não sabia por onde começasse o discurso, e sentia-se embaraçado. A rapariga perturbada até ao fundo d'alma, guardava o silencio, e a situação podia assim prolongar-se muito, se Mr. de Chavilly não tivesse substituido nesse momento o gesto as palavras. Estendeu brandamente a mão que apertava o ramalhete de centaureas, outra mão mais delicada e mais alva adiantou-se de sua parte tremendo para recebe-lo, e uma voz doce, timida e quasi imperceptivel pronunciou esta unica palavra:

— Obrigada.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 291.

ILEGÍVEL

dos pelo distincto Sr. Dionysio Vega, cantaram o seguinte.

HYMNO DAS ARTES.

Aos olhos do artista
A luz da harmonia,
A terna belleza
Se abrio neste dia.

Do chão se levanta
A argila grosseira,
E aos astros se eleva
A grimpa altaneira.

Na rustica pedra
O duro martello
Batendo converte-a
Na imagem do bello.

Na téia vazia
Anima-se a historia,
Revive o passado,
Duplica de gloria.

O genio he reflexo
Da luz divinal,
Como ella divino,
Com ella immortal.

A musica terna e saudosa, composição do Sr. Francisco Manoel da Silva, foi com tal perfeição executada, que commoveu o auditorio.

Alem de S. Ex. e do corpo academico, assistiram a este acto os membros da directoria do Conservatorio de Musica, e varias pessoas de distincção.

Por decreto de 2 do corrente foi perdoado o excadete Antonio Pedro Gonçalves Rodrigues França do resto da pena de prisão que se achava cumprindo.

Hontem 2 de dezembro, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, não houve á venda carne fresca sufficiente para abastecer a cidade ! !

No matadouro haviam sido cortadas sómenta 69 rezes, quando o consumo regular da cidade he de 160 rezes, e nos domingos e dias de alguma festa excede ao de 200 rezes.

Semelhante occurrencia dispensa quaesquer reflexões, e impõe ao governo a obrigação de seriamente attender ao estado do mercado dos generos alimentares, e de dar as necessarias providencias que o tragam á devida regularidade.

Recebemos folhas de Montivideo até 18 do passado. Nada occorrera de interesse no Estado Oriental.

De Buenos-Ayres alcançam as datas a 16. No dia 11 approvou a camara dos deputados o projecto de lei iniciado no senado que autorisa o governo a gastar as quantias necessarias para terminar a guerra provocada pelos invasores.

Era esperado em Buenos-Ayres o general Hornos para conferenciar com o governo relativamente á marcha do exercito daquelle estado sobre Santa Fé.

Da Valparaiso ha datas até 14 de outubro. A republica chilena estava tranquilla. No Perú ficavam as cousas no mesmo estado.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

REVISTA MILITAR.

O SARGENTO.

. . . .
Servir sem pejo os postos inferiores.
Em penoso serviço exercitados,
Da espingarda levai o grande peso.
. . . .

(Frederico II, *Arte da guerra, canto I, traducção de Pedegache.*)

Na escala jerarchica dos postos militares do exercito, comprehende-se na classe dos officiaes inferiores o posto de sargento. O sargento he uma praça que (permitta-se-nos a linguagem familiar do quartel) concluio o seu curso de tarimba geral, e entrou na classe dos aspirantes á banda de sêda, á patente de alferes; he o noviço da ordem dos officiaes. O sargento he o primeiro official inferior da companhia; e como tal, o representante de certa importancia militar, infelizmente só desconhecida, e ás vezes ludibriada por algunsdaquelles que tiveram a individual felicidade de poderem obter a banda de seda, e a patente, sem cursar a tarimba, e sem ter vergado sob o peso da responsabilidade dos pequenos postos da escala. Aquelle que começa sua vida militar como soldado, participando dos perigos, dos trabalhos, das privações, das contrariedades do soldado, vivendo com elle no mesmo quartel, comendo com elle da mesma caldeira, dormindo com elle na mesma tarimba, adquire, nessa communidade de habitação, de refeitorio, de dormitorio, perfeito conhecimento das virtudes de uns, dos vicios de outros, da especialidade de caracter de cada um; e quando vai sendo promovido aos postos inferiores da companhia, está habilitado para dirigir seus camaradas acertadamente dentro da pequena esphera de suas attribuições de inspecção e de commando.

Do anspeçada para o cabo de esquadra, do cabo de esquadra para o furriel, do furrier, para o sargento a esphera de attribuições de inspecção, de administração e de commando vai-se alargando. A do sargento he bastante vasta; porque o sargento, como depositario da responsabilidade do capitão pela boa ordem, asseio, administração, economia e disciplina interna da companhia, deve conhecer as obrigações do capitão em relação a esses objectos, alem daquellas que lhe são peculiares no interior da companhia, nas guardas, nas paradas, nos exercicios etc. etc.

Para que pois o sargento possa manter a ordem, e a disciplina interior da companhia de que elle he o effectivo vigilante, muito convem que se lhe garanta certo grao de força moral, e que seja revestido de tal ou qual consideração de seus superiores. A necessidade destas regalias foi reconhecida pelo legislador do Regimento de 20 de fevereiro 1708, o qual no § 25 do dito Regimento impõe aos officiaes a obrigação de tratar os sargentos com consideração, de não maltrata-los nem injuria-los.

O sargento, de sua parte, deve esforçar-se por adquirir força moral, e respeito entre os soldados, e merecer a consideração e deferencia dos officiaes; o que indubitavelmente conseguira por meio de uma conducta immaculada, quer publica, quer particular, sendo exacto e pontual no desempenho dos deveres a seu cargo; sendo subordinado, e religioso executor das ordens de seus superiores concernentes ao serviço: sendo caprichoso no asseio de seus uniformes, armamento, equipamento etc. Os officiaes devem concorrer para a manutenção do respeito, da consideração que o sargento adquire; devem concorrer para conservar-lhe intacta a força moral de que precisam. Para isso convem que os tratem com certa condescendencia, nunca descendo para com elles até a familiaridade do colleguismo, nem, subindo até á arrogancia humilhante da fatuidade. As funcções do posto de sargento são mui difficeis de desempenhar convenientemente: o individuo que bem as desempenha he incontestavelmente merecedor da protecção de seus chefes, e da benignidade do governo imperial para ter accesso, porque será sem duvida um bom official. O official que lida com os soldados desde soldado como elles, he, em geral, quem melhor os conduz por entre os abrolhos da vida das armas, por entre as privações de rigorosas campanhas; he quem nos combates melhor lhes falla a linguagem do coração; he quem nos lances arriscados, lhes infunde coragem tocando-lhes a fibra milindrosa da honra; não com pancadas, com doestos offensivos, com apostrophes aviltadoras; porque elle tambem foi soldado, tambem marchou como soldado por entre os abrolhos da vida das armas; tambem soffreu como soldado as privações de rigorosas campanhas; tambem como soldado foi valente nos combates pelo toque da fibra miliadrosa da honra.

O Senhor Dom Pedro I, de saudosa memoria, o organisador do exercito do Brasil, que tantas provas deu a esse exercito, de importancia e consideração, por conhecer a necessidade de eleva-lo aos olhos da sociedade, particularisou os sargentos com uma dessas provas. Sendo ainda principe regente, houve por bem conceder aos sargentos, por decreto de 29 de junho de 1822, em consideração ao serviço a que elles são destinados, o uso de bandas como as dos officiaes de patente, com a differença de serem todas de lãa; dando-lhes assim um ponto de semelhança com esses officiaes, e uma distincção influente sobre a moral do soldado.

O mesmo augusto senhor, tambem ainda principe regente, conferio aos sargentos outra garantia muito apreciavel, ordenando por provisão do conselho supremo militar de 16 de agosto de 1821, que nenhum official inferior podesse ser rebaixado de seu posto sem que primeiro por meio, de um conselho especial (a que se tem denominado peremptorio), se prove sua incapacidade ou culpa, afim de que publicamente se conheçam os motivos que houve para a baixa do posto.

Esta resolução do glorioso monarcha soldado teve por fim dar consideração, dar força moral aos officiaes inferiores, e po-los ao abrigo da arbitrariedade presumivel de uma baixa de posto infundada. Outro ponto de semelhança dos sargentos com os officiaes de patente.

Não obstante porem todas estas inapreciaveis regalias, o posto de sargento tem sido no nosso exercito geralmente muito desconsiderado; porque depois que se alargaram as espheras do alvará de 16 de março de 1757, e do decreto de 4 de fevereiro de 1820, que crearam os primeiros e segundos cadetes e soldados particulares; depois que podem ser inscripto em algumas das tres notabiliarchias do soldado desde o filho do marechal do exercito até ao filho do collector de rendas de um insignificante lugarejo; os mancebos que podem nobilitar-se em qualquer daquellas classes, agarram-se anciosos a essa ancora de salvação, para furtarem-se ao serviço, e á responsabilidade desses pequenos postos, que elles consideram como desairosos á sua dignidade. Então os chefes de corpos, pela necessidade imprescriptivel da economia interna, e da ordem do serviço do corpo que commandam, vêem-se forçados a promover aos postos inferiores, por falta de praças idoneas, individuos que, por sua incapacidade, não podem sustentar o peso da importancia militar de qualquer desses postos, e particularmente da do posto de sargento. Assim, os postos inferiores tem sido occupados por praças, muitas das quaes não teriam sido chamadas para as fileiras se tivessemos uma boa lei de recrutamento.

Actualmente, porem graças as disposições do § 1. do art. 6. da lei n. 585 de 6 de setembro de 1851, os corpos vão tendo menos maos officiaes inferiores, porque muitos desses moços (alguns dos quaes, se não tivessem nos hombros um ou duas estrellas, seriam optimos soldados, anspeçadas, cabos de esquadra, furrieis e sargentos) solicitos aceitam a pobre banda de lãa, e desempenham soffrivelmente os deveres que ella lhes impõem; não infelizmente porque considerem o posto, mas porque sem elle, ou sem o serviço delle por algum tempo a banda de seda fóra para esses moços, em virtude daquella lei de 1851, os manjares suppliciantes do conde Ugolini; salvo porem para aquelles que forem adquerir direito a ella nas escolas militares do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul.

Muito convem, porém, ao serviço dos corpos que seus sargentos sejam de preferencia tirados daquelles que passaram pelas provas dos pequenos postos da escala; e isso não será mui difficil na actualidade, por isso que nos corpos ha escolas de instrucção primaria do primeiro grao, onde se podem formar as capacidades para esses pequenos postos. O interesse do serviço exige que os officiaes tenham aprendido praticamente o que compete a cada posto; que tenham aprendido a obedecer desde soldados, a commandar desde anspeçada.

Isso traz comsigo tanta honra quanto he o desdouro que erroneamente suppõe trazer muitos daquelles que pertenceram ou pertencem a essa classe privilegiada de soldados com a qual acabou o proprio Portugal, que no-la legou. Não enxergamos nenhuma deshonra em ser soldado. O mister do soldado he um mister de nobilitação; he um preparatorio para as altas dignidades da milicia. O principe Mauricio de Nassau, para que seu sobrinho o illustre visconde de Turenna, aprendesse a ser grande general, mandou assentar-lhe praça de soldado. O czar Pedro I, para bem conhecer praticamente o serviço militar, assentou praça de tambor em um dos seus regimentos. S. M. Fidelissima a Sra. D. Maria II, querendo dar uma prova de apreço ao seu exercito, e de consideração aos postos inferiores, fez assentar praça de soldado a seu filho o Sr. infante duque de Beja, já quando a classe dos cadetes havia entrado alli no mundo das tradições; e todos sabem que Sua Alteza Serenissima foi anspeçada, foi cabo de esquadra, foi furriel, e foi sargento. E para que ir mais longe? Abri o livro mestre de nossos illustres generaes, e vereis que muitos delles tiveram capacidade para converter a divisa do sargento em dragonas de espheras e de estrellas; o humilde tamborete do official inferior em uma cadeira nos conselhos da corôa, nos conselhos da representação nacional, nos altos conselhos administrativos do exercito.

Se, como se instituiram nos corpos para os soldados escolas de instrucção primaria do primeiro grão, das quaes algum fructo se vai tirando, estabelecerem-se tambem por corpo ou por graduação escolas de instrucção primaria do segundo grão para officiaes inferiores, comprehendendo o ensino de especialidades relativas e uteis á profissão das armas, a exemplo do que se pratica na Prussia, na Hespanha, na Belgica e em outros paizes; escolas nas quaes se habilite um official inferior a dedicar-se aos estudos superiores, se o desejar. na sua mesma praça, ou quando um official de patente; se se fizer isso, dizemos, a classe dos officiaes inferiores ficará com as condições necessarias para della se tirarem officiaes que offereçam garantias de proveitoso futuro para o exercito e para o paiz; porque o exercito aproveita da illustração de seus membros, e o paiz da illustração de seu exercito. São proposições incontestaveis; a historia do mundo he sua demonstração categorica e altamente conveniente.

A promoção aos pequenos postos da jerarchia militar tem corrido entre nós de uma maneira muito arbitraria, e que, infelizmente, bem se adjectiva com a desconsideração em que são tidos estes postos. O commandante da companhia propõe para preencher a vaga delles as praças que lhe parece; e o commandante do corpo geralmente approva a proposta: eis-ahi tudo. Segue-se deste systema apparecerem anspeçadas e cabos de esquadra que não sabem ler nem escrever; furrieis que ignoram as mais comesinhas noções de contabilidade; sargentos que apenas sabem assignar o seu nome. Dahi, a justa falta de confiança em taes officiaes inferiores, por que comprometter-se o official que confiasse em homens semelhantes para o desempenho de certas funcções especiaes de administração interna; e dahi tambem, o menospreso da classe dos officiaes inferiores; menospreso de que, por esta parte, são culpados os que os propõe, e os que promovem sem estarem os promovidos nas condições razoaveis de merecimento intrinseco. Fora pois de toda conveniencia que, a exemplo do que se estabeleceu a respeito do accesso aos diversos postos de official de patente no regulamento approvado pelo decreto n. 772 de 31 de março de 1851, se exigissem habilitações necessarias e indispensaveis para o accesso aos postos de anspeçada, de cabo de esquadra, de furriel e de sargento das quatro cathegorias.

S. Ex. o Sr. tenente-general Antero José Ferreira de Brito, commandante das armas, solicito pela disciplina da guarnição confiada á sua administração, já estabeleceu, pela sua ordem do dia n. 212 de 16 de abril de 1853, que não fosse provido nenhum dos postos desde cabo de esquadra até sargento nos corpos desta guarnição sem que os propostos fossem approvados nas materias de que especialmente devem ter conhecimento, segundo o posto para que são indicados.

Julgamos porem desnecessario que semelhante providencia seja geral para todo o exercito, por ordem do governo imperial, na qual se declarem especificadamente as habilitações necessarias para cada posto e o tempo de permanencia no serviço de cada um delles, sufficiente para que o individuo possa adquirir pela pratica perfeito conhecimento dos deveres inherentes ao posto que occupar. Este objecto não he de tão pouca ponderação, como geralmente se pensa para a formação do bom pessoal de um exercito. Elle mereceu as honras da discussão nas camaras francezas para a feitura da lei de promoções de 14 de abril de 1832, e a consideração do poder executivo da França para a da ordenança de 16 de março de 1838.

Mediante as providencias que apontamos, temos a convicção que os sargentos do nosso exercito serão dignos da consideração que merece o seu posto.

Tratemos tambem de outro ponto que nos parece haver concorrido para a depreciação do posto de sargento; o castigo correccional de suas faltas no serviço. Durante nossa vida militar temos visto castigarem-se os sargentos correccionalmente com baixa do posto permanente, sem parecer do conselho peremptorio; com baixa do posto temporaria; e com o fazer serviço de soldado. No primeiro caso ha infracção da provisão de 16 de agosto de 1821; conculcam-se os privilegios garantidos aos officiaes inferiores. Nos dous ultimos casos ha abuso de autoridade, porque não nos consta que haja disposição legislativa que infllinja semelhante castigo: abuso que, pela sua frequencia já passa desapercebido das autoridades militares superiores, abuso que grandemente concorre para a decadencia da importancia militar do sargento na opinião do soldado, porque põe, em um dos casos, aquelle na mesma plana deste em todos de serviço, para depois de algum tempo voltar a exercer sobre elle sua autoridade, sem duvida enfraquecida por aquella circumstancia; e no outro caso aviltam-se as insignias do sargento apresentando-as na linha, e no serviço muito inferiores á linha, e ao serviço da cathegoria que ellas distinguem. São castigos estes que degradam o posto; tambem debaixo da farda grossa do sargento bate um coração sensivel e pundonoroso. Entendemos, que o sargento, para conservar a força moral de que precisa a bem da disciplina, nunca deve ter baixa do posto senão nos termos da provisão de 1821, ou quando expontaneamente elle a requerer. Ha muitos castigos correccionaes para o sargento. Ha por exemplo a prisão simples, ou fazendo o serviço que lhe competir no quartel, ou em uma fortaleza; ha a dobra no serviço competente; ha a suspensão de certas funcções especiaes, etc., etc. Para os sargentos a quem estes castigos não corrigirem, ahi está sempre engatilhada (releve-se-nos o termo: he termo militar) a provisão de 1821.

Da boa vontade e zelo de nossos dignos camaradas capitães commandantes de companhia depende em grande parte o termos bons sargentos. Façam elles escolha judiciosa e imparcial dos propostos, e tenham confiança plena nos promovidos, sem relevancia do abuso dessa confiança, sem dispensa de responsabilidade, que a disciplina geral do corpo completará a educação de um sargento digno das attenções devidas a esse posto.

Fomos sargento do antigo 1.º batalhão de caçadores (e muito nos honramos de o haver sido), e foi nosso capitão o Sr. Pedro José de Albuquerque da Camara, hoje tenente-coronel graduado do corpo de estado maior da 2.ª classe. O Sr. Albuquerque, na nossa opinião, comprehendeu perfeitamente, e praticou o systema de aproveitar ao serviço pela confiança garantida, e os principios da theoria da responsabilidade, segundo a ordem jerarchica. No interior da companhia nós eramos elle no jogo disciplinar e economico; no exterior eram actos seus os nossos actos de administração interna.

Se faltas appareciam no arranjo da companhia, de nossa parte ou da de nossos companheiros, o Sr. Albuquerque nos responsabilisava para com elle tão somente. Nunca tivemos de responder por faltas taes perante as autoridades superiores do batalhão, porque o Sr. Albuquerque sabia tomar a paternidade dessas faltas, e nunca declinar a responsabilidade dellas. He como comprehendemos um commandante de companhia para com seus officiaes inferiores.

Ainda não tivemos occasião de manifestar publicamente ao Sr. Albuquerque nossa gratidão, pela estima e confiança que sempre nos dedicou como seu sargento, e pela amizade que ainda nos consagra.

He esta a primeira occasião que para isso se nos offerece: aproveitamo-la com toda o cordialidade.

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1854.—O major do estado-maior de 1.ª classe, *Piragibe.*

(*Diario do Rio de Janeiro.*)

MATTO-GROSSO.

Cuiabá 3 de setembro.

Pouco tenho a accrescenta ás que por ultimo lhe dirigi.

No dia 17 do mez findo procedeu-se á apuração geral, e o resultado ja Vmc. deve saber. Pelo correio de 23 de agosto seguio a acta da apuração, e bem assim a lista triplice que tem de ser apresentada ao monarcha.

Por aqui nada temos de novo; a provincia goza de perfeita tranquillidade, sequosa por melhoramentos necessarios ao desenvolvimento da industria e agricultura. A navegação do Paraguay he uma das cousas que faz o nosso sonho diario, pois nella estão todas as esperanças de um futuro lisongeiro para a provincia; porem ao que temos observado, parece-me que tão cedo não teremos tal navegação. A politica exterior do Brasil he, como se sabe, frouxa e indolente, e se nada se pode conseguir quando tudo estava favoravel ao Brasil, hoje que os negocios estão complicados por certo que nada se conseguirá, e a vista disto temos de continuar encantonados.

Apezar de ser inquestionavel a necessidade da nova lei da divisão dos collegios, creio que não a teremos tão cedo, e que o projecto ficará sepultado no pó da secretaria do senado, assim como ficaram as loterias para a santa casa de Misericordia; pobre provincia!... Parece que até se tem nojo de fallar ahi em negocios de Matto-Grosso; tudo quanto se pede para cá vai para baixo da mesa, no entretanto que para as outras tudo se faz e reparte-se o pão-de-ló em grandes fatias.

O arsenal de marinha aqui he uma casa pegada com edificios particulares; ponderou-se a conveniencia e necessidade de comprar-se um desses edificios contiguos para se poder isolar o arsenal, e posto que para tão justo fim seja muito diminuta a despeza precisa nem ao menos resposta se deu ao governo.

O palacio presidencial não tem as commmodidades precisas; compõe-se de umas casas terreas, que outr'ora forão de particulares, e ja bastante deterioradas; o presidente tem-se cansado em ponderar a necessidade de repara-las, e dar uma nova forma, de sorte que corresponda ao fim; nem se responde a isto.

As nossas rendas provinciaes, são muito bem arrecadadas, mas apenas chegam a 30 contos, quantia que com muita economia dá para pagar aos empregados da secretaria, da contadoria, deputados, paramentos a igrejas parochiaes, sustento de presos pobres, professores de primeiras lettras; isto tem-se demonstrado por muitas vezes, bem como que por falta de meios não temos um chafariz na capital, cujos habitantes são condemnados no tempo da secca a mendigarem agua de cacimbas a meia legua aos suburbios da cidade; não temos uma só estrada que possa ter este nome; não temos uma cadeia; não temos emfim nada: pede-se um supprimento, negam; pede-se alguma consignação para obras provinciaes, fica em promessas. Emfim, Deos nos dê paciencia!!

Sirva-se Vmc. fazer com que estas cousas sejam publicadas no seu *Jornal*, até ver se um dia os poderes supremos se lembram desta provincia.

Perdoe Vmc. as minhas estiradas massadas, certo de que quem aqui vive e ama ao seu paiz não pode deixar de se queixar e de pedir.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maceió.

15 de dezembro.

Não lhe escrevi pelo ultimo vapor por varios motivos: 1.º por ter sido atacado do mais mimoso e commum dos 7 peccados mortaes, a soporifera preguiça, de cujos vigorosissimos, ainda que indolentes braços, não he facil escapar-se, e creio que se o bom S. Pedro não fechasse os olhos a tal peccadinho bem poucos seriam os que entrassem no paraiso; quanto a mim quando me vejo por ella fillado, por mais que me vire, mecha, abra a bocca e coce-me nada posso fazer; 2.º deficiencia de assumpto interessante e digno de ser-lhe relatado; 3.º finalmente porque he tal actualmente a abundancia de correspondentes nesta terra, que julguei que a minha insipida missiva não lhe faria falta, visto como poderia Vmc. muito bem saber das poucas occurrencias que por aqui se dão por alguns dos meus mui dignos collegas que parecem porfiados em superarem-se uns aos outros adubando os mais insignificantes factos com tal sal e temperos apetitosos, que são capazes de desenfastiar a um phtisico. Se Vmc. não quizer ler a concisa correspondencia da *União*, leia a polida e delicada do *Liberal*, ou a innocente do *Echo*, ou então guarde-se para ler a do *Jornal do Commercio* que *vient de faire son debut*; só nos faltam o *Diario do Rio* e o *Mercantil*, e quem sabe se já não estarão occupados?! Dou os parabens á provincia pela superabundancia de illustração que vai desenvolvendo, enxotando assim o indifferentismo em que jazia á respeito dos negocios publicos.

Comprimentando o illustrissimo e excellentissimo collega do *Jornal do Commercio* pela apparição brilhante naquella interessantissima folha, e felicitando-o pela lucida maneira com que encetou sua epistolar correspondencia, não posso deixar de dizer alguma cousa a respeito de duas idéas que logo *in limine* foram atiradas como duas bombas sobre o nosso distincto patricio Dr. Roberto Calheiros de Mello: diz o collega — «consta que o vice-presidente da provincia muito se ha empenhado em grangear amigos, patenteando a melhor boa fé e bom genio deste mundo» — responderemos ao collega que o Sr. Dr. Roberto he um dos mais illustrados e honestos Alagoanos, e seu coração he extremamente bondadoso, nem por isso tem elle o grao de boa fé que o collega lhe empresta, e para angariar amigos (muito bem sabe o collega), não precisa de exercer cargos publicos, nem estar na administração: parece que *latet anguis in herba* nesse engajamento de amigos que menciona o collega; se quer dar a entender com isso algum arranjo ou plano eleitoral, estou habilitado a declarar ao collega que se engana, o Sr. Calheiros não tem semelhantes aspirações, e elle mesmo o tem patenteado a quem o quer ouvir. A segunda bomba do collega he de mais grosso calibre, he uma formal accusação de esbanjamento de dinheiros publicos; pois declara que —pela vice-presidencia foram distribuidos em menos de 4 mezes 40:000$000 rs. em obras publicas— permitta o collega que lhe diga, que parece não ter seguido a marcha administrativa da provincia, nem haver lançado os olhos sobre as leis provinciaes do corrente anno, para emittir aquella idéa assim descarnada, e que se pode tomar como um desar lançado sobre o nosso distincto patricio; pois se o collega tivesse attendido a isso veria que as obras publicas com que se dispenderam 40:000$ foram todas decretadas ou encetadas pelo eximio presidente J. A. Saraiva, e que o vice-presidente Calheiros nada mais fez do que continua-las: charissimo collega, a unica obra que o Exm. Sr. Roberto mandeu por si mesmo executar, foi o calçamento das duas ruas principaes desta cidade, que pelo seu pessimo estado são a vergonha da capital; já em seu relatorio a assembléa provincial dizia o Sr. Saraiva que a estrada do Bebedouro estava em melhor estado que qualquer dellas! Nunca vos aconteceu, querido collega, andar em noite escura por aquellas 2 ruas? Pois se andasseis, vervos-hieis em apuros para avitar os precipicios, abismos, lagos e rochedinhos que alli existem.

Terminando aqui o que tinha a dizer ao collega resta-me dar-lhe um conselho: convém, charo amigo, arranjar alguma pessoa que melhor vos informe de alguns factos para que não consigneis algumas inexactidões; vêde se encontrais, como o nosso velho collega da Parahiba, algum Mereles ou Bentinho que sejam veridicos e seguros, pois fostes mal informado pela pessoa que vos disse que o brigue naufragado em Coruripe era inglez, e que o juiz de direito da Atalaia recorreu da sentença que absolvêra os Tenorios; dilecto collega,—o brigue era nacional, e o juiz de direito não achou materia para appellação! Julgo-me com direito a dar ao collega o conselho acima, não só pela qualidade de mais velho, como por desejar que o meu nobre amigo assim como brilha pelo apurado estylo, tambem se torne notavel pela veracidade e exactidão das noticias que sabe relatar tão magistral e concisamente. Pela minha parte não posso, ainda que queira, ser conciso; quando pego na penna he sempre com firme intensão de prescindir de tudo quanto seja banalidade; mas não sei que zum... zum.... me sobe á cabeça, e que demoninho vem brincar nos bicos da penna, de maneira que *incito me* lá vão surdindo ninharias, no-nadas, trechos insulsos e outras quejandas: quando caio em mim já estão escriptos, e a mal-dita e execranda preguiça me impede de risca-los!

Passemos a dar-lhe algumas noticias á respeito da higiene publica. Não sei se lhe contei que na povoação do Pilar, distante da capital umas 10 leguas, appareceram no meiado do mez passado umas febres de máo caracter que iam fazendo algumas victimas: apenas chegou ao conhecimento da presidencia a noticia, fez apromptar uma ambulancia, e seguir para alli o Dr. Joaquim Telesphoro Ferreira Lopes Vianna afim de soccorrer os desvalidos que fossem affectados, e ministrar-lhes gratuitamente os precisos medicamentos. Por este habil medico foram requisitadas varias providencias para atalhar a marcha progressiva do mal. S. Ex., sem perda de tempo, expedio ordem á camara municipal e ao vigario para a construcção de um cemiterio provisorio, e para pôr em pratica as medidas preventivas indicadas: graças ás promptas providencias da 1.ª autoridade e a habilidade do medico, declinaram logo as febres, e hoje creio que se acham extinctas: caiam as benções do céo sobre a cabeça do optimo administrador que, zeloso pela sorte dos seus administrados, não omittio providencia alguma para minorar seus males, logrando salvar das garras da horrorosa febre amarella bom numero de victimas! De Porto Calvo ha noticia que as febres tem desapparecido completamente; o Dr. Jacintho Paes Pinto da Silva que fora pela presidencia encarregado de ministrar os soccorros da arte e medicamentos gratuitos aos enfermos pobres, tornou-se credor de encomios pelo zelo, diligencia e desinteresse com que desempenhou sua humanitaria tarefa. Nesta cidade a saude publica vai felizmente sem alteração; tem-se tomado providencias para a sua limpeza e aceio, e o temor do colera-morbus vai-se desvanecendo: a obra do lazareto progride. Esquecia-me dizer-lhe que os 4 morpheticos submettidos ao tratamento do Borges desde maio deste anno não tem experimentado melhoras; cada vez mais me persuado de que o tal Borges não passa de um refinado charlatão e visionario, sobretudo depois que elle deu parte de inspirado e enviado pelo céo não só para curar morphea como todas as molestias mais graves que affligem a triste humanidade; no entanto ainda não foi despendido aquelle cavalleiro d'industria; pois tem sabido incutir no animo do povo ignorante a idea de que cura a horrorosa molestia; de maneira que os miseros enfermos ainda não estão completamente desenganados á respeito da inefficacia de suas mezinhas no curativo da elephantiasis.

Não me consta que na ultima quinzena occorresse attentado algum grave contra a vida e propriedade: o digno chefe de policia continua a dar exuberantes provas de energia, vigilancia e actividade, bom numero de criminosos de morte tem sido capturados, e jazem na cadeia da capital que se acha abarrotada apesar de haver ultimamente seguido grande numero de sentenciados para Fernando. A presidencia prosegue da mesma sorte energica e activissima no empenho de reprimir o crime, não se limitando somente em persegui-lo, porem procurando aniquilar a malefica influencia dos patronos dos facinoras; ultimamente houve uma dimissão que por aqui se interpretou como ó *jacta est alea*, foi a exoneração do subdelegado da villa do Norte L. S. de Albuquerque Eustaquio, por ter ido a villa da Imperatriz defender perante o jury dos famigerados Pedro Manoel e Pedro Nazario. Contou-me o Mello Vasconcellos muito em segredo que pela provincia de Sergype acaba de ser requisitado o criminoso Christovão Theotonio do Rego e Mello como ladrão de escravos, e que por essa provincia tambem fora requisitado por outro crime, e que tal he o sugeito? Vmc. não faz idéa do salutar effeito que tudo isto tem produzido por cá!

Cabe-me aqui dizer-lhe alguma cousa sobre a administração da justiça da provincia. Segundo lhe noticiei, seu pessoal acha-se completo, e me he summamente agradavel declarar-lhe que elle presagia felicidade e notavel melhoramento neste importante ramo do serviço publico. Deixando de emittir o meu juizo ácerca dos magistrados antigos, direi alguma cousa á respeito dos ultimamente nomeados. As 8 comarcas da provincia estão providas. Na comarca de Porto Calvo acha-se o Dr. Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco, um dos dignos deputados pela provincia á assembléa geral legislativa. Ha alguns annos que este distincto alagoano se achava afastado da judicatura, mas mesmo nesta provincia havia elle exercido cargos judiciarios com summa probidade e intelligencia; creio que ninguem negará sua illustração e talento: na comarca quatriennal ergueu-se no anno passado sua voz energica, e então demonstrou que se tinha guardado até então silencio não era por falta de conhecimentos ou acanhada intelligencia, mas sim porque se conservava para as crises: á vista do que tenho expendido ha bom fundamento para esperar-se que aquelle magistrado exerça digna e satisfactoriamente o alto cargo para que foi nomeado. Consta-me que tem estreado seu juizado com imparcialidade e a contento da maioria dos habitantes de sua comarca. Na comarca da capital acha-se provido o Dr. Matheos Casado de Araujo Lima Arnaud, magistrado de longa pratica e antigo na politica, passa na provincia por homem de firme convicção e principios inabalaveis: seus inimigos politicos exprobam-lhe o aferro ás idéas saquaremas e o appellidam o *velho guabiru*; quanto a mim he um elogio que lhe tecem, pois apreciamos os homens dessa tempera, que se não vergam; como magistrado ha muito que he conhecido na provincia, e a comarca de Alagoas se recorda com saudades do seu probo e honrado juiz: a longa pratica que possue unida ás qualidades de que fiz menção augurам-nos boa administração da justiça na capital. Debutou aqui o Sr. Dr. Casado abrindo a ultima sessão do jury neste anno, em cuja presidencia, dizem-me que se portára com imparcialidade e justiça. Para a comarca de Alagoas foi removido o Dr. Lourenço da Silva S.-Tiago, magistrado já conhecido pela sua intelligencia e probidade. Para a Atalaia acaba de ser removido o integerrimo e illustrado juiz Silverio Fernandes de Araujo Jorge, cuja probidade he proverbial e intelligencia vasta. Para a Imperatriz foi nomeado o mui intelligente, energico e honradissimo juiz de direito Francisco Liberato de Mattos: confesso-me impotente, e reconheço que minha penna he mui fragil para tecer a este distincto magistrado os devidos encomios; prescindirei pois dessa empreza, e para dar-lhe uma fraca idéa do muito que já tem elle feito naquella comarca em que a acção e prestigio da autoridade eram anteriormente quasi nullos, narrar-lhe-hei um facto que acaba de ter alli lugar. O terror d'aquelles lugares, o famigerado Pedro Manoel, tinha-se entregado á prisão espontaneamente (como lhe referi) contando com a infallivel absolvição do jury da Imperatriz; submettido porem ao julgamento, vio com admiração que o seu prestigio estava acabado, reconheceu que o reinado do punhal e bacamarte havia sido derribado para nunca mais se erguer, metade dos jurados pronunciou-se contra elle!!! Quem tal acreditaria?! O venerando tribunal remia-se da pecha que sobre elle pesava como um remorso, compenetrava-se da sua missão quasi divina! Este facto teve um alcance immenso, e incutio benefica influencia no espirito da população. O jury já se abalança a condemnar um potentado, diziam os capangas, quanto mais a nós! Quem se atreverá a accusar-nos, se commettermos uma morte! O cidadão pacifico e timido não mais se esquivará de ser testemunha, pois esta certo de que o criminoso será severamente punido; e não terá a receiar a vindicta d'outr'ora. O juiz de direito appellou, e estou convencido que qualquer dos outros magistrados que apontamos não obraria d'outra sorte. Na Matta Grande finalmente já se acha em exercicio o juiz de direito João de Carvalho Fernandes Vieira, integro activo e mui energico; sentimos que não pareça elle ter desejos de persistir naquella comarca, pois com a energia, actividade e severidade que todos lhe conhecem muito ganharia a administração da justiça na comarca da Matta Grande. Tal he o illustrado pessoal a que esta confiada a administração da justiça na provincia, he de esperar que experimente ella notavel melhoramento, que se repercutirá na segurança individual.

Por fallar-lhe em segurança individual lembrei-me que Vmc. pedio-me ultimamente noticias do nosso velho amigo Saraiva, e perguntou como ia elle na administração de S. Paulo; por mim nada direi, mas faço-lhe presente desse trechinho do *Ypiranga* que era *la plus enragee* das folhas da opposição.—«O Exm. Sr. Saraiva parece resolvido a desprezar as tradições, e por amor da verdade cumpre confessar que ainda não descobrimos no governo actual nenhuma inclinação para o dominio, e seus actos não revellam senão disposições louvaveis de bem sastisfazer os interesses provinciaes.» —E esta?! Ja vê Vmc. que a predicção que a respeito deste illustradissimo presidente fiz em uma de minhas epistolas esta se cumprindo fielmente.

Resta-me por ultimo como fiel chronista dar-lhe conta do que aqui houve no faustoso 2 de dezembro, dia que recorda ao vasto imperio brasileiro o natalicio do seu adorado monarcha, cujas virtudes parece que se apuram no cadinho do tempo. Conta hoje o soberano brasileiro 29 annos, e em tão verdes annos tem adquerido a senil experiencia de um habil estadista e consumado politico: a exemplar conducta e immaculado comportamento desse illustrado joven pode servir de modelo a seus subditos que se julgam ditosos em ter por monarcha um mancebo que só pela idade mere ce este nome, que não pelas illustrações e conhecimento vastos. Deos te salve, oh 2 de desembro, dia jubiloso para todo o Brasileiro que ama com véras a patria, e que no principe, nesse dia nascido, enxerga a estabilidade do imperio, a garantia de prosperidade e felicidade da terra da Santa Cruz. Se Alagoas não pode entrar em liça com suas irmãas no esplendor e brilhante apparato dos festejos que soem nesse dia patentear o amor, veneração e acatamento que tributam os Brasileiros ao mais adorado dos monarchas, não lhes he inferior no jubilo, satisfação e contentamento que vislumbram em seus semblantes; a vontade e desejo he o mesmo, os meios de patentea-los são que divergem: não houve uma parada esplendida, ou brilhante illuminação, mas notava-se, como disse, geral satisfação, amor e respeito que todos lhe consagram. A grande falta de armamento impedio que marchassem para a grande parada os batalhões da guarda nacional de Alagoas, villa do Norte e Pioca, que tinham sido convocados, mas que foram dispensados de comparecer, em compensação veio uma luzida officialidade que muito concorreu para abrilhantar o cortejo feito no grande salão da assembléa legislativa provincial. A' uma hora da tarde S. Exc. o Sr. presidente da provincia com um lusido acompanhamento das pessoas mais gradas da capital e da officialidade da guarda nacional dos municipios mais proximos dirigio-se para alli: no largo da matriz já se achava postada uma guarda de honra do oitavo batalhão de infantaria de linha, cujo commandante foi escolhido para commandar a parada, visto achar-se doente o commandante superior da capital. Reinou em tudo a melhor ordem, e realmente a parada do dia 2 foi uma dos mais regulares a que temos assistido; terminada ella teve lugar o cortejo que foi muito concorrido.— A' noite preparou a companhia dramatica Maceioense um bello espectaculo para solemnisar o dia. Depois dos vivas e hymno do estilo, recitou um joven um monologo em verso perante a imperial effigie, e um poeta de voz grossa e cavernosa um soneto do qual só ouvi a ultima palava que foi *jucundo*! O drama escolhido para aquella noite foi a *Dama de S. Tropez*; creio que Vmc. ja o terá visto representar nessa cidade, mas duvido que fosse ahi tão bem desempenhado como cá: parecer-lhe-ha que exagero, mas appello para os que assistiram ao espectaculo; recorro aos diamantinos e bellos olhos que da duplice e enfeitiçadora fileira das galerias dardejavam electricas settas sobre a platéa; appello emfim para os entendedores da arte dramatica, elles que digam se aquelles jovens curiosos não poderiam dar licções a actores de profissão: ja não direi o tenente Bernardo que está a cima de todo o elogio; fallarei no interessante mocinho, filho do tenente coronel Paula Mesquita, que fez a parte da dama, que he a verdadeira protogonista do drama! Queria que Vmc. cá estivesse, Sr. correspondente, para que eu tivesse o gostinho de ve-lo ficar embasbacado, como eu fiquei: estava o rapaz tão bem vestidos faceiro e lindo, e tem um metal de voz tão terno e mavioso que não havia a enganar-se, era uma verdadeira *demoiselle*, e destas de por um homem logo captivo, rendido e aos ferros exposto (como canta o Maximo). Por mais de uma vez levantei-me do banco electrizado com vontade de ir pedi-la em casamento ao pai; mas o Benevides que me ficava a esquerda me agarrava dizendo: socega, olha que he um rapaz e não moça, estás doudo?! A naturalidade, expressão, sentimento e verdade com que desempenhou elle a parte fizeram verter lagrimas as sensiveis Alagoanas, e arrancaram applausos da nossa mais que insensivel platéa: em outro qual quer lugar que se representasse um drama pelo modo com que foi desempenhado o dia 2, os representantes receberiam no fim completa oração e seriam cobertos de flores e grinaldas. Não lhe fallarei (porque ja me vai chegando a nefanda preguiça) especialmente nos demais personagens: todos porfiaram em bem desempenhar seus papeis: o joven medico Carlos, o Sr. de Langlões e sua chara consorte o estalajadeiro e o Caussade estiveram excellentes.

(*Vale.*)

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GOIANNA.

15 de dezembro.

Oh! que entrega! Oh! que comprometimento! Oh! que falta de exacção ao compromisso, de que me fiz sugeito! Oh! que ponderosa causal ao rompimento dos laços de tão solida amizade!

Tendo-lhe, em a missiva preterita, advertido que o meu amigo Mesquita devia passar por incognito, attentas as fataes consequencias de uma tal publicidade, satisfeita não foi a minha exigencia; e porque? Certamente; alguma indiscripção. pois, a não ser assim, não sei a que possa attribuir o seu tão revoltante procedimento, o qual o inhibe de qualquer desculpa, forçando-me até a desistir da empreza que tão individamente sobre mim pesa.

Embora arrufado e indignado o meu amigo, amargos queixumes nutrindo, disposto por conseguinte a suspender o ferro do ancoradouro, reconhecendo eu de sua parte carradas de razão, não trepidei no emprego dos meios precisos a minha justificação, tendo em vista fazer lançar o véo do esquecimento sobre consequencias de uma mera inadvertencia, para o que de sorte alguma concorri.

Assim pois (que rethorico tornei-me!) protestando ser eu o responsavel por qual comprometimento que, por ventura, venha a recahir sobre o meu amigo, certo do grandioso serviço que presta ao seu paiz, (feliz do paiz que filhos tem do jaez do meu amigo Mesquita!) achando-se já a sua calva exposta ao sol, pelo que conhecido como correio de noticias desta comarca; resolveu-se a continuar na senda trilhada, autorisando-me a dizer-lhe que permitte publicidade ao seu nome toda a vez que por meu intermedio fizer chegar ao seu conhecimento o occurrido por aqui. Como não tenha o nobre collega de Nazareth continuado na substituição que se dignou fazer-me, pelo que já lhe consagrava alguma gratidão, trato de dar execução ao compromisso, em que me vejo para com Vmc., ainda que não seja lisongeiro o meu estado de saude.

Antes que passe a exposição dos factos, permitta-me, a instancias do Mesquita, um reparo em um dos topicos da preterita.

Certo individuo, da parcialidade parda, em sua casa de negocio traia de aliciar aos da mesma; ainda mesmo escravos—e não aliviar, que sentido algum dá ao que houve elle de referir-me.

A maneira pela qual foram os trabalhos do jury inseridos foi mal, tanto que advogados fizeram vezes de réos, como fosse o Peixoto dos Guimarães, o qual todo iroso exclamou — ah! correspondente patife! ah! se eu te conhecera, estreitas contas teriamos! Como ouço sempre dizer, que em qualquer marcha he a igreja que merece a primazia, por isso trato de cingir-me ao mesmo.

A 13 deste, em distancia de meia legua e ao sul desta cidade, na capella do engenho Bujari, propriedade e residencia do delegado o coronel Antonio Francisco Pereira, foi com magnificencia e brilhantismo festejada a gloriosa Santa Luzia, invocação da mesma.

F. F. da Ressurreição empregou de sorte tal a sua arte em quanto ao ornato, que nada deixou a desejar. Posso dizer-lhe que ainda não vi cousa melhor, embora famigerados artistas tenham aqui vindo.

A orchestra harmoniosa e encantadora, devida aos esforços de José Conrado de Souza Nunes, o qual tambem não ha poupado esforços, para que tenha este lugar uma optima pancadaria.

O orador, o Rvd. prior do Carmo desta cidade Fr. Norberto da Purificação Paiva, satisfez a espectativa dos ouvintes.

Em virtude da mencionada solemnidade entendeu o coronel Antonio Francisco Pereira obsequiar aos seus amigos, fazendo com que se desse em sua casa um grado congresso, do qual tive a honra de fazer parte.

Apreciando as maneiras polidas e obsequiosas do referido coronel; pondo em marcha o meu bucephalo, regressei a cidade muito satisfeito, tendo os demais feito o mesmo: mas, ecleante pede, e ao som da marcial e foguetes.

Certo capadocio (alias meu amigo) perdeu as estribeiras de sorte que vio no pateo do engenho rubicundas jaqueiras.

A tranquillidade continúa a soffrer.

A' 3 do andante, partindo dos destacamentos estacionados em Pedras de Fogo, em busca de um facinora conhecido por Miguelão, uma força, homiziado elle em terras do engenho Cachoeira (sem protecção dos que nelle residem,) teve de ser victima de uma furibunda resistencia, pois que, arrojando-se elle a um dos piquetes em que fora a mesma distribuida, munindo de um bacamarte, uma espada e uma faca, pode lutar algum tempo, resultando ficarem dous soldados feridos e elle gravemente; tanto que pouco depois expirou.

Assevera-me o Mesquita que a esse Miguelão se imputam a morte e ferimentos que tiveram lugar nos curraes daquella povoação, assim como trata a policia de envestigar o facto.

Já regressára para a capital da Parahiba o digno chefe de policia, tendo desassombrado aquelles lares, e deixado um forte destacamento ao mando do capitão Affonso, sendo o mesmo subdelegado da parte que se acha sob a jurisdicção da mesma provincia.

Aqui chegando o bravo capitão Camisão de volta dessa cidade onde fora assistir as solemnidades do dia 2, tratou logo de dar um passeio em frente de sua força volante até a povoação de Pedras de Fogo, afim de ver se trancafiava alguns capadocios. Já tendo regressado, diz-me o Mesquita (com quem tem muita intimidade) que apenas podera pilhar um desertor da força da Parahiba, e que já delle fizera remessa. Acha-se o mesmo capitão em preparativos a seguir para as paragens de Goianninha.

Depois que mal-intencionados propalaram que as propostas haviam sido recambiadas (nunca o julguei), eis que ellas apparecem estampadas em seu *Diario* da mesma maneira, porque daqui foram.

A escolha não foi das melhores, devido, segundo affirma-me o Mesquita, as muitas difficuldades com que lutaram os commandantes superior e dos corpos.

Não sei se assim foi. Apenas tenho a notar-lhe que algumas injustiças se deram relativamonte aos antigos officiaes, sendo que uns ficaram nos mesmos postos, e outros fora do quadro, todos revestidos dos requisitos precisos.

A vista do estado a que se acha reduzida a guarda nacional desta comarca; á vista dos seus actuaes officiaes (salvas honrosas excepções,) muito hesito em crer que tão cedo possa ella organisar-se, embora os esforços do digno commandante superior, e de alguns commandantes dos corpos.

Tive sempre as minhas cocegas de pilhar uma patentezinha, e conseguintemente fazer tinir a minha espada por estas calçadas; mas illudi-me, devido sem duvida a falta de algum braço direito.

Do orago a esta parte, ha-se dado um armisticio tal nesta cidade que nada mais se faz do que vegetar. Se assim for a festa, em cujas portas nos achamos, mal e muito mal estou eu, ainda que me vejo resoluto a dar algumas correrias pelos suburbios, ja no engenho do amigo major... já em um outro do parente o coronel... e já finalmente; em um outro do compadre o bacharel...

Mesquita faz-me crer que algumas solemnidades ao nascimento de Christo se preparam.

Sublime e philantropico projecto acha-se entre mãos, cuja necessidade ha muito era sentida por esta cidade.

Em grande escala a pobreza, sem recurso, embora um hospital na Santa Casa da Misericordia, em mao estado, seu ordem, apenas servindo de coberta para um ou outro resolveu-se, tocado de compaixão, Tavora Indigena (de quem já lhe fallei em uma das passadas) de harmonia com alguns amigos, instituir uma confraria, cujo fim fosse um hospital de Caridade; tomando ella o titulo de —Confraria de S. Sebastião,— e erecta na matriz desta cidade.

Acham-se dispostos a installação de tão pio estabelecimento; promovendo a indispensavel subscripção os caritativos e philantropicos senhores:

Camillo H. da S. Tavora Indigena.
Vigario Domingos Alves Vieira.
Major José Joaquim Rocha Faria.
Collector Cosme Damião da Silva.
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.
Dito Luiz Gonçalves da Silva.
Dito Honorio F. de Sigmaringa Vaz Curado.
Dito José Leodegario Rocha Faria.
Joaquim de Mattos A. Rochedo.
José Joaquim da Costa Junior.

Do resultado lhe informarei.

Henrique Tiberio Capistrano, alferes do 2.º de infantaria, commandante do destacamento aqui estacionado, tem-se tornado recommendavel pelas suas maneiras delicadas e urbanas.

Por agora *il sufit.*

Vale, vale.

Arnica.

P. S.—Ao depois de preparada e lacrada esta, deixando de seguir o seu destino, por me lograr o individuo destinado a sua conducção, resolvi-me addir mais alguma cousa ao seu contendo, embora não seja a medida dos meus desejos.

Se partilhasse eu da eloquencia do collega de Ipojuca, da logica do de Souza, do estro dos de Bonito e Parahiba, certamente em cada semana teriam as columnas do seu *Diario* uma epistola minha; mas, o que fazer, vendo-me privado de tudo isso? nada mais do que observar este pedacito —*nemo potest dare, quod non habet.*

A carga deve ser equivalente ás forças.

A Illm.ª acha-se em sessão ordinaria. Assevera-me o Mesquita, (por informações do porteiro da mesma o seu amigo Conceição,) que nutre ella disposição, a que sejam reformadas as actuaes posturas, as quaes em sua maioria são inexequiveis nesta cidade.

Forte absurdo de se julgar esta cidade de uma esphera dessa capital, e só por conseguinte reger-se a municipalidade pelas mesmas posturas!

Renhidos conflictos se hão dado por occasião de interpretar-se algum artigo de taes posturas.

Ainda nada respira ácerca da denuncia com que fôra mimoseado o fiscal desta cidade.

As justificações em quanto a rebeldia para com o jury, marcham em pequena escala, embora espaço sufficiente permittido pelo Dr. juiz de direito.

Acaba de communicar-me o Mesquita, que lêra no *Liberal* uma tremenda tosqueada ao mesmo Dr. juiz de direito, relativamente a maneira austera por que levara os trabalhos do jury.

Se assim he, e segundo informa-me o mesmo Mesquita, não he tanto; o mais he consequencia de alguma irritação.

Oh! que furioso derramamento de *bilis*!

Entregue ao criterio de pessoas habilitadas, por dar-se de minha parte estrangeirisimo á respeito, posso dizer-lhe, que houve execução fiel da lei.

O professor de uma das cadeiras de instrucção elementar, João José Barroso da Silva Juvenis, a 12 deste fez examinar com toda solemnidade á 8 dos seus alumnos, presidido o acto pelo inspector do circulo o Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, e testemunhado por pessoas gradas.

Ja que trato de semelhante objecto, não posso prescindir de tecer os devidos emboras a tão digno professor, pelos esforços que emprega na exacção dos seus deveres.

A cadeia desta cidade nunca se vio tão honrada como agora. He tal a sua gravidez, que parece-me ver a cada momento uma explosão. Faz horror passar em sua frente.

Mesquita, (com razão o diz) adverte-me que um joven desta comarca, filho de um dos mais prestimosos e abastados comarcãos, dispuzera-se esposar uma Exm.ª dessa capital, cujos predicados se acham a toda a prova.

Sendo assim, queira a Exm.ª receber os meus encomios, pela boa acquisição, que terá de fazer, e o Illm.º pela escolha sem duvida acertada, que houve de ter.

Quando tenho de tocar em semelhante materia, sou logo forçado a recordar o passado, em que live justamente de fazer o mesmo.

Oh! que fortuna, poder eu repetir a graça! não prezando como de facto preso á minha minha chara metade, jámais uma tal asneira. Que blasphemia! Ah! se ella soubera!

Foi apenas um arroubo da imaginação.

Tudo quanto de bom possa haver neste valle de miserias almejo-lhe.

Acabo saboreando uma famosa pitada do Lisboa.

O mesmo.

(*Carta particular.*)

COMARCA DO LIMOEIRO.

5 de dezembro.

Não tendo ainda assignado com Vmc. compromisso algum, pelo que fique em obrigação de escrever-lhe em epocas fixas e determinadas, os acontecimentos desta abençoada terrinha, irei pois, se Deos não ordenar o contrario, de quando em vez, enviando-lhe o resultado de minhas observações terrestres; basta de cavaco, e passemos ao que interessar pode aos ouvintes.

Não posso deixar de manifestar-lhe a paz e tranquillidade, que tem reinado no lugar com a retirada do nosso juiz Nabor, formado na faculdade das altas intelligencias: não se creia, nem se diga ser isso fabuloso, pois ahi andam os ciganos, para prova do meu dito, e tão saudosos do Dr. juiz Nabor, que antes de entrarem na villa, perguntaram por elle, e na sahida, dizem, lhe deixaram lembranças. Ainda hoje me disse o Machado, que a correição dos siganos foi feita, em razão de um pouco de pecunia do juiz, que se extraviou da caixinha das almas, e que havendo suspeitas de ser um pequeno, que se recolheu ao bando dos ciganos, o juiz encolerisado por esse acto, querendo vingar-se do tal rapaz, dispoz-se a metter os pobres filhos de Eva na cadeia; e vem agora mui fresco affirmando, que os prendeu para recrutas!! Que prova exhibio disso!

Bem diz certa velha, que esse menino tem olho muito duro.

Tem melhorado muito os negocios da justiça com o novo escrivão Melloso, que sendo bem activo e diligente, não dá lugar a queixas de partes, como acontecia em outro tempo. Dizem que o nosso subdelegado, e mais alguem antipatisaram com o capitão Lazaro, por que este, em virtude de ordem superior, fôra ao engenho Serraria da comarca de Nazareth, propriedade de João Mauricio Wanderley pegar uma escrava, que lá estava ha muitos annos; e que foi entregue a seu legitimo dono morador na cidade do Recife; sendo esse Sr. Wanderley primo, ou tio do nosso subdelegado, que bastante censurou ao dito capitão Lazaro, por não lhe communicar essa diligencia diabolica.

No dia 17 do mez passado chegou a esta villa o postilhão conduzindo a malla cheia de officios para varias autoridades do lugar, tendo a felicidade de encontrar o delegado supplente Revorado na loja de fazendas do nosso commandante da guarda, onde sem mais formalidade abrio os officios, e os leu em voz intelligivel, de maneira a ser percebido pelos freguezes; no que mostra ser exacto no cumprimento dos seus deveres, e tanto prova, que logo quiz saber das ordens do governo.

No dia 25 do mesmo mez ordenou o subdelegado supplente em exercicio Manoel Ramos da Silva Moreira Junior, ao inspector desta villa de nome Antonio Dourado, que notificasse algumas pessoas do seu quarteirão, para certo serviço publico; e como esse inspector respondesse ao subdelegado, que não fazia taes notificações foi preso em flagrante, e recolhido a prisão para ser processado na forma da lei; mas que resultou disso?

Apenas o actual subdelegado Manoel Cavalcanti da Rocha Wanderley teve noticia dessa prisão, correu a villa, entrou no exercicio, e sem mais formalidade poz no olho da rua esse inspector, que ainda exerce, por escarneo, esse lugar.

No dia 22 soltou o mesmo subdelegado Wanderley uma escolta, que o subdelegado supplente Manoel Ramos da Silva Moreira Junior prendeu por ter deixado fugir um criminoso, que se lhe entregou, para o recolher a prisão desta villa, e no entanto não se fez o competente processo, e com o maior escandalo o Sr. subdelegado Wanderley mandou-os em paz para suas casas! Bem vão esses negocios e melhor hão de caminhar, se não houver um correctivo.

Os nossos matutos vão em desespero com os vexados serviços da guarnição da cadeia, e todos se queixam do actual subdelegado, porque sabem, que esse trabalho lhes proveio das suas prestabilidades na noite do grande passeio publico da villa, mas por isso mesmo bastantes queixas tem, porque dizem (e com razão) se com esse acto incorreram nas vistas, ou censuras das autoridades superiores, nesse caso o castigo deve somente recahir no subdelegado, e não nelles, que tem obrigação de o obedecer. Como essa materia seja excentrica da minha capacidade, nada posso dizer a favor ou contra esses meus patricios.

Temos tido legumes a preços razoaveis, boa carne, e algumas chuvinhas que nos promette ser propicio o anno vindouro. Fiquemos aqui em razão do maldito escrivão bater-me a porta; e com suas pressas impingio-me meia duzia de mandados para notificações de testemunhas, e com presteza obedeço aos meus juizes, em razão de muito temer a casa do Machado: adeos, adeos até a primeira.

O Pedro Gato.

(*Idem.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 20 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Anna Maria da Conceição, para correcção; pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Joaquim José de Santa Anna, tambem para correcção; foi recolhido a minha ordem ao estado maior do quartel do corpo de policia a requerimento do respectivo fiador, o major da guarda nacional Americo Janse nTelles da Silva Lobo, que se acha pronunciado a prisão e livramento.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de dezembro de 1854.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia,—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores: — Em resposta ao annuncio do Sr. Joaquim Antonio Correa Gaião, e por consideração ao respeitavel publico, a quem tributo a maior consideração, cumpre-me declarar que os escravos Manoel e Vicente, que o mesmo Sr. Gaião diz haver comprado a Joaquim José Pereira, não foram seduzidos por alguem para deixarem seu engenho Palma, nem tão pouco se acham occultos nesta cidade: o caso he outro.

Tendo sido os referidos escravos prevenidos de que o Sr. Gaião não era seu legitimo dono, mas sim os herdeiros do finado Joaquim Antonio Brilhante, que se acham nesta cidade, retiraram-se do engenho de S. S. e vieram ter a minha casa.

Informei a meu cunhado Sesinando Joaquim da Silveira da chegada de taes escravos, e este com o seu formal de partilhas entrou na posse de um delles de nome Manoel, que lhe coubera por herança de seu fallecido pai Joaquim Antonio Brilhante, e já se acha manutenido pelo juiz municipal da segunda vara, como se verá do mandado respectivo, que vai transcripto.

Quanto ao outro escravo de nome Vicente, acha-se elle depositado em meu poder por despacho do juiz municipal de Olinda, afim de que citados os herdeiros, se proceda a partilha em seu valor, visto como não entrou no inventario do fallado Brilhante, porque tendo nascido depois de descriptos os bens ficára reservado para sobre partilha, que até o presente não póde ter lugar. O termo de deposito vai igualmente transcripto.

Pouco importa que o Sr. Gaião proteste proceder contra o pretendido seductor de escravos, que lhe não pertencem: se o Sr. Gaião não póde legitimar o seu dominio sobre os mesmos escravos, como he que ameaça com perseguição a alguem pelo facto de uma falsa seducção?

Tão pouco aproveita ao Sr. Gaião a queixa de não haver alguem fallado a S. S. á respeito dos mencionados escravos: se S. S. ainda hontem affirmou a uma pessoa mui respeitavel, o Sr. Antonio Duarte de Oliveira Rego, que pouco depois de os haver comprado soube, que não pertenciam a quem lh'os vendeu, e todavia não se incommodou com essa compra illegal, queria porventura que os legitimos donos o fossem demandar na comarca, onde S. S. he subdelegado e potentado, e que achando os escravos em um lugar onde a prova lhes he facil, renunciassem a esse ensejo, e abandonassem o seu direito? Nem tanta necedade.

Segundo esta breve exposição póde o publico ajuizar, que não se trata de uma seducção de escravos alheios, mas de uma questão civel, em que espero justiça apezar da *caprichosa* opposição do Sr. Gaião.

Recife, etc.—*Luiz José Pinto da Costa.*

Termo de deposito.

Aos 19 dias do mez de dezembro de 1854, sendo nesta cidade de Olinda no lugar dos Quatros Cantos, a requerimento de Luiz José Pinto da Costa, em virtude do mandado retro do Dr. juiz municipal supplente, onde eu official de justiça fui vindo comigo escrivão de seu cargo adiante nomeado, ahi fizemos apprehensão em um escravo de nome Vicente, que se achava em mão e poder do Sr. Luiz José Pinto da Costa, dito escravo pertencente ao casal dos finados Joaquim Antonio Brilhante e D. Maria Joaquina da Silveira Cavalcanti, e logo o dito escravo Vicente depositamos em mão e poder do depositario particular Luiz José Pinto da Costa, que do dito escravo tomou conta para dar e entregar quando por este juizo lhe for pedido, e por isto se sujeitou a lei de pé de juizo, e para constar mandou o dito official fazer este termo em que se assignou com o dito depositario e eu escrivão o escrevi. —*João Nepomuceno Gomes.*—*Luiz José Pinto da Costa.* —*Bernardo Cezar de Mello.*

Mandado de manutenção a favor de Sesinando Joaquim da Silveira.

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Pelo presente hei por manutenido Sesinando Joaquim da Silveira na posse do escravo crioulo de nome Manoel, que o houve por erança de seu finado pai Joaquim Antonio Brilhante no inventario e partilha que se procedeu pelo juizo de orphãos da cidade de Goianna, escrivão Araujo, segundo provou com o documento junto a sua petição, de cuja posse não será perturbado emquanto por sentença que tenha transitado em julgado, proferida em acção competente senão mandar o contrario.

Cumpra-se.— Recife 19 de dezembro de 1854. — Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi: —*Oliveira Maciel.*

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

POESIA

A UM CRAVO BRANCO.

Offerecida ao meu amigo e collega o Illm. Sr. Dr. João José Pinto Junior.

Linda flor, quanto és mimosa,
Quão suave he teu odor;—
És o symbolo da innocencia
E emblema de meu amor:
Linda flor quanto és mimosa
Quão suave he teu odor!

Nenhuma tem como tu
Tanta graça e singeleza;
E além de encantos mil,
Encerras maga pureza:
Nenhuma tem como tu
Tanta graça e singeleza.

Quanto me apraz contemplar-te
No meio das outras flores!
Entr'ellas es rainha,
Em belleza, em primores.
Quanto me apraz contemplar-te
No meio das outras flores.

Se não tens da sempreviva
Sua longa duração,
Nem da rosa a rubra côr,
Ou do lyrio a perfeição,
O perfume que exhalas
Tem mais longa duração.

Sómente a ti oh! florzinha,
Consagro minha affeição;
Porque muda tu exprimes,—
A mais doce—inclinação—
E por seres a flor mais bella,—
Consagro-te minha affeição.

Linda flor, quanto és mimosa
Quão suave he teu odor;—
E's o symbolo da innocencia
E emblema de meu amor:
Linda flor quanto és mimosa
Quão suave he teu odor!

II

Era um mimoso cravo branco
Com que brincava a donzella,—
Mais do que a linda flor,
Era a virgem ainda mais bella!...
— Nada existe que iguale
Em belleza ao primor della.

Brincava—porque sabia,
Qu'era mais bella qu'a flor:
Brincava—porque conhecia
Que lhe offuscava o esplendor.
Era uma virgem mimosa,
Era um anjo no primor...

Sabia que a par della
Nenhuma flor brilhar podia;—
Que na graça, na pureza,
Ella tinha a primasia:
E estes dotes sem par
O Bardo reconhecia.

Tinha orgulho o cravo branco
De ser a rainha das flores!...
Por certo que nenhuma outra,
Continha mais esplendores:
Porém ao lado da virgem
Perdeu a graça os primores.

Mas esta virgem formosa
Da misera compadecida,
Temendo qu'ella ultrajada,
Se quizesse despir da vida;
Da-lhe um beijo—e tristemente
Lança ao chão a flor querida!

Eis que o Bardo de improviso
Apanha á triste florzinha;
Pensou apanha-la morta
Pela côr qu'ella ja tinha:—
Lamentou a sorte triste
Desta misera—coitadinha—.

Mas a flor não estava morta !...
Estava envolta em furor,
Por ver que um ente na terra,
Lhe offuscava o primor :
Por não poder a par della
Sustentar seu esplendor—...

Meiga virgem quem te deu
Tal primor de formosura ?
Quem te deu tantos encantos,
Tanta pureza e candura.—
Como podeste em teu peito
Reunir tanta ternura ? !...

— E esta mulher angelica,
Qu'excede à todas ás flores,
He o anjo de meus sonhos,
— A virgem de meus amores !—
He á ella qu'a minha lyra
Sómente tece louvores.

14 de dezembro de 1854.

V. O.

LITTERATURA.

A ALCHIMIA NO SECULO XIX.

(*Continuação.*)

« Chegamos agora as transmutações praticadas no seculo XVIII.

« Em 1705, Carlos XII. fez condemnar à morte, como traidor, o general Paykhul feito prisioneiro diante de Varsovia, combatendo os exercitos de seu paiz. Este general, vendo-se perdido, obrigou-se, no caso de lhe pouparem a vida, a fabricar todos os annos um milhão de escudos de ouro. Pretendia ter a arte de fazer ouro de um official polaco, chamado Lubinski, que a tinha recebido de um sacerdote de Corintho. A operação foi executada com todas as precauções encommendadas em casos semelhantes. O chimico Hierne, o general Hamilton e algumas outras pessoas revestidas de caracter official, assistiram á experiencia. A pedra philosophal foi preparada pelo proprio general Hamilton, segundo as indicações de Paykhul e com as substancias que o adepto indicou sem pôr-lhe mãos. Transformou-se chumbo em uma massa de ouro, que servio para cunhar cento e quarenta e sete ducados. Cunhou-se tambem nesta occasião uma medalha commemorativa do peso de dous ducados contendo a inscripção seguinte :

Hoc aurum arte chimica conflavit Holmid 1706; O. A. V. Paykhul.

« O processo verbal desta operação foi feito por Hierne que era então o chimico mais habil da Suecia, e que nunca mais poz em duvida que Paykhul possuisse o segredo da sciencia hermetica.

« Mas de todas as transmutações praticadas no seculo XVIII, a que falla com mais evidencia em favor da alchimia he a que foi executada em Vienna em 1716, em presença de uma commissão official, com a *tintura philosophal* enviada pelo alchimista Lascaris.

« O fim sinistro de Alexandre Sethon e os tratamentos barbaros infligidos a varios adeptos por soberanos allemães, tinham aberto os olhos sobre os desprezos inherentes á posse da pedra philosophal. No seculo XVIII, a mór parte dos artistas evitaram o perigoso commercio dos principes, e tiveram o cuidado de nunca fazerem por si proprios operações em publico. Lascaris foi quem mais uzou desta prudente reserva. A sua existencia he cheia de mysterios. Elle se fazia passar pelo superior de um convento grego de Mitylene, mas ninguem sabe nada positivo ácerca da sua patria verdadeira, nem ácerca dos successos da sua carreira aventurosa. Quasi nunca elle proprio fazia experiencias publicas; limitava-se a confiar a differentes pessoas pequenas quantidades da sua tintura, para proporcionar provas manifestas da verdade da sua arte, depois deixava o paiz, e nunca mais voltava.

« Um dos emissarios de Lascaris chegou a Vienna no mez de julho de 1716, e convocou uma reunião das pessoas mais consideraveis da cidade, afim de convencer a incredulidade por uma prova solemne. A sessão teve lugar no palacio do conde de Rutac, commandante de Vienna. Para tirar qual quer suspeita de fraude, tiveram o cuidado de não empregar nem cadinhos, nem apparelho de genero algum. Tomaram somente uma moeda de cobre de bilhão, aqueceram-na ao fogo até ficar vermelha e depois de lhe terem projectado na superficie uma pequena quantidade da *tintura* de Lascaris, metteram a n'agua para esfriar. Tiraram a peça transformada em prata, e o metal resistio a todas as experiencias da pedra de toque. A pequena quantidade de tintura empregada ficára na superficie da peça sem que experimentasse alteração apparente : era um pó branco, mui semelhante ao sal marinho. O que he mais notavel he que a agua que servira para esfriar a peça adquerira depois desta operação propriedades transmutatorias. Os objectos de cobre que nella se depositavam sáhiam mudados em prata. Segundo o peso das materias empregadas, verificou-se que 1 parte de tintura transmudára 10,000 vezes o seu peso de cobre. O processo verbal desta sessão extraordinaria, traçado pelo conselheiro Pranzer de Hesse, *in memoriam et fidem rei*, tem a assignatura das pessoas mais eminentes de Vienna. Foi impresso segundo uma copia judiciaria.

« Ninguem conhece o nome do enviado de Lascaris, que executou esta experiencia memoravel, mas conservaram-se os de varios outros dos seus emissarios ou dos seus confidentes. O mais conhecido de entre elles he Botiger, artista que se tornou celebre por ter introduzido em Saxonia o fabrico da porcelana.

« Botiger, então discipulo de phamarcia em Berlim, recebera de Lascaris uma mui grande quantidade de *tintura philosophal*. Desde que Lascaris deixou a Prussia, por ordem do seu soberano, se poz a fazer transmutações publicas. El-rei da Prussia, Frederico I. informado do facto, mandou prende-lo; mas o artista teve tempo de escapulir-se e de refugiar-se na Saxonia. O governo saxonico resistio a todos os pedidos de extradição da corte prussiana, e ás ameaças que seguiram semelhante recusa. O negocio tomou um caracter tão serio, que por momento temeu-se uma invasão dos Prussianos sobre o territorio saxonio, e as guarnições foram reforçadas. El-rei de Saxonia tencionava reservar para si só a exploração do thesouro que o acaso vinha lançar-lhe nas mãos. Todos os meios foram empregados a fim de que Botiger fallasse; foi afagado, acariciado, honrado de todas as maneiras; até foi enobrecido. Todavia as suas acções eram observadas ; elle estava debaixo de uma vigilancia severa. Uma tentativa de evasão que malogrou-se tornou a sua reclusão mais apertada.

« Entretanto Lascaris trabalhava em favor da sua soltura ; enviou a Dresda um dos seus amigos, chamado Pach, com a missão de offerecer a el-rei de Saxonia o resgate de Botiger ; offerecia 800,000 ducados pela liberdade do seu discipulo. Em resposta, el-rei de Saxonia mandou prender o enviado, que foi lançado na fortaleza de Sonigstein, e Botiger na de Knigstein.

« Depois de dous annos e meio de detenção, Pach conseguio evadir-se peitando um soldado do forte, mas ferio-se perigosamente ao descer o parapeito. Com tudo pode chegar até Berlim, onde morreu depois de pouco tempo. Quanto a Botiger, foi reconduzido a Dresda. Todos os esforços para faze-lo trabalhar foram inuteis. Mas á paciencia de el-rei estava quasi exhausta ; ameaçou o artista com toda a sua colera. Nestas conjuncturas, Botiger podia aguardar o mais sinistro desenlace, quando uma eventualidade imprevista veio tira-lo do perigo. Durante a sua residencia na Saxonia, Botiger descobrira o segredo do fabrico a porcelana. Offereceu a el-rei enriquecer os seus estados com este meio, e protegido com semelhante recurso, se atreveu a confessar que não possuia o segredo da pedra philosophal, e que sempre trabalhara com a tintura que o seu mestre Lascaris lhe confiara.

El-rei de Saxonia perdoou a Botiger. O fabrico da porcelana era para seu reino um thesouro mais serio, do que aquelle que elle tanto cobiçara. Botiger morreu em 1719, dirigindo a manufactura de porcelana de Dresda.

« As numerosas transmutações metalicas, que tiveram lugar na Allemanha desde de 1710 até 1720, foram attribuidas a Lascaris, ou aos seus afilhados. Os signaes que todos os operadores deram a respeito do individuo, que lhes entregara a tintura philosophal, se referem perfeitamente a sua pessoa. Assim pretendem que Lascaris he o desconhecido, que deu ao Landgrave de Hesse-Darmstadt o pequeno embrulho de tintura vermelha e branca, com as quaes este principe transformou chumbo em ouro e em prata. Este ouro servio para fabricar ducados, e a prata para cunhar os thalers de 1717, que tem a inscripção seguinte :

Sic Deo placuit in tribulationibus.

« Ainda he Lascaris, que dera a tintura philosophal ao aventureiro Gaetano, que foi nomeado pelo eleitor de Saxonia feld-marechal, commandante de um regimento e governador de Munich. Mas Gaetano nem sempre tirou um tão bom partido desta dadiva ; porque, depois de uma carreira das mais agitadas, convencido de ignorancia sobre a preparação da tintura, foi enforcado em Francfort-sur-le-Mein.

« Justa ou injustamente fizeram de Lascaris o heroe da aventura acontecida em 1725 á condessa Anna Sophia d'Herpach. Um individuo, que asseveram ser Lascaris, foi encontrado nas terras da condessa ; mas esta tratou-o com respeito e lhe deu hospitalidade. No dia seguinte, momento de partir, e para pagar a sua boa recepção, Lascaris pedio que trouxessem á sua presença toda a baixella de prata do castello, e transmutou todo metal em ouro. Este facto deu lugar a um mui singular debate judiciario. O marido da candessa d'Herpach reclamou a metade da baixella, porque o augmento de valor tinha sido realisado sob o regimen da communhão. Mas os jurisconsultos de Leipsick regeitaram a sua reclamação, e deram a condessa toda a propriedade do objecto em litigio.

« Para terminar esta narração por factos, que se realisaram em França e n'uma época pouco afastada da nossa, recordar-lhe-hei as numerosas transmutações, que fazia nos ultimos annos do reinado de Luiz XIV, o alchimista provençal Delisle, que vivia no castello da Palud. Transformava o chumbo em ouro e o ferro em prata, e segundo dizem, havia na provincia mais de 4,000 libras destes dous metaes, que elle havia fabricado. O rumor das suas operações agitou durante varios annos o Languedoc, a Provence, e depois a côrte de Luiz XIV. Os principes, os bispos e as pessoas mais elevadas em dignidade, eram os cortezães deste artista famoso, que tinha adquerido o segredo por manobras ainda pouco mal esclarecidas.

As cartas seguintes, referidas pelo padre Lenglet na sua *Historia da philosophia hermetica*, darão uma idéa bastante exacta das operações do alchimista provençal.

A carta escripta por M. de Cerisy, prior de Chateauneuf, na diocese de Riez em Provence a 18 de novembro de 1706, ao vigario de S. Jacques do Haut-Pas, em Paris.

« Eis um facto que lhe parecerá curioso, meu charo primo, e aos seus amigos. A pedra philosophal, que tantas pessoas illustradas teem sempre reputado uma chimera, afinal foi achada. He um certo Delisle, de uma parochia chamada Sylanez, justo de Bargaumont, e que faz sua residencia ordinaria no castello do Palud, a um quarto de legua d'aqui, que tem semelhante segredo. Converteu o chumbo em ouro e o ferro em prata, pondo sobre o metal um oleo e um pó, que elle compõe, e aquecendo este metal as brazas até ficar vermelho. De sorte que não seria impossivel a um homem fazer um milhão por dia, com tanto que tenha sufficiente pó e oleo ; e quanto mais estas duas drogas parecem misteriosas, tanto mais a transmutação he simples e facil. Faz ouro branco, do qual enviou duas onças a Lyon, para ver o que os ourives pensam a este respeito. Vendeu depois de alguns mezes vinte libras de ouro a um mercador de Digne, chamado M. Taxis. O ouro e a prata, segundo a confissão de todos os ourives, nunca se approximaram da bondade destes metaes fabricados por elle. Faz pregos, parte de ouro, parte de ferro e parte de prata. Prometteu-me um desta especie, n'uma conferencia de quasi duas horas, que tive com elle o mez passado, por ordem do Sr. bispo de Senez, que vio todas as cousas com os seus proprios olhos, e que me fez a honra de fazer-me a respectiva narração ; mas elle não he o unico. O barão e a baroneza de Reinvolds mostraram-me uma barra de ouro, que viram fazer diante de seus proprios olhos. O meu cunhado Sauveur, que gasta seu tempo, depois de 50 annos, neste grande estudo me trouxe, depois de pouco tempo, um prego, que elle vio mudar em ouro, e que deve persuadi-lo da sua ignorancia. Este excellente operario recebeu uma carta do intendente que eu li, tão obsequiosa quanto elle merece. Offerece-lhe o seu credito junto dos ministros, para segurança da sua pessoa, contra a qual e contra cuja liberdade já tem tentado duas vezes. Julga-se que este oleo de que elle se serve, he ouro ou prata reduzida a este estado. Elle deixa-o por muito tempo ao sol. Disse-me que lhe eram preciosos seis mezes para estes preparativos. Eu disse-lhe que el-rei queria ve-lo. Elle disse-me que não podia exercer a sua arte em todas as paragens, e que lhe era necessario certo clima. Verdade he que este homem não parece ter ambição. Possue somente dous cavallos e dous criados. Por outro lado estima muito a sua liberdade, quasi que não tem civilidade, e não sabe exprimir-se em francez ; mas parece ter um juizo solido. Era um serralheiro, que excedia em sua profissão, sem nunca te-la aprendido. Como quer que seja todos os fidalgos que podem ve-lo, fazem-lhe a corte até a idolatria. Feliz da França, se este homem quizesse descobrir-se a el-rei, a quem o intendente enviou algumas barras de ouro ! mas seria mui grande felicidade esperar, pois que receio que o homem morra com o seu segredo. Julguei, meu charo primo, que semelhante noticia não fosse indigna de lhe ser communicada. Causará tambem prazer a meu irmão, a quem peço-lhe que a envie. Presume-se que esta descoberta fará grande bulha no reino, salvo se o caracter do homem que acabo de pintar-lhe não o impedir ; mas certamente hão de fallar nelle nos seculos por vir. Já não será necessario ir ao thesouro de Florença ver pregos, parte de um metal e parte de outro, eu já os possuiria se a incredulidade não me houvesse feito desprezar este homem até o presente. Mas cumpre submettermo-nos á verdade, e espero ver esta transmutação assim que M. Delisle voltar para Palud. Presentemente está nas fronteiras do Piemonte, n'um castello onde encontra attractivo. He na diocese de Senez.

« Sou, etc.

« Assignado : *Cerisy.* »

Outra carta do dito senhor de Cerisy ao mesmo, 27 de janeiro de 1707.

« A minha ultima carta fallava-lhe em um alchimista provençal que reside a um quarto de legua daqui, no castello da Palud, e que se chama Delisle. Então só podia dizer-lhe o que se me tinha dito ; mas eis-aqui alguma cousa mais, meu charo primo : tenho um prego metade de ferro e metade de prata, que eu fiz com as minhas proprias mãos, e este grande e admiravel operario ainda quiz dar-me um prazer maior ; foi que eu mesmo fizesse uma barra de ouro com o chumbo que eu tinha trazido. Toda a provincia tem a attenção sobre este homem ; uns duvidam, outros são incredulos ; mas aquelles que tem visto são obrigados a ceder á verdade. Li o salvo conducto que a côrte lhe concedeu, com ordem todavia de ir apresentar-se na primavera seguinte. Elle irá voluntariamente, segundo me disse, e pedio este prazo para juntar neste paiz o que lhe he necessario para fazer uma experiencia perante el-rei, digna de sua magestade, mudando n'um momento grande quantidade de chumbo em ouro. Voltou nestes dias passados de Digne, onde elle comprou para si uma casa por 500 escudos. Trabalhou ali publicamente e em segredo, e ahi deu quasi mil libras de ouro em pregos e em barras a aquelles que o iam ver por curiosidade. Desejo muito que este homem não morra com o segredo, e que o communique a el-rei. Como eu tive a honra de jantar com elle quinta-feira passada, 20 deste mez, estando sentado a seu lado, disse-lhe baixinho : que lhe era dado humilhar os inimigos da França ; não disse que não, mas se pôz a rir. Emfim, este homem he o milagre da arte ; ora emprega o oleo e o pó, e ora o pó sómente, mas em tão pequena quantidade, que quando a barra que eu fiz esteve limpa, quasi que não apparecia nenhum. Irei a Moutier no primeiro dia, para fazer trabalhar n'uma faca toda de ferro ; Delisle prometteu-me que o gume da lamina, ficando de ferro, mudaria o resto em prata, e que a mesma curiosidade se acharia no cabo. Eis-ahi o que se passa entre nós.

« Assignado : *Cerisy.* »

Carta dirigida pelo bispo de Senez ao ministro das finanças Demaretz, a 2 de abril de 1709.

« Sr. ministro, depois de lhe ter assignalado ha mais de um anno o meu prazer particular ácerca da sua elevação, tenho a honra de lhe escrever hoje o que penso a respeito do Sr. Delisle, que tem trabalhado na transmulação dos metaes em minha diocese, e posto que eu me tenha explicado por varias vezes depois de dous mezes ao conde de Pontchartrain, porque elle me perguntava, e eu julgassa que não devia fallar ácerca disto a M. de Chamillart ou a V. Exc., em quanto eu não fosse interrogado ; todavia, segundo a certeza que me deram, agora que V. Exc. deseja saber a minha opinião, eu lh'a direi com sinceridade por interesse do rei e pela gloria do seu ministerio... Quanto ao segredo da transmutação, reputei-o por muito tempo impossivel, e todos os meus principios me tornaram mais incredulo do que nenhum outro contra o Sr. Delisle, por espaço de tres annos ; durante este tempo, desprezei-o ; até coadjuvei a intenção de uma pessoa que o perseguia, porque me era recommendada por um potentado desta provincia. Mas como esta pessoa inimiga me declarasse na sua colera contra elle, que havia levado por varias vezes aos ourives de Aix, de Nicea, e d'Avignon, o chumbo ou o ferro do Sr. Delisle, mudados diante della em ouro, e que elles o tinham achado muito bom, julguei então dever desconfiar um pouco da minha prevenção. Depois, tendo encontrado na minha visita episcopal em casa de um dos meus amigos, pediram-lhe que trabalhasse diante de mim ; elle o fez, e eu mesmo lhe tendo offerecido alguns pregos de ferro, converteu-os em prata no fogão da chaminé, diante de seis ou sete testemunhas dignas de fé. Tomei os pregos transformados, e os enviei pelo meu esmoler a Imbert, ourives de Aix, que, depois de os ter feito passar pela experiencia, declarou que eram de muito boa prata. Com tudo não me satisfiz com isto ; M. de Pontchartrain, tendo-me testemunhado ha dous annos, que eu faria uma cousa muito agradavel a sua magestade, communicando-lhe este facto, chamei o Sr. Delisle á Castellane : veio ; mandei que oito ou dez homens o escoltassem, advertindo-os que vigiassem-lhe as mãos, e perante todos nós elle mudou sobre um fogareiro duas peças de chumbo em duas peças de ouro e prata que enviei a M. de Pontchartrain, que foram examinadas pelos melhores ourives de Paris, que as acharam de mui bom quilate, como a resposta que eu tenho nas mãos o assevera. Então comecei a ser muito abalado, mas fui ainda mais por cinco ou seis operações que eu o vi praticar diante de mim em Senez, no cadinho, e ainda mais por aquellas que elle proprio me fez executar em sua presença, sem que pozesse mãos em cousa alguma. Além disto V. Exc. vio a carta de meu sobrinho, o P. Bezad do Oratorio de Paris, sobre a operação que elle proprio executara em Castellane, cuja verdade eu afianço a V. Exc. Emfim meu sobrinho Burget, tendo vindo aqui ha cousa de tres semanas, fez tambem a mesma operação, cujos promenores elle terá a honra de communicar-lhe e que nós temos visto e feito em outras pessoas de minha diocese igualmente o viram e fizeram. Confesso-lhe, Sr. ministro, que depois deste grande testemunho de espectadores, de tantos ourives, de tantas experiencias de todas as especies, as minhas prevenções foram obrigadas a evaporar-se ; a minha razão cedeu aos meus olhos, e os meus phantasmas de impossibilidade foram dessipados pelas minhas proprias mãos. »

« Eis pois replicou o adepto uma serie de phenomenos apoiados por testemunhos authenticos, que demonstram que em differentes épocas varias pessoas possuiram o segredo da transmutação. Mas existe outra cathegoria de provas que não se deve desprezar, e que lhe apresentarei ao concluir. Fallo das riquezas consideraveis que se tem sempre visto nas mãos das pessoas que tem possuido a pedra philosophal. Sob esta relação a historia nos fornece factos contra os quaes seria difficil apresentar objecções razoaveis.

« Todos os escriptores hermeticos asseveram que Raymundo Lulle, prisioneiro de Eduardo III na Torre de Londres, fabricára ahi quasi de seis milhões de ouro que serviram para bater os fidalgos da Rosa. Em França, Nicolao Flanel achou em 1382 o segredo da projecção, e este homem até então pobre copista, vivendo com grande difficuldade do producto de seu trabalho, se apresenta de repente a frente de immensas riquezas. Funda em Paris 14 hospitaes, levanta 3 capellas, reedifica 7 igrejas, e dota magnificamente. Em Pontoise, lugar de seu nascimento, institue outros tantos estabelecimentos pios. Em 1742 se distribuiram aos podres de Paris as esmolas que elle instituira em seu testamento. Fizeram-se muitas diligencias para descobrir-se a origem das riquezas de Flanel, mas os escriptores que suscitaram estas duvidas, tees como Gabriel Nandé o padre Villain só comprehenderam as suas indagações dous ou tres seculos depois de sua morte. Ora, he conveniente saber que durante a vida de Nicolão Flanel, como a origem da sua fortuna tivesse parecido suspeita, o parlamento de Paris evocou o negocio e provocou um inquerito minucioso. Ninguem pode dizer o que resultou deste inquerito, mas nem por isso Nicolão Flanel ficou mais inquieto.

« O inglez George Ripley fez presente de cem mil libras de ouro aos cavalleiros de Rhodes, quando a ilha foi atacada pelos Turcos em 1640.

« Gustavo Adolpho, rei da Suecia, atravessando a Pomerania, recebeu em Lubec de um pretendido mercador, cem libras de ouro que foram convertidas em ducados, contendo os signaes da sua origem hermetica. Por morte deste desconhecido, encontrou-se em sua casa uma fortuna acima de um milhão e sete centos mil escudos.

« Só se pode considerar como producções alchimicas os dezesete milhões risdales que deixou o eleitor Augusto de Saxonia, em 1580, porque este principe he conhecido por ter feito muitas vezes a projecção com as suas proprias mãos.

« Os oitenta e quatro quintaes de ouro e os sessenta quintaes de prata que em 1612 se acharam no thesouro do imperador da Allemanha, Radolpho II, tinham evidentemente tambem a mesma origem. Entre os principes do imperio, Rodolpho II era o partidario mais decidido da sciencia hermetica. No fim do seu reinado, a maior parte dos seus actos foram inspirados pela sua predilecção para a alchimia. Todo o seu sequito era espagyrico. Os proprios lacaios eram alchimistas, companheiros dos seus trabalhos. A casa do seu medico Thaddeo era franca para todos os artistas ambulantes, que, antes de serem admittidos á sua presença, vinham fazer-se reconhecer e acreditar como adeptos por meio de provas convenientes ; e o poeta da corte, o Italiano Marclocheo de Delle, só tinha a occupação de celebrar em rimas allemães as proesas dos artistas que frequentavam a corte de Praga.

« Accrescentarei emfim para fechar dignamente esta lista, que as riquezas que o papa João XXII deixou por sua morte em 1334 só podem ser os resultados das suas praticas alchimistas. O condado de Avinhão, onde residia a santa sé, antes desta época apenas tinha uma renda bastante modica, e os papas precedentes nunca brilharam pela sua oppulencia. No thesouro de João XXII encontraram-se vinte-cinco milhões de florins. A fonte desta fortuna facilmente se explica, sabendo-se que este papa he contado entre os escriptores alchimistas, e que no prefacio da sua *Ars transmutatoria*, se indica que elle fizera trabalhar em Avinhão a pedra philosophal, e que fabricára duzentas barras de ouro, pesando cada uma um quintal. Em balde me objectará que o papa João XXII he o proprio autor da bula : *Spondent pariter quas non exibent*, fulminada pela Santa Sé contra os alchimistas. Este argumento quasi que não teria mais valor do que o que consiste em dizer que os preceitos que o papa deu na sua *Ars transmutatoria* para fabricar ouro, são desprovidos de bom senso. Eram estes outros tantos meios que o papa imaginava para desviar da sua cabeça pontifical a suspeita de hermetismo. Era a astucia do ladrão que brada : *ladrão !*

« Paro aqui. Fora-me facil estender mais a serie destas provas historicas; mas eu quiz limitar-me aos factos mais geralmente conhecidos, a aquelles que se justificam por documentos authenticos. »

Tal foi o discurso do meu alchimista, e comprehender-se-ha que depois de uma exposição historica desta força, ninguem podia sem deshonra ficar mudo. Assim ensaiei uma curta resposta.

« Acaba de recordar, respondi eu, a maior parte dos acontecimentos que se costumam invocar em favor da realidade da alchimia. Não terei difficuldade de confessar que haja nisto mais de uma circumstancia capaz de desconsertar o espirito por um momento. Mas certamente não direi nada maravilhoso, affirmando que todos estes factos são absolutamente destituidos de meios legitimos de verificação que a critica philosophica tem direito a exigir em materia semelhante. Se a autoridade do testemunho humano he aceitavel sem reserva, pelos factos communs que só exigem para ser verificados um espirito livre e sentidos fieis, he inteiramente o contrario quando se trata de estabelecer a certeza de um facto physico ou de um resultado scientifico. Semelhante assumpto reclama verificações de outra natureza, e que na especie, faltam absolutamente. Admittindo por outro lado todos estes phenomenos como averiguados, restaria comprehender como he que uma descoberta semelhante, se tem sido feita uma vez, póde ser perdida. Entretanto a verdadeira resposta aos seus argumentos historicos, a razão victoriosa não está nisto ; acha-se mui claramente contenda em duas ou tres obras, que os adversarios da alchimia não hão cessado de oppor aos seus progressos. Na *Explicatio* de Th. Eraste, no *Mundus subterraneus*, do padre Kircher, e na dissertação do academico Geoffroy, *ácerca das superstições consernentes á pedra philosophal*, apresentada em 1722 á academia das sciencias de Paris, encontra-se a chave de todos estes pretendidos mysterios. Estes escriptos nos dão uma explicação mui tranquillisadora dos successos extraordinarios que, até o meio do seculo passado, nutriram as crenças nas operações hermeticas. Vê-se ahi porque incrivel serie de fraudes, de superstições, de espertezas de todo o genero, os alchimistas souberam enganar durante dez seculos a credulidade e a avareza dos seus contemporaneos.

« Releva ter cautela, diz Geoffroy, contra tudo o que passa entre as mãos desta gente.» Com effeito, os alchimistas operadores elevaram aos seus ultimos limites a arte de enganar os homens. O mercurio que se transformava em ouro em presença de uma assembléa embevecida, estava já carregado de certa quantidade de metal precioso; em lugar de mercurio puro empregava-se um amalgama de ouro que differe muito pouco por seu aspecto physico do mercurio ordinario. O metal volatil collocado no cadinho desapparecia em consequencia da acção do calor, e deixava apparecer o ouro. O chumbo que se transformava em prata ou em ouro, muitas vezes não era outra cousa mais do que uma barra de prata ou de ouro envolvida em chumbo. Os cadinhos em que as operações se executavão eram quasi sempre preparados de antemão. N'um fundo duplo, se collocava ouro ou uma composição aurifera decomponivel pelo calor ; este fundo duplo era destramente dissimulado por uma massa feita de gomma e de barro de que se faz cadinho. O calor destruia a materia organica, e o metal precioso vinha dest'arte misturar-se com as materias postas em experiencia. Algumas vezes se introduzia ouro ou prata nos cadinhos, agitando os metaes derretidos com uma varinha de madeira ouca, que encerrava na sua cavidade interna, pó de ouro ou de prata ; o páo, ao queimar-se, depositava o pó de ouro no cadinho. Outras vezes, enchia-se de pó de ouro ou de prata uma pequena cavidade cavada em carvão e escondida por cera preta. Este carvão servia para cobrir o cadinho, e a cera, vindo a derreter, deixava cahir o pó de ouro ; ou então embebia-se com dissoluções de ouro e de prata, carvão pulverisado que se lançava no cadinho como um ingrediente necessario. Por outro lado havia mil maneiras de misturar os metaes preciosos no estado de oxido ou de cal, segundo o termo da época, e não offerecendo desde então aspecto algum methalico, com as differentes substancias empregadas na operação. Se se tratava emfim de mudar em ouro uma medalha de prata ou de chumbo, alvejavam-a com mercurio, apresentavam-a desde então como prata ou chumbo, e expondo-a á acção do calor, o mercurio, evaporando-se deixava apparecer o ouro. He claro que nestas ultimas operações, alguma destreza de mãos era conveniente, e que não era mão substituir uma medalha dest'arte preparada a outra medalha de chumbo ou de prata que a assembléa examinára a seu commodo.

« Certamente estas espertezas são mui grosseiras e em apparencia faceis de serem descobertas. Mas o que faz comprehender a mui longa impunidade destas manobras, he a profunda ignorancia em que se viveu até o seculo XVII, ácerca da interpretação dos phenomenos chimicos. A metallurgia era mui imperfeita nesta época, e por isso não se podia reconhecer n'um metal vil manchas de um metal precioso, e ha na historia da chimica mais de um exemplo famoso de semelhantes erros. Foi sómente no começo do seculo XVII que todos os chimicos conheceram o facto da dissolução dos metaes nos acidos. Assim, antes do anno de 1600, mui poucas pessoas suspeitaram que o cobre existisse no vitriolo azul, e muitas vezes os alchimistas apresentaram como uma transmutação de ferro em cobre a precipitação do sulfato de cobre por uma lamina de ferro. Paracelso e Libavio citam estas transmutações com toda a confiança. Assim as tinturas philosophaes dos alchimistas eram ás mais das vezes dissoluções de ouro ou de prata em licores acidos ; e apresentavam-se os dourados superficiaes dest'arte produzidos como um passo para uma transformação mais completa.

« Portanto, fôra facil aproximando da maior parte das suas narrações os factos referidos por Thomaz Eraste, pelo padre Kircher e por Geoffroy, mostrar porque artificios precisos foram executadas nestes diversos casos, as transmutações cujos promenores citou. Com tudo, entre nós este meio adiantaria talvez muito mal a questão, porque tudo se poderia reduzir a uma affirmação de uma parte e a uma negação da outra. Existe um caminho mais curto. Consiste em recordar os factos tão numerosos em que a existencia da fraude foi desenvolvida pelas confissões dos proprios adeptos. Com effeito, muitas vezes os charlatães alchimistas, depois de terem conseguido algum resultado vantajoso na sua profissão, tratavam de se pôr em segurança, e, uma vez certos da impunidade, proclamavam altamente as suas velhacarias, rindo-se da credulidade das suas victimas.

« Certo Daniel da Transylvania, mystificou desta maneira o grão-duque da Toscana, Cosme I. Este charlatão, que unia ao seu titulo de alchimista a qualidade de medico, vendia aos boticarios de Florença um pó chamado *usufur*, que era conhecido como remedio universal. Elle proprio fabricava este medicamento, no qual fazia entrar certa quantidade de ouro. Apenas, para não arruinar-se na especulação que meditava, tinha o cuidado, entre os medicamentos que elle mandava que os seus doentes comprassem em casa dos boticarios, de prescrever sempre o *usufur*, e como depois elle mesmo preparava os medicamentos com as drogas que lhe traziam, tinha o cuidado de guardar para si o precioso usufur, o que era uma maneira engenhosa de rehaver pouco a pouco os seus adiantamentos. Quando a sua reputação se achou bem estabelecida em Florença, elle procurou o grão duque, e se offereceu para ensinar-lhe a arte de fazer ouro. He com o famoso usufur que elle operava. O grão duque mandou que elle fosse comprar este medicamento em casa dos boticarios da cidade, e a operação teve o bom resultado desejado. Cosme I deu vinte mil ducados por esta bella invenção. Mas immediatamente o medico sentio-se possuido de um vivo desejo de viajar ; pedio licença para ir percorrer a França. Assim que se achou salvo, escreveu sem mais ceremonia ao grão-duque, informando-o do logro em que havia cahido.

« O aventureiro Delisle, em que me fallou, servia-se de processos menos complicados. Transformava em ouro pequenas massas de chumbo ou medalhas de prata, usando do processo mui conhecido do embranquecimento pelo mercurio. Mas a operação que servia-lhe particularmente para pasmar a provincia, consistia em mudar em ouro pregos de ferro. Para este fim fabricava um prego de ouro, e cobria-o com uma delgada camada de ferro, de sorte que o fizesse passar por um prego ordinario. Mergulhando dest'arte o objecto assim preparado, na sua pretendida tintura, que não era mais do que um licor acido, dissolvia a camada superficial de ferro, e o ouro apparecia.

« Por outro lado, como não me disse toda a historia deste aventureiro, permitta-me acaba-la. Parece estabelecido que Delisle era apenas o criado de um philosopho que passava por possuir a pedra de projecção. Inquietado pelo ministro Louvois, este philosopho refugiou-se na Suissa. Nas gargantas da Saboia, Delisle assassinou o amo para roubar-lhe o pó, e voltou para a França disfarçado em eremita. Dar-se-ha que elle tenha encontrado nos papeis da sua victima a descripção de certos processos capazes de simular as transmutações? Dar-se-ha que por si mesmo se exercesse nas praticas desta perigosa profissão?—Ignora-se. Tudo quando se sabe, he que pelos annos de 1706 elle correu o paiz, fazendo transmutações, e que excitou no Languedoc e na Provence uma emoção universal. O bispo de Senez e grande numero de personagens eminentes que se constituiram seus defensores, formavam-lhe uma especie de corte no castello da Palud, sua residencia ordinaria. A fama das suas proezas chegou até Versailles, e segundo um relatorio do bispo de Senez, enderessado em 1709 ao ministro das finanças Desmarets, Luiz XIV teve o desejo de presenciar as suas experiencias Mas como este impostor receou um exame mui severo, oppoz durante dous annos todas as especies de desculpas para se dispensar de apparecer na corte. Afinal, a paciencia se cançou, e o proprio bispo sollicitou um prego contra o seu vallido. O alchimista foi preso e conduzido a Paris. No trajecto, os archeiros encarregados de acompanha-lo, sabendo quem era o homem que tinham entre mãos, resolveram mata-lo para apropriar-se da pedra philosophal que elle levava comsigo. Felizmente não o mataram ; quebraram-lhe somente a coxa ; neste estado foi encerrado na Bastilha. Permaneceu ahi um anno, recusando sempre trabalhar, e rasgando, em accessos de desespero, as cintas que lhe atavam as feridas. Acabou por se envenenar.

« O fim tragico deste aventureiro não he o unico que tenha tristemente revelado as criminosas astucias dos charlatães ; o martyrologio dos alchimistas daria uma longa e lamentavel chronica.

« No reinado de Luiz XIII, um certo Dubois fazia grande bulha em Paris por via das suas transmutações. Era um aventureiro que, depois de ter viajado por muito tempo como medico no Levante, se fez capuchinho e partio para a Allemanha, onde depoz o capuz para abraçar a religião reformada. De volta para a França casou-se sob o nome de *Meillerie*. Asseverava que a pedra philosophal de que usava provinha de Nicolao Flamel ; pretendia te-la encontrado na herança de seu tio, bisneto do medico Perrier, sobrinho de Perenelle, mulher de Nicolão Flamel. Dubois gabava-se alem disso de conhecer a maneira de preparar este pó. Estes factos chegaram aos ouvidos de Richelieu, que mandou prender o alchimista, e ordenou-lhe que repetisse as suas experiencias perante el-rei. Em presença de Luiz XIII e do Cardeal, Dubois converteu em ouro uma balla de espingarda que foram buscar na patrona de uma sentinella. El-rei se deu pressa em enobrecer este habil homem ; fez mais nomeou-o presidente das thesourarias. Mas Richelieu se mostrou mais exigente ; ordenou a Dubois que lhe communicasse o segredo. Em consequencia da sua recusa, o novo presidente foi collocado n'uma prisão, e organisou-se-lhe o processo. Como elle ainda recusava explicar-se, pozeram-no em torturas. Nestes termos, o infeliz dictou alguns processos que, immediatamente experimentados, foram reconhecidos falsos. Como não obtivesse nada mais, o cardeal furioso reinviou-o ao tribunal que o condemnou como magico e o mandou enforcar.

« Fallou-se muito na Inglaterra, nos fins do seculo passado, acerca das circumstancias que acasionaram o suicidio de Price. James Price era um chimico distincto que nos he conhecido por alguns trabalhos interessantes. Mas teve o infortunio de lançar-se nas loucuras alchimistas, e se gabou de possuir a pedra philosophal. Da arte de alguem se enganar a si proprio a arte de enganar aos outros, so dista um passo. Em 1780, Price mostrava a quem queria ver, dous pós vermelho e branco com os quaes transmutava a sua vontade os metaes vis em prata ou em ouro. Em Londres, fez elle sete ou oito vezes transmutações publicas com a maior felicidade. Mandou imprimir os processos verbaes das suas experiencias, e o proprio rei George quiz ver a barras de prata que o alchimista tinha fabricado; as crensas alchimistas desde algum tempo tinham perdido o seu prestigio ; a sociedade real quiz conhecer o fundo do negocio. O alchimista teve ordem para repetir as suas experiencias perante uma commissão escolhida entre os membros da companhia. Por muito tempo recusou comparecer, allegando que a sua provisão de pedra philosophal estava exhaurida, e que era preciso muito tempo para preparar outra. Com tudo acabou por metter mãos a obra, e a operação falhou. Repetido pelos seus amigos de todas as maneiras, envenenou-se em plena assembléa com oleo de louro-cereja.

« Muito tempo antes deste ultimo successo, o alchimista Honauer não fora mais feliz. Conseguira enganar o duque de Wurtemberg por meio de um processo mui simples, que lhe vou mostrar. O duque tambem fazia a operação, com as materias indicadas por Honnauer ; quando o cadinho estava prompto e a experiencia disposta, para evitar qualquer suspeita de fraude, elle fazia sahir todos do laboratorio e levava a chave. Mas o alchimistá teve a precaução engenhosa de fazer esconder um rapazinho em uma caixa. Quando o laboratorio estava deserto, o menino ia com toda a simplicidade por ouro no cadinho, depois tornava a metter-se na caixa. O principe era tão impaciente de ver estas experiencias serem bem succedidas que ja tinha gasto, segundo dizem, mais de sessenta mil libras com o seu alchimista. Infelizmente, um curioso descobrio a velhacada, e o philosopho foi enforcado n'um patibulo dourado. »

Durante esta ultima parte da nossa conversação, o meu interlocutor estava distrahido e agitado ; manifestava signaes visiveis de impaciencia. Emfim levantou-se.

— Ouça, disse-me elle, leu talvez alguns escriptos alchimistas, mas julgo que somente como curioso desejoso de recolher alguns factos que lhe parecião admiraveis. Não he assim que se chega a verdade ; só se encontra com a vontade seria de acha-la.

Dizendo estas palavras, tirou da algibeira, com todos os respeitos imaginaveis, um livro velho que me offereceu.

— Tome, disse elle, confio-lhe este escripto; contem as verdades da nossa arte, expostas com a maior simplicidade. Leia-o com cuidado, e especialmente, acrescentou elle, pondo o dedo sobre a primeira pagina do livro, medite bem sobre a sentença que orna o frontispicio.

Tendo dito estas palavras, o philosopho retirou-se a passos lentos. Ao passo que se afastava me dei pressa em examinar a obra preciosa que elle me entregara. Era um destes innumeraveis escriptos que nos deixaram os alchimistas, e não era nem mais claro nem mais razoavel do que os outros. Os meus olhos se cravaram sobre a famosa sentença que elle recomendara a minha attenção. Era a maxima do *Liber mutus* :

Lege, Lege et relege, labora, ORA, et incenis.

Luiz Figuier.

(*Revista de Paris.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Espirito de 36 a 37 graos—125$000 a pipa.
Algodão escolhido superior—5$700 por arroba.
Assucar mascavado escolhido—1$600 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	167:550$983
Idem do dia 20	13:544$997
	181:095$980

Descarregam hoje 21 de dezembro.

Barca ingleza—*Enthusiast*—mercadorias.
Barca franceza—*Palanquim*—sal.
Brigue inglez—*Viola*—carvão.
Polaca sarda—*Raphaelino*—diversos generos.
Brigue hamburguez—*Adler*—cemento e genebra.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19.	33:058$650
Idem do dia 20	2:846$747
	35:905$397

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	3:579$630
Idem do dia 20	273$815
	3:853$445

Exportação'.

Genova, brigue sardo *Daino*, de 242 toneladas, conduzio o seguinte :—1,576 couros salgados com 1,503 arrobas e 6 libras, 2,556 saccos com 12,780 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19	14:452$058
Idem do dia 20.	358$771
	14:811$829

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19.	43:118$049
Idem do dia 20	3:328$360
	46:446$409

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Valparaizo—59 dias, galera franceza *Minerva*, de 309 toneladas, capitão Jacob de Marre, equipagem 16, carga varios generos ; ao capitão. Veio refrescar e segue para Londres.

Rio de Janeiro—19 dias, galera ingleza *Pilot Fish*, de 302 toneladas, capitão James Sedgley, equipagem 16, em lastro ; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assu'—Brigue brasileiro *Liberal*, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Porto—Barca portugueza *Santa Cruz*, capitão Adrião Ferreira da Silva, carga assucar e mais generos.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Elvira*, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, carga varios generos. Passageiro, Antonio José Gonçalves.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Guanabara*, commandante o tenente Salomé Ramos. Passageiros, Rufino José Correa de Almeida, Simão Pereira de Almeida, José Duarte Botto Junior, Daniel Lopes Bulhões Upton, José Florencio Cardoso, capitão José Antonio de Oliveira Botelho, sua senhora, 3 filhos e 7 escravos, Justino Norat, Anselmo Ferreira Condé e 1 escravo, Antonio José Alves de Brito, Ignacio de Albuquerque Maranhão e 2 escravos, Albino Alvim Duroch, Gabriel Alcides Raposo da Camara, Candido Soares Raposo da Camara.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia dos Afogados pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto, devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que, findo o dito prazo, serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Dr. Ignacio Nery da Fonseca.	1$668
Ignacio José da Luz.	19$467
Ignacio Francisco dos Santos.	4$536
Herdeiros de Isabel Rosa Carneiro Monteiro	15$120
José Lucio Lins.	70$193
José Peres Campello.	8$741
João da Cruz.	11$755
José Joaquim de Santa Anna.	59$815
João Pereira da Silva.	1$209
José de Freitas.	33$658
João Antonio de Lima.	26$313
Herdeiros de Joaquim Caetano da Luz	217$915
José dos Santos da Silveira	24$591
Joaquim Clemente dos Santos.	35$213
Joanna Constancia Pereira Parente.	6$652
João Pedro da Rocha.	7$933
Viuva de Joaquim Luiz de Mello Carioca	46$576
João Pacheco de Araujo.	26$919
José Antonio Gonçalves da Luz.	1$209
José Gonçalves Sevrina.	8$455
João Gomes.	13$584
José Pedro Vellozo da Silveira.	112$033
João Bento do Lago.	7$149
Joanna Maria da Conceição.	31$751
José Rofino de Carvalho.	68$078
José Pedro.	32$378
João Pedro	9$434
Josepha Thereza	20$831
José Martins de Mello.	154$971
José de Barros.	13$463
José Mendes	20$923
Jeronymo Soares.	38$855
João Baptista Soares.	96$672
José Gomes Tavares.	18$540
José da Silva Moreira.	37$351
Joaquim José dos Santos Silveira.	38$815
Joanna Maria dos Prazeres.	40$393
José Feliciano.	58$641
José Paulino da Fonseca.	60$243
José Francisco de Souza.	8$995
Viuva e herdeiros de João da Silva Santos	51$516
Joaquim José de Lima.	55$306
Joaquim Francisco	49$228
Joaquim Malaquias Pacheco.	7$741
Jose Justino de Souza Junior.	41$618
Joaquina Francisca	18$914
José Norberto de Meira.	11$280
Joaquim José de Mello.	131$406
José Januario.	8$924
Viuva e herdeiros de José Antonio do Bomfim	42$355
João Barbosa	3$433
João Francisco.	2$439
Viuva e herdeiros de José Xavier de Oliveira	109$141
Orphãos de José Lopes de Souza.	22$052
João dos Reis.	21$772
João Baptista de Souza Lemos.	42$616
Joaquim Domingues Poças.	8$588
João José do Amaral.	24$433

(*Continuar-se-ha.*)

O tenente coronel Antonio Carneiro Machado Rios, juiz de paz do primeiro anno do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos eleitores e supplentes abaixo declarados, para que na terceira dominga do mez de janeiro proximo futuro, compareçam no corpo da igreja matriz, para a formação da junta revisora de qualificação, na conformidade do art. 25 da lei de 19 de agosto de 1846, e os convoco na conformidade do art. 4 da citada lei, sob pena de incorrerem na multa comminada pela mesma lei.

Eleitores os senhores :

General Antonio Corrêa Seára.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
Barão de Capibaribe.
Manoel Luiz Virães.
João do Rego Barros Falcão.
Rufino José Corrêa de Almeida.
Manoel Coelho Cintra.
José Victorino de Lemos.
José Joaquim Antunes.
Amaro de Barros Corrêa.
Marcelino José Lopes.
Alferes Manoel Carneiro Machado Freire.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
Alexandre dos Santos Barros.
José de Barros Corrêa Sette.
Simplicio Jose de Mello.
Bento dos Santos Ramos.
Joaquim Jose Ferreira da Penha.
João Francisco da Lapa.
Francisco de Barros Corrêa.
Luiz de Azevedo Souza.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
José Antonio dos Santos e Silva.
Joaquim Millet Mariz.
José Maria Freire Gameiro.
Tenente Candido Leal Ferreira.
Pedro José Cardozo.
Francisco Ignacio de Atahyde.
José Gonçalves da Silva.
Maximiano Francisco Duarte.
José Xavier Pereira de Brito.
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Hyppolito Cassiano Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
João da Silveira Borges Tavora.
Dr. João Vicente da Silva Costa.

Supplentes os senhores :

Miguel Ribeiro do Amaral.
Padre José Maria de Jesus Vasconcellos.
Francisco Sergio de Mattos.
Aleixo Soares Pereira.
José Affonso dos Santos Bastos.
Antonio Machado Pereira Vianna.
João Facundo da Silva Guimarães.
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
João Vieira de Araujo.
Francisco Lopes Vianna.
José Thomaz de Campos Quaresma.
José Ferreira da Penha.
Francisco de Lemos Duarte.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Antonio Eduvíges Soares.
José Candido de Barros.
João Miguel Teixeira Lima.
Luiz José Nunes de Castro.
Zacarias dos Santos Barros.
Ignacio José da Assumpção.
Mathias José da Lapa.
Patricio José Borges de Freitas.
José Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim Antonio Carneiro.
João de Sá Leitão.
João Gregorio dos Santos.
Thomaz de Aquino Carvalho.
Manoel Rodrigues do Passo.
Pedro Affonso Rigueira.
Antonio da Silva Guimarães.
Antonio Borges Uchôa.
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro.
José Maria Ramos Gurjão.
Bento de Barros Falcão de Lacerda.
Joaquim Corrêa da Costa.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado no lugar mais publico desta freguezia.

Dado e passado neste primeiro districto da freguezia da Boa-Vista aos 18 de dezembro de 1854.

Eu Francisco de Barros Corrêa escrivão, o escrevi.—*Antonio Carneiro Machado Rios.*

— A camara municipal desta cidade faz publico, que nesta data lhe fez Antonio José Firmo declaração por escripto, de haver montado um estabelecimento de carros funebres na rua Augusta da freguezia de S. José n. 21, com todas as condições exigidas pelo regulamento do cemiterio publico. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 20 de dezembro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem convier, que pelo Exm. presidente da provincia, foi approvada em data de 16 do corrente, a postura addicional abaixo transcripta, que designa os lugares onde d'ora em diante se devem estabelecer padarias, e manda remover para os mesmos lugares, no prazo de 6 mezes, as actualmente existentes no centro da cidade. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 20 de dezembro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

POSTURA ADDICIONAL.

Art. 1.º—Ninguem poderá estabelecer d'ora em diante padarias senão nos lugares seguintes : rua do Brum desde a parte ainda não edificada até a fortaleza imperial da casa do cidadão Antonio da Silva Gusmão para diante ; Cabanga e volta dos Coelhos ; rua do caes projectado ao oeste da freguezia de S. José, a partir da travessa do Monteiro para o sul, e pelas que ficam entre esta ultima e a Augusta, terreno devoluto a começar das edificações da praia de Santa Rita, lado do leste em seguimento, praia de S. José ao sahir no largo das Cinco Pontas, becco das Barreiras, Soledade e Santo Amaro. As ditas padarias terão os seus fornos construidos segundo o plano adoptado pela camara, o que será verificado por meio de exame. Os infractores serão multados em 30$000, soffrerão 4 dias de prisão, e lhes serão fechadas as officinas.

Art. 2.º—As que actualmente existem no centro da cidade serão removidas para os referidos lugares dentro do prazo improrogavel de 6 mezes, sob pena de pagarem os seus donos 30$000, e de lhes serem fechadas as fabricas. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 9 de dezembro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Antonio José de Oliveira. Francisco Luiz Maciel Vianna, Francisco Mamede de Almeida, Antonio Marques de Amorim.* Approvo provisoriamente. Palacio do governo de Pernambuco aos 16 de dezembro de 1854.—*Figueiredo.*—Conforme.—*Antonio Leite de Pinho Salasar.*

DECLARAÇO'ES.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que fôra encontrado na rua do Sebo um menor, branco, que representa ter 11 annos de idade, e diz chamar-se Alexandrino José Alves de Sant'Anna, ser natural de Nazareth, d'onde depois da morte de seus pais fôra trazido a esta cidade por um almocreve, em cuja companhia vivia, e que o deixára aqui em abandono, afim de que procurasse quem lhe desse asylo : quem portanto tiver algum direito sobre o referido menor, compareça perante a mesma subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 19 de dezembro de 1854.—O subdelegado supplente em exercicio, *A. F. Martins Ribeiro.*

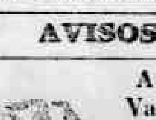
— Acha-se nesta subdelegacia um quartão que andava vagando sem se saber quem he seu dono : a pessoa a quem elle pertencer compareça para lhe ser entregue. Subdelegacia da freguezia da Varzea 16 de dezembro de 1854.—O subdelegado,

Francisco Joaquim Machado.

— Por esta subdelegacia se declara, que se acha recolhido em deposito, para ser entregue a quem provar que lhe pertence, um burro com cangalha, que appareceu sem guia na tarde de 13 do corrente, no pateo da Penha. Subdelegacia de S. José do Recife 14 de dezembro de 1854.—O subdelegado supplente—*Manoel Ferreira Accioli.*

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'.



Vai seguir mui brevemente a escuna FLORA, capitão José Severo Rios, só póde receber carga miuda: trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 deste mez, espera-se do sul, o vapor *Severn* commandante Gilies, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C.

—Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 25 do corrente o brigue nacional «Sagitario», de primeira classe: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade, o bem conhecido patacho nacional «Valente», capitão Francisco Nicola'o de Araujo: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & C., ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o brigue nacional «Mariannã» sahe com toda a brevidade ; recebe carga a frete, escravos e passageiros: quem pretender embarcar, trate com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio, ou com o capitão José da Cunha Junior.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue nacional *Nero* ; para carga e e sera vos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Oceano*, de primeira marcha ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o brigue nacional «Damão» segue com brevidade por ter parte de seu carregamento prompto ; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para Lisboa pretende seguir com toda a brevidade a barca portugueza « Gratidão» : para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a possivel brevidade o patacho nacional «D. Pedro V»: para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias, o brigue nacional «Hebe», capitão André Antonio da Fonseca, por ter a maior parte do seu carregamento prompto : para o resto e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o brigue portuguez «Ribeiro» de primeira marcha : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto vai sahir com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, a veleira galera «Bracharense» ; para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Segue por estes dias o patacho nacional «Bom Jesus» : quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, entenda-se com o capitão na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & C.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão da mobilia de um cavalleiro que se retira desta cidade, consistindo em cadeiras de diversas qualidades, sofás, mesas redondas, consolos, bancas de jogo, ditas de gavetas e para luz, toillet, espelhos, guarda-livros, guarda-louça, guarda-roupas, marquezas, lavatorios, machina de copiar, apparelho de louça para jantar, dito para chá, dito de metal, galheteiro, ornamentos para mesa, relogio dito, vasos de porcelana, rico estojo para barba, candieiro inglez de globo, lanternas, garrafas para clarete e outros vinhos, copos para agua e para vinho, banheiro de folha e outros muitos objectos : sexta-feira 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, no primeiro andar da casa nova n. 20 do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, na rua da Cadeia do Recife com entrada pela rua da Senzala Velha.

— O conselho de direcção do banco de Pernambuco, em conformidade com os artigos 60 e 66 dos seus estatutos, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de 1,557 caixas sabão, contendo 27,392 libras, marca Soap, e 36,231 libras amarello : sexta-feira, 29 do corrente dezembro, as 10 horas da manhãa, no Trapiche Alfandegado denominado— Alfandega Velha.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia ; alias não serão publicados.

— O novo engenho conhecido por Bento-Velho, propriedade do bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, sito na freguezia de Santo Antão, d'ora em diante denominar-se-ha Bento-Bello.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia ou de homem solteiro : na rua do Aragão n. 19.

— Aluga-se uma preta muito boa cozinheira e engommadeira, prefere-se alugar mais em conta, porem que seja casa de pouca familia : a tratar na rua estreita do Rosario n. 2.

— Precisa-se de uma ama de leite : na taberna da quina da rua das Flores n. 21, se dirá quem quer.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario, para uma casa de pouca familia : na rua da Cruz do Recife n. 7, terceiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a primeira parte da primeira loteria a beneficio da cultura d'amoreiras e bicho de seda, corre indubitavelmente no dia 13 de janeiro de 1855 debaixo de sua responsabilidade, seja qual for a quantidade de bilhetes que ficarem por vender, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, as 8 para 9 horas da manhãa. Pernambuco 21 de dezembro de 1854.— O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

No dia 25 do corrente depois da missa de natal, sahirão os OMNIBUS na direcção de Apipucos, o primeiro partira' as 4 horas da manhãa, o segundo as 5 horas, e o terceiro as 6 horas, e regressam dalli no mesmo dia, o primeiro as 7 horas da noite, o segundo as 8 horas e o terceiro as 9 horas : as pessoas que quizerem lugares, mandem comprar bilhetes no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18, ou na cocheira dos mesmos omnibus.

— O Sr. José Luiz de Oliveira Maia, queira apparecer no escriptorio de Novaes & C., que se lhe deseja fallar a negocio que lhe diz respeito, ou declarar sua morada para ser procurado.

—Precisa-se de uma ama parda ou crioula, para o serviço interno e externo de uma casa de familia : quem pretender dirija-se a rua do Vigario n. 20.

—Precisa-se alugar um escravo fiel e que cozinhe : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua Nova n. 4.

— Precisa-se saber onde assiste o Sr. João Baptista de Souza Carvalho : a tratar com Caetano Augusto Bezerra na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16.

— O Sr. Joaquim Miquelino de Souza Santiago tenha a bondade de dirigir-se á rua do Queimado n. 25, a negocio que S.S. não ignora.

— Na rua das Cruzes n. 22, precisa-se de uma ama que tenha bastante leite ; na mesma casa tambem se precisa de uma outra secca, que cozinhe e engomme e faça o serviço de portas a dentro.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro : na rua da Guia n. 36.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 29.

HOTEL DE JABOATÃO.

O proprietario do hotel de Jaboatão, apressa-se em scientificar ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento se acha este anno muito melhorado, não só pelo que diz respeito ao aceio e acquisição de um optimo cozinheiro, como pelos excellentes commodos, que para se passar um dia, ou mais, se póde encontrar no ameno e aprazivel Jaboatão. O respeitavel publico he convidado a vir a esta casa, onde além de gozar o que fica expendido pela modica quantia de 4$000 rs. diarios, terá o bello banho e todos os mais entretenimentos que se desfructa presentemente fóra da cidade ; emfim, nada haverá que obrigue a não ser satisfeita a vontade da mais exigente pessoa que se apresente : optimos commodos, excellente passadio e impagavel banho, he o melhor que se póde offerecer a quem quizer honrar este estabelecimento.

— O proprietario do hotel de Jaboatão, tem junto ao seu estabelecimento uma casa com a necessaria capacidade e aceio, para receber qualquer familia que queira pessar um dia ou mais fóra da cidade.

— O abaixo assignado, tem a honra de participar ao publico, que tendo sociedade com a senhora Emilia Maria da Conceição, está inteiramente quebrado, como ella ficou com todos os lucros de onze mezes de negocio e casa mobiliada, tem com que pagar a todas as pessoas a quem se deve.—*José Randé.*

— Bernardino Carlos Ferreira Soares deixou de ser caixeiro do Sr. João Antonio Martins Braga desde o dia 20 do corrente.

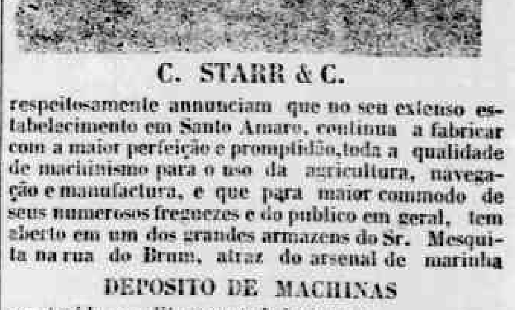
— O abaixo assignado, na qualidade de cabeça do casal de sua mulher D. Ubaldina Xavier da Costa, filha legitima dos finados José Xavier de Oliveira e sua mulher D. Anna Xavier de Oliveira, avisa a toda e qualquer pessoa que se julgar credora do casal dos referidos finados, haja de apresentar suas contas no prazo de 8 dias da data deste, para serem liquidadas, na praça da Independencia n. 23 e 25 ; e não o fazendo dentro do dito prazo ficará sem effeito qualquer reclamação posterior.—Recife 20 de dezembro de 1854.—*José Ribeiro da Costa.*

— João de Viveiros Patricio, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

DEZ MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Perdeu-se no dia 19 do corrente desde a ponte da Boa-Vista até o arsenal de guerra uma charuteira de palha ; a pessoa que a achou, querendo restitui-la, leve-a á rua do Trapiche Novo n. 2, armazem de João Carroll Junior, que receberá a gratificação acima.

— A publicação que fez José Antonio Gomes Junior neste *Diario de Pernambuco* n. 286, da declaração que fez seu pai e meu sogro o Sr. Alexandre José Gomes, em Lisboa, de pertencer-lhe um quartão da reclamação do navio *Imperador Alexandre*, que me foi cedida por escriptura publica, que menciona dito Gomes Junior, para o fim, diz elle, de continuar a provar a sua propriedade, foi com o proposito de prejudicar-me ou de fazer acreditar que nem direito tenho á referida reclamação por ter sido dolosa, segundo elle afirma, a sessão que me foi feita ; especulando com os infortunios que hei soffrido e que tem embaraçado o meu commercio. Nestas circumstancias me não he permittido entrar em polemicas com dito Gomes Junior, nem chama-lo á responsabilidade para que prove que a sessão foi dolosa, porque não me occupo senão de trabalhar para satisfazer os meus empenhos, para recuperar as perdas que tenho soffrido, e manter a boa reputação e credito, que graças á Divina Providencia, hei sempre merecido, e faço todos os esforços para continuar a merecer. Não he pela imprensa que José Antonio Gomes Junior ha de provar esta propriedade, e assim he manifesta a intenção com que recorre a ella, sem que todavia exhiba razão ou prova, da qual se deduza o dolo da sessão que me foi feita em boa e devida fórma, e por pessoa competente, para pagamento de minhas legitimas paterna e materna, de que era o cessionario devedor, como meu tutor que foi. Protesto pois, contra a arguição de dolosa que se faz á referida sessão, e desafio ao dito Gomes Junior para que exhiba titulo authentico de propriedade, pelo qual mostre ser socio do referido navio, ou do qual se deduza que houve dolo em essa sessão. Não entro no desenvolvimento deste negocio por que nos tribunaes he que deve ser ventilado, e delle se tem tratado no libello em que se pede o que elle Gomes Junior deve a seu pai, a quem se tem recusado de prestar contas, tendo sido desprezada até pelo supremo tribunal de justiça, a excepção de dolo com que veio a sessão, que tambem me foi feita em dito libello, e porque finalmente o meu fim he sómente protestar contra o que gratuitamente disse o referido Gomes Junior na publicação a que alludo, e por este modo evitar que de meu silencio deduza direito, ou venha allegar que o reconheci. O publico não interessa em discussões desta ordem, que não contribuindo para o esclarecimento da verdade, dão cabimento a doestos e injurias, e quando muito poriam em relevo, o que fôra melhor que não passasse das raias dos tribunaes, e portanto não darei mais resposta alguma, e soffrerei impassivel quanto approuver ao meu contendor de dizer, contentando-me com este protesto, e com o juizo que de mim e delle fazem os que nos conhecem. Com a publicação destas linhas muito obrigado lhes ficará o seu assignante.—*Feliciano José Gomes.*



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonha enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fruteiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc.: vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador: a tratar na rua da Cruz n. 10.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 48 do Monte Pio, extrahida a 6 de dezembro de 1854.

1	N. 5299	20:000$
1	» 977	10:000$
1	» 1261	4:000$
1	» 2557	2:000$
6	» 295, 562, 1729, 2835, 5484, 5927	1:000$
10	» 249, 2516, 2826, 5207, 5404, 4265, 4295, 4601, 5692, 5117	400$
20	» 566, 982, 1066, 1304, 1434, 1949, 2068, 2782, 2868, 5545, 4031, 4035, 4067, 4229, 4884, 5150, 5200, 5314, 5716, 5818	200$
60	» 45, 216, 267, 522, 536, 595, 528, 557, 605, 685, 751, 845, 900, 955, 1177, 1517, 1448, 1512, 1881, 1996, 1997, 2157, 2251, 2416, 2444, 2486, 2494, 2619, 2710, 2755, 2890, 2897, 2908, 2946, 5055, 5459, 5754, 5796, 5840, 5859, 5950, 5971, 5991, 4202, 4262, 4501, 4517, 4959, 5052, 5166, 5550, 5568, 5402, 5525, 5547, 5585, 5610, 5896, 5919, 5054	100$
100	premios de	40$
1800	ditos de	20$

Foram vendidos nesta provincia os numeros 1729, 5484, 5927, premiados cada um delles com a sorte de 1:000$, foram vendidos muitos outros premios de 400$, 200$ e 100$, os possuidores são convidados a virem receber os premios, que são pagos sem desconto algum.

Temos exposto a' venda os novos bilhetes e meios ditos da 5. loteria do conservatorio de musica, que devia correr na Santa Casa da Mericordia do Rio de Janeiro a 22 ou 25 de dezembro, a lista sahira' daquella cidade pelo vapor nacional de 25. Os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— O Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Albuquerque queira dirigir-se a loja de calçado da praça da Independencia n. 33, a negocio.

— Precisa-se de um feitor para o sitio de Antonio V. da Silva Barroca, na Magdalena: a tratar no mesmo lugar ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Antonio Joaquim Seve declara que o Sr. Francisco Xavier Alves Quintal deixou de ser seu caixeiro desde o dia 18 do corrente mez.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações de arvores de espinho e jardim: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Brum n. 28.

— Da casa do abaixo assignado, desappareceram varias lettras e escripturas de hypothecas na mesma occasião em que lhe foi subtrahida uma somma em moeda. Em todos aquelles titulos está mencionado o nome do abaixo assignado, que, não os tendo cedido e traspassado, e nem autorisado a alguem para os cobrar, previne aos devedores, para que não os satisfaçam a quem os apresentar, visto que são unicamente pertencentes ao abaixo assignado, que não attendera a pagamento algum, senão á aquelles que directamente lhe forem feitos.

Antonio José Bitancourt.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e para comprar: a tratar nas Cinco Pontas n. 106, padaria.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria: nas Cinco Pontas n. 106.

— Precisa-se de um trabalhador para refinação de café, forro ou captivo, pagando-se por mez: na Soledade n. 7.

— Precisa-se alugar uma escrava: na rua do Queimado loja n. 61.

— A pessoa que quizer receber em Portugal 200$ rs, fortes sem embaraço algum, e só dando aqui um fiador pela mesma quantia, póde dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma senhora estrangeira, a qual não tem familia: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 91, primeiro andar.

Aos 16$000

— Precisa-se de uma preta para vender na rua; na mesma casa precisa-se de uma ama para o serviço de casa e rua: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Rangel n. 77.

—No dia 17 do corrente pelas 6 horas da tarde, desappareceu o Africano livre de nome Damião, o qual se achava empregado no serviço da edificação da capella do cemiterio publico, de estatura baixa, bastante barbado, levou camisa branca e calça de côr: o administrador daquelle estabelecimento supplica aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa que o encontre, leva-lo ao mesmo cemiterio, ou na rua da Aurora casa n. 58, que se recompensara' generosamente seu trabalho.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para ensinar latim, francez, geographia e musica, em um engenho distante desta praça 10 leguas: os pretendentes queiram dirigir-se á rua da União, ou na alfandega ao Dr. L. de C. Paes de Andrade, que lhes dará todos os esclarecimentos necessarios.

— O abaixo assignado, tendo-se despedido da casa do Sr. Boaventura José de Castro Azevedo, agradece o bom tratamento e confiança que recebeu do mesmo senhor durante o tempo que esteve em sua casa, e deseja ter occasião para lhe mostrar o quanto lhe he summamente grato.

Joaquim de Andrade Lima.

— Subtrahiram do poder do abaixo assignado, muito contra sua vontade, na noite de 16 do corrente, em sua propria residencia, um relogio de ouro com corrente do mesmo metal, isto em occasião em que se achava com algumas pessoas de sua amizade e outras de simples conhecimento. Acredita o abaixo assignado que isto lhe foi feito por gracejo, mas como já tenham passado 24 horas e o gracejo ainda não terminou, roga ao gracejador o obsequio de lh'o restituir, certo de que tera de ver seu nome por extenso neste jornal, no caso de pertinacia, e sabera mais o publico os dados de que se servio o tal individuo para commetter tal acção.

Miguel Fernandes Eiras.

— Antonio Gomes Pessoa faz sciente a quem convier, que tendo dado de renda o seu engenho Tabatinga, sito na freguezia da Tacuara, provincia da Parahiba do Norte, ao Sr. Manoel Claudio de Queiroz, acontece que este sem seu consentimento traspassasse o arrendamento do referido engenho ao Sr. tenente-coronel Herculano de Sá Cavalcanti e Albuquerque, e como não convenha esse traspasse ao abaixo assignado sem que concorde o novo rendeiro em condições diversas daquellas que se acham na escriptura feita ao dito Sr. Queiroz, protesta o abaixo assignado contra o traspasso, para que chegue ao publico o direito que tem aos bens do Sr. Queiroz, para solução do pagamento das lettras á que está obrigado provenientes do arrendamento. Recife 18 de novembro de 1854.—*Antonio Gomes Pessoa.*

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util as pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

CASA DA AFERIÇÃO, PATEO DO TERÇO, N. 16.

O abaixo assignado faz ver a quem interessar possa, que no dia 31 do corrente finalisa-se o prazo marcado pelo art. 2.º do tit. 11.º das posturas da camara municipal desta cidade, dentro do qual devem ser aferidos os pesos e medidas; findo este incorrerão os contraventores nas penas do mesmo artigo. Recife 13 de dezembro de 1854.—*Praxedes da Silva Gusmão.*

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por . . . 10$000
» » encadernados . . . 11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

RETRATOS.

No atterro do Boa Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos, pelo systema crystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, abre no dia 2 de janeiro do anno vindouro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria por Euclides e Lacroix: os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa, de manhãa das 7 horas até as 9, e de tarde das 3 até as 5.

— Aluga-se a sala defronte do primeiro andar do sobrado n. 17, na rua da Cruz, com commodos para escriptorio, está caiado e pintado de novo: a tratar no armazem n. 25, na mesma rua.

— Precisa-se de uma ama secca de meia idade, que seja capaz e dê fiador, para uma casa de pouca familia, que não tem meninos: a tratar na rua da Santa Cruz n. 22.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

—Precisa-se fallar ao Sr. Jacintho Affonso Botelho, que morou no aterro da Boa-Vista, e ho e dizem que mora para as bandas de Beberibe, e como se não saiba o lugar de sua morada pede-se-lhe annuncie, ou dirija-se a esta typographia.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Maria da Purificação retira-se para Portugal, levando em sua companhia 6 filhos de menor idade.

— Na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 8, precisa-se de uma preta escrava, que saiba tratar de uma criança: quem a tiver sendo fiel, dirija-se ao mesmo sobrado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 68: a tratar no segundo andar do mesmo.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem bons petiscos a cada hora, pelos preços fixos na tabella, muito razoaveis.

— Precisa-se de uma ama secca, preta ou parda: na rua Bella n. 20.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova fazem publico que receberam de novo uma porção de obras de ouro muito ricas e dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninas; continuam os preços mesmo baratos com tem sido, e passa-se contas com responsabilidade especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Serafim & Irmão.

— Perdeu-se um conhecimento de n. 90, daquantia de 400$000 rs., recebido na thesouraria da fazenda desta provincia: quem o tiver achado, ou por qualquer modo delle esteja de posse, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 42, que sera generosamente gratificado além do agradecimento.

— Ensina-se com toda a perfeição francez e inglez: na rua do Cotovello defronte do sobrado em que morou o Dr. Alcanforado.

— Está justa e contratada com o Sr. Joaquim Antonio de Siqueira, neto da finada D. Marianna, do Manguinho, uma morada de casa terrea, com chãos proprios, na rua em S. José do Manguinho n. 27, a qual se acha lançada nas decimas por engano, no municipio de Olinda, em nome de Joaquim José Gonçalves: quem se julgar com direito a mesma ou hypotheca, dirija-se a rua do Brum n. 16, desta data a 8 dias, e passados estes se fixará a compra, e não se annuira a cousa alguma.

— Da casa pertencente ao Sr. José Leão de Castro, sita no lugar denominado Cordeiro, fugiram as 7 horas da noite do dia 15, duas escravas mãi e filha, sendo a mãi cabra, de nome Maria, representa ter 50 annos, tem os cabellos brancos, he corcovada, tem um dedo da mão esquerda muito fino e torto, proveniente de um panariço; e a filha de nome Rosa, mulata, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, he bastante corpolenta, tem os cabellos carapinhos, olhos vesgos e vê pouco por um delles. Foram escravas do Sr. Seraphim da Silva Ferraz, de Pojo' de Flores, e foram compradas este anno nesta praça ao Sr. José da Silva Loio, hoje pertencem ao abaixo assignado, que recompensara generosamente a quem as apprehender e as levar na mesma casa, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

Antonio Bernardo de Carvalho.

— Antonio Francisco Corrêa Cardozo, avisa ao publico, que tem accrescentado o seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição n. 64, e nova rua do Brum n. 1, com uma loja de ferragens de todas as qualidades, a qual addicionou officina de caldereiro e funileiro: roga-se a todos os seus freguezes da praça, do matto e do sertão, desta e outras provincias, e ao publico em geral, de concorrerem ao seu estabelecimento no qual serão muito bem e com promptidão servidos; os generos são da melhor qualidade, e o sortimento completo de ferragens finas e grossas, ferro, aço e estanho, obras de cobre e de folha de flandres de todas as qualidades, vidros de vidraça; recebe encommendas para alambiques, e quaesquer obras de engenho; por seu desvelado desempenho, deseja captar a benevolencia de seus freguezes e a concurrencia publica.

— Antonio Botelho Pacheco retira-se para fóra da provincia.

Na rua Bella n. 9, alugam-se ate 4 escravas, que sejam fieis para serem empregadas no serviço de vender nesta cidade diversos objectos, da-se 14$000 rs. por mez: quem quizer alugar dirija-se a dita casa.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que tem resolvido d'ora em diante a pagar tambem as suas cautelas sem desconto algum como os seus bilhetes, e por isso tem exposto a venda nas lojas do costume os novos bilhetes e cautelas da loteria primeira parte da primeira das amoreiras, cujas rodas andam em principio de janeiro vindouro, aos preços abaixo declarados:

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$800
Quartos.	1$500
Oitavos.	800
Decimos.	700
Vigesimos.	400

— J. R. Lasserre & C., participam ao publico, que Manoel José Dias deixou de ser seu caixeiro desde o dia 18 do corrente.

AGUA DOS AMANTES.

Liquido são e especifico para tirar todos os pannos, as sardas e as espinhas (a estas ou as tira de todo ou desenflamma, segundo a sua qualidade), refresca a cutis e faz desapparecer a côr trigueira em cinco dias, de um modo particular; augmenta o lustre e tira as rugas das pessoas que tem feito uso do solimão, que he muito prejudicial á cutis e a saude: cura a bortueja com muita facilidade, por ser muito fresca e sem prejudicar a saude. Em algumas pessoas faz mudar os pannos em tantas pintinhas brancas, que se tornam em uma só de côr natural; ficando desvanecidas todas as manchas, tanto das sardas como de outras quaesquer manchas de todo o corpo.

O methodo de a usar he o seguinte: lavar o rosto (ou qualquer parte do corpo) bem lavado, e com uma toalha lavada se limpa e enchuga-se bem; deposita-se um pouco d'agua n'uma colher de sopa, e com um trapinho ensopado nella se esfrega na parte affectada na occasião de deitar-se e de manhãa. Esta operação sera feita deixando ficar o rosto e o corpo untado até segunda fricção, tendo sempre o cuidado de lavar-se e enchugar-se bem antes de untar-se.

Volta-se o duplo do valor quando não faça effeito, e vende-se no unico deposito da rua do Queimado n. 27, preço fixo 2$ a garrafa.

— Aluga-se uma casa em Beberibe, muito boa, na povoação, para passar a festa: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

— O Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga faz sciente ao publico, que mudou sua residencia para o aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado para os trabalhos de sua profissão medica.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos para a botica da rua estreita do Rosario n. 23, e se tiver principio de pharmacia melhor será: a tratar na mesma.

ATTENÇAO'.

Antonio Roberto com loja franceza na rua Nova n. 13, recebeu pelo ultimo navio francez um completo sortimento de chapéos de seda para senhora e meninos, e vende mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma das mais afreguezadas lojas da rua do Queimado n. 57, com uma perfeita e fina armação para miudezas: quem a pretender, dirija-se ao largo do Collegio, sobrado n. 6, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se papel de embrulho (Diario) a tostão a libra: na praça da Santa Cruz, na padaria debaixo do sobrado.

— Compra-se um selim que seja usado, mas em bom estado: na rua da Cruz n. 21.

— Compram-se trancelins com 6 palmos e com 4 a 5 oitavas de ouro de lei sem feitio, e uma figa de unicorne encastoada em ouro: na rua da Senzala Velha n. 58.

— Compra-se um habito de cavalleiro e um diccionario de Moraes da quinta edição, ainda que tenha algum uso: na rua do Cabugá loja n. 1 C.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ

A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se da o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de mui to brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

— Vende-se uma cocheira das melhores que ha nesta cidade, com 5 carros, 30 a 40 cavallos gordos, e todos muito bons de trabalho; esta cocheira tem muito bons commodos para trato dos mesmos cavallos, tem uma excellente casa para recolher os carros, e he mui conveniente a qualquer pessoa que a comprar, por ser bem no centro da cidade e estar bem collocada: a pessoa que pretender fazer esta excellente compra, dirija-se a rua do Cabugá casa n. 7, de Vicente de Paula Oliveira Villasboas.

Vendem-se chapéos francezes da ultima moda, a 7$000 rs.: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se superior estamenha chegada ha pouco de Lisboa, e propria para habitos de terceiros Franciscanos; na rua do Encantamento, armazem n. 11.

— Vendem-se missaes romanos da ultima edicção, na rua do Encantamento, armazem n. 11.

Vendem-se romeiras, camizinhas e gollas para senhora, tudo da ultima moda e por preço commodo: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

ALPACAS ESCOSSEZAS A 400 RS. O COVADO, na rua do Queimado n. 40.

Novas alpacas.

Alpacas de quadros de lindos gostos, pelo preço de 360 rs. o covado, na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se o engenho Camarço, sito na freguezia de Maranguape, termo de Olinda, com linda casa de vivenda e de engenho, e mais algumas obras em soffrivel estado, e com terras sufficientes para safrejar-se mais de 1,000 pães annualmente: quem o pretender, dirija-se a cidade de Olinda, sobrado fronteiro a igreja de S. Pedro Apostolo, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava do gentio de Angola, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, cozinha o diario e he quitandeira: a tratar na rua Direita n. 69.

Velas de cera de carnauba.

Vendem-se velas de cera de carnauba pura do Aracaty, por barato preço de 9$000 a arroba: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

Gomma de mandioca

em saccos de 4 arrobas e tantas libras; vendem-se por muito commodo preço para liquidar: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

BARATISSIMA.

Vende-se a 3$000 a sacca de alqueire de farinha de S. Matheus, dita de Santa Catharina a 4$000, dita muito fina para mesa a 5$000: na rua da Praia, becco do Carioca, armazem do Pinto n. 8.

— Vende-se uma negra de nação para fóra da terra, cozinha alguma cousa e he boa quitandeira: na rua da Praia n. 72, armazem.

— Vende-se a casa terrea, sita na rua Imperial, a qual he a terceira passando o sobrado do Sr. major Gusmão: quem a pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario, loja de ourives n. 7, que se dirá quem a vende.

— Vende-se um escravo da Costa, de idade 38 a 40 annos, o qual he capinheiro e ganhador, proprio para o matto; quem o pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, loja de tartarugueiro n. 2, afim de ve-lo e tratar do negocio.

— Vende-se uma toalha de labyrintho de bom gosto, por preço commodo; na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

BARRIS.

Vende-se uma porção de barris vazios de varios tamanhos, proprios para azeite ou mel: no becco do Carioca armazem de Antonio Pinto de Souza.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca, muito torrada e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 30.

— Vende-se um sofá entalhado, novo, e obra muito prima, pelo diminuto preço de 70$000: na rua do Aragão n. 19.

Chapeos para meninas e meninos.

Ricos chapéos para meninas e meninos, e tambem bonets: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas: vende-se no armazem de Barroca & Castro na da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se um elegante e forte cabriolet de balanço e um bom cavallo rodado e novo: a tratar no Manguinho sitio do Braga selleiro que fica junto ao do Sr. cirurgião Teixeira, ou na rua do Amorim n. 50.

NOVAS INDIANAS DE SEDAS ESCOSSEZAS A 800 RS. O COVADO.

na rua do Queimado loja n. 40.

Para fechar contas.

Historia do consulado e do imperio por Thiers, traducção portugueza.
Dita de Portugal até 1826, um grosso volume in folio.
Revista militar.
Dita universal Lisbonense.
Dita popular.
Por preços muito favoraveis: na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo.

O Ganorama.

Gazeta dos tribunaes.
Poesias de Bocage, nova e completa edição.
Genio do Christianismo, traducção por Castilho.
Fastos da Igreja, pelo litterato Rebello da Silva.
A natureza das cousas, poema traduzido por Lima Leitão.
Poesias de Palhas e de outros bons poetas.
E diversos romances dos melhores autores.
Por preços muito em conta: na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo.

Papel paquete, resma.
Dito de peso pautado, dita.
Cartões finos para visitas, caixinhas.
Por preços muito modicos: na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo.

RISCADOS ESCOSSEZES A 260 RS. O COVADO.

na rua do Queimado loja n. 40.

— Vendem-se dous carneiros gordos: na rua das Cinco Pontas n. 82.

— Vendem-se chapéos de palhinha finos por barato preço: na rua das Cinco Pontas n. 82.

— Vende-se uma preta crioula, que faz todo o serviço de uma casa: na rua Nova n. 65, segundo andar.

—Relogios de ouro, sabonete patente inglez, chegados agora: no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2.

— Vende-se uma boa escrava crioula, de 30 annos de idade, sem vicios, muito boa vendedora, 1 dita que engomma e cozinha soffrivelmente, e lava muito bem, e por isso boa para todo o serviço, por preço razoavel: na rua dos Quarteis n. 24.

SEMPRE.

— Venham comprar chapéos de seda para senhoras mais modernos e mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua Nova loja do Sr. Nicolao Gadault.

— Vende-se um bonito moleque de 18 annos de idade, sem vicio, que cozinha muito bem o diario de uma casa e he fiel: na rua dos Quarteis n. 24.

CORTES DE SEDA ESCOSSEZA.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se lindos cortes de seda escosseza, pelo diminuto preço de 22$000 rs.

— Vende-se superior carne do sertão: na taberna da rua da Santa Cruz esquina que volta para a rua da Alegria n. 1.

SEDAS ESCOSSEZAS A 1,100 RS. O COVADO.

na rua do Queimado loja n. 40.

FAMA

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, acha-se um novo e completo sortimento de todos os generos de molhados, caixinhas de massas finas para sopa a 3$000, latas de bolachinhas de araruta do Rio de Janeiro a 2$600, manteiga ingleza a 320, 600, 800 e 880 a libra, champagne calmante a 2$800 a garrafa, e meias a 1$500, muito superior cha, linguiças, paios, presuntos, e muitos outros generos de superior qualidade, tudo por preço razoavel.

Castorinho inglez.

Vendem-se superiores chapeos de castorinho inglez, chegados recentemente, e de elegantes fórmas, a 8$000: na praça da Independencia n. 24 a 30.

— Vende-se a armação da loja da rua da Cadeia do Recife n. 10, propria para um principiante, e commodo preço: a tratar na mesma rua n. 30.

Attenção.

Vendem-se apparelhos para cha, de porcelana, dourados, pintados e brancos, ditos azues, apparelhos de jantar, azues, copos para agua, compoteiras, garrafas, calix para vinho, galheteiros, porta-licores, bandejas, lanternas de vidro, de composição e de caquinha ingleza fina, paliteiros de porcelana, bacias, jarros, e caixas de porcelana para sabão, escarradeiras de porcelana e de vidro, frascos de crystal para espirito, e outras muitas mais fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: junto a Conceição dos Militares n. 51.

— Vende-se um presepe de bom gosto; na aterro da Boa-Vista n. 75.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se batatas de Lisboa, ultimamente chegadas, a 1$600 a arroba.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, americano, o qual tem 4 assentos e o do bolieiro fóra; serve tanto para um como para dous cavallos, e tambem dous cabrioletes usados: na cocheira do Sr. Miguel Sarger, no aterro da Boa-Vista.

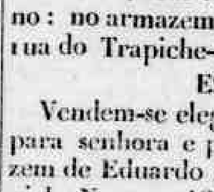
— Vendem-se 2 escravos moços, de bonitas figuras, de idade 20 a 24 annos: na rua Direita n. 3.

ATTENÇAO'.

Vende-se uma cama franceza e uma meia commoda: no oitão do Terço n. 2.

— Vende-se gomma muito alva a 80 rs., dita de araruta a 120: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, taberna.

SELLINS INGLEZES.



Vendem-se os melhores sellins para homem, que tem vindo a este mercado, com seus competentes freios, etc., incluindo alguns para pagens recentemente despachados, tambem chicotes para carro, homem e senhora, com enfeites de gosto moderno: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18.

ESTOJOS.

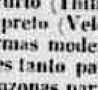
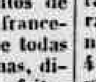
Vendem-se elegantes estojos de toilette para senhora e para homem: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

VINHOS.

Vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de Eduardo H. Wyatt:

Cerveja branca em barricas de 4 e 6 duzias, em garrafas e meias garrafas, vinho do Porto e Xerez, tanto em garrafas como em barris de 4 em pipa, fructas em conserva, em caixas de 1 duzia de garrafas.

— Vendem-se 4 estolas bordadas a ouro, do melhor gosto possivel, sendo uma branca, outra encarnada, outra rôxa e a quarta preta: na loja de João da Cunha Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 51.


CHRISTIANI & IRMA'O.


Com fabrica e loja de chapéos na rua Nova n. 44, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, e em particular aos seus freguezes, que receberam pela segunda vez uma nova factura de chapéos chegados ha poucos dias pelo navio *Bellem*, vindo do Havre, como sejam os bem conhecidos chapéos de castor de pello curto (Thibet), ditos de pello (rosé), ditos de castor preto (Velours Zephir), ditos de massa franceza, formas modernas, ditos de feltro finos e de todas as cores tanto para homem como para meninas, ditos amazonas para senhora, ditos de palha enfeitados para dita, e outras muitas fazendas proprias do seu estabelecimento, e tudo por preços commodos.

— Vendem-se os seguintes generos chegados ultimamente de Lisboa na barca *Gratidão*, tudo da melhor qualidade que tem vindo neste mercado, a saber: batatas muito superiores, a 1$600 rs. a arroba; amendoas molar, a 9$000 rs. a arroba; nozes muito superiores, a 3$000 rs. a arroba; chocolate o mais superior que tem vindo tambem neste mercado; latas de 4 ½ libras, a 2$000 rs. cada uma; folha de louro de ½ arroba para cima, a 320 rs. a libra: na rua do Queimado n. 44.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vendem-se umas lettras com execução e penhora feita no engenho da Escada Jundiá, pertencente ao Sr. Manoel Antonio Dias, que andarão hoje por 13:000$000 rs, pouco mais ou menos; os pretendentes podem dirigir-se ao Trapiche Novo casa n. 14, que farão qualquer negocio.

— Vende-se superior carne do sertão por preço commodo: na rua da Santa Cruz esquina da rua da Alegria n. 1.

PARA VOLTARETE.

FINAS CARTAS E FIXAS DE MADREPEROLA,

na rua do Crespo n. 11.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chapeos para senhoras.

Chapéos para senhoras, os mais modernos e elegantes, chegados pelo ultimo navio francez, pelos preços de 16$, 18$ e 20$000 rs.: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Chapeos para homem.

Na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos chapéos com elegantes formas.

Chales de seda, manteletes e capotinhos, os mais modernos e de melhor gosto, camisus, romeiras de cambraia, e de retroz: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Seda para vestidos.

Córtes de sedas de quadros, gosto escossez com 17 covados, a 16$, 20$ e 25$000 rs.: na rua Nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Palitós e sobre-casacas.

Palitós e sobre-casacas francezas, de pannos finos, de brim, bretanha e alpaca: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

— No aterro da Boa-Vista, loja e fabrica de chapeos de sol n. 22, tem para vender um lindo sortimento de fazendas chegadas ultimamente de França, e se vende muito em conta para liquidação, sendo [illegible] de muito lindas cores e differentes padrões, proprios para vestidos de senhora; assim como tambem cassa franceza, córtes de cassa, toalhas de algodão para mesa, córtes de vestidos imitando filó.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as finas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação das de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; gauga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$280: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se á venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma casa de sobrado de 2 andares, na praça da Boa-Vista n. 10; os pretendentes dirijam-se para o ajuste e informação, no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, a 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; córtes de casemira preta franceza e elastica, a 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, a 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, a 8$000 rs.; ditos com flores, a 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, a 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8 ½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, a 900 a vara, dito adamascado com 7 ½ palmos de largura, a 2$200 e 2$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, a 400 rs. o covado; córtes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, a 800 rs.; lenços de cambraia de linho a 360; ditos grandes finos, a 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, a 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins do bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua da Cruz n. 10, teem a venda.

Pianos tanto horizontaes como verticaes, dos melhores autores.
Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.
Pinturas em oleo, paisagens e com moldura dourada.
Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.
Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.
Oleados de ricas pinturas para mesas.
Vinho de Champagne.
Licores de differentes qualidades.
Presuntos.
Genebra em frasqueiras.
Instrumentos para musica.

— Vende-se uma escrava parda, de bonita figura de idade de 22 annos, com algumas habilidades, com uma cria de 6 mezes muito linda: na rua de Hortas n. 60.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado, chegado ultimamente de Hamburgo, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

—Farello de arroz muito novo e por preço commodo, em saccas e barricas, cujo he saudaveis e de muita nutrição para cavallos, gallinhas e cevados: a tratar na Praia de San Francisco cocheira de João da Cunha Reis.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as finas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja da Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

BOM E COMMODO.

Cassas de panno e cores finissimas, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Ao bom e barato.

Alpacas de seda para vestidos, do melhor gosto possivel, e cassas organdiz, fazenda dos melhores desenhos que tem vindo a esta praça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

—Vende-se champagne a 28$000 rs., e superior vinho de Bordeaux: em casa de Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 58.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceram do abaixo assignado, no dia 27 de novembro do engenho Itapirema de Cima, da comarca de Goianna dous escravos, um de nome Joaquim, crioulo, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, tem por costume embriagar-se, e foi escravo de José do Rego Lima, que o recebeu em pagamento, morador em Barreiros; Benedicto, tambem crioulo, representa ter 24 annos de idade, he reforçado do corpo, principia agora a barbar, e foi escravo de Manoel Serafim, lavrador do engenho Jurissaca: roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, de os apprehender e leva-los a dito engenho, ou nesta praça na rua Direita n. 14, que serão recompensados generosamente.

José Pinto da Costa.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Cailé, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

CINCOENTA MIL REIS DE GRATIFICAÇAO.

Desappareceu no dia 6 de novembro, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras, côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branca com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender, conduza-a a Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que recebera a gratificação acima.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854